

Capítulo 21 – Viveremos felizes para sempre

****No dia seguinte, à noite****

- _ Mãe! – Brad gritou – Isso está horrível, me sinto um idiota!
- _ Brad, pare com isso. – Ashley disse, mexendo nos cabelos dele – Está ótimo.
- _ Estou parecendo um idiota. – Brad gritou de volta e Alison riu.
- _ Querido, está ótimo com essa fantasia de palhacinho. – Alison sorriu e beijou-lhe a testa, o único lugar em que não havia tinta – Agora se comporte, já estamos indo.
- _ Eu vou ver sua brilhante estréia nos palcos. – Ash piscou para ele e Brad virou os olhos.
- _ Lembra da música? – Alison gritou de dentro do closet.
- _ Não. – Brad disse irritado, cruzando os braços e sentando-se na ponta da cama de Alison.
- _ Bradley! – Alison brigou e Brad começou a cantarolar.
- _ Brad, todo mundo faz coisas assim. – Ashley disse para o sobrinho assim que ele terminou de cantar – Eu fiquei sabendo que um dos meninos está fantasiado de coelhinho... Não acha que é melhor ser um palhaço do que um coelho?
- Brad franziu o cenho e pensou um instante, finalmente, ele sorriu para Ashley, os olhos verdes brilharam.
- _ Eu prefiro ser um palhaço. – ele riu.
- _ Viu do que estou falando? – ela piscou e beijou-o – Agora, levante daí e ensaie para ser um grande palhaço!
- Brad riu e saiu do quarto de Alison cantarolando, sumiu no corredor, direto para a sala. Ashley riu, passou a mão pelos cabelos e foi até o closet de Alison.
- _ Você tem muito jeito com crianças, Ash. – Alison riu, enquanto abotoava o vestido.
- _ Eu sei. – Ashley riu, escorando-se na porta do armário.
- _ Devia ter um filho algum dia. – Alison disse.
- _ Eu vou ter, não se preocupe com isso. – Ash riu – É só achar um cara legal para ser o pai.
- _ E por falar em caras legais... Como está o Nick? – Alison riu marota e virou-se para pegar um sapato.
- _ Oh, nem me fale daquele verme. – Ashley virou os olhos.
- _ Verme? Achei que estavam de bem! – Alison riu e abriu a caixa com os sapatos da cor do vestido.
- _ Estávamos, mas Nick tem essa capacidade incrível de fazer as coisas ficarem piores do que realmente são. – Ashley bufou e Alison fitou-a divertida.
- _ Do que está falando?
- _ Ele me deu uma carona esses dias e jogou na minha cara que eu tinha me casado com o Harry por interesse... Que era bem típico de mim. Por acaso isso tem cabimento, Ali? Ainda tenho de agüentar as piadinhas dele no set e as invasões ao meu camarim! É um absurdo!
- _ Você sabe o que ele pensa de você, Ash. – Alison disse, saindo do closet e Ashley seguiu-a – Você mostrou seu pior lado a ele, o que está esperando?
- _ Que ele me entenda? Realmente, seria demais. – Ash disse e jogou-se na cama de Alison.
- _ Ashley, você leva tudo tão a ponta de faca. – Alison virou os olhos – Não deixe que isso acabe com o filme de vocês.
- _ Não vou deixar, pode confiar em mim. – Ash disse.

_ Não vai trocar de roupa para a peça do Brad?

_ Estou indo! – Ash riu, correndo para o próprio quarto.

Alison virou os olhos com um suspiro. Ash era tão tola quando falava de Nick, se ele fosse um pouco esperto acabaria se dando conta de toda a verdade.

****Ao mesmo tempo do outro lado do oceano****

AJ ficou parado diante da porta e não fez menção de tocar a campainha ou bater. Finalmente, ele engoliu em seco e tocou na campainha. Alguns segundos que pareceram horas e finalmente um barulho na chave.

_ Alex? – ela disse quando o viu e ele pode ver a surpresa nos seus olhos.

_ Diana... – ele sorriu sem jeito.

AJ não conseguiu dizer nada naquele momento, ficou apenas olhando para ela. Diana parecia mais velha, os olhos cansados, os cabelos mais curtos e com mechas. O corpo continuava aparentemente igual, ela estava usando uma calça jeans, tênis e um blusão solto. Só naquele instante ele se deu conta e o quanto ela tinha sofrido e teve vontade de abraça-la e dizer que nunca devia ter aceitado o casamento dela com Tommy...

_ Você não mudou. – ela sorriu – Quer entrar?

_ Eu... Obrigado. – ele disse e entrou sem jeito, olhou ao redor.

_ Desculpe a bagunça, ainda estamos decorando. – ela riu nervosamente, olhando ao redor.

AJ lançou um olhar ao redor, havia papel de parede esperando para ser colocado, alguns móveis cobertos e poeira por todos os lados.

_ Vamos até a cozinha, lá está mais aconchegante. – ela sorriu e ele seguiu-a pelo corredor até a cozinha.

A cozinha era exatamente como AJ imaginou que seria se ela decorasse a casa deles algum dia. Os móveis brancos, cheiro de madeira nova e tudo impecavelmente limpo.

_ Sua casa é linda. – ele sorriu e ela indicou a cadeira.

_ Obrigada. – ela sorriu – Estou dedicando meu tempo livre para decorar tudo. Ultimamente não tem sido muito tempo livre, passo quase o dia todo na produtora atualizando os contratos e organizando as coisas...

_ Tenho certeza de que vai ficar lindíssima.

Diana olhou ao redor desconfortável, AJ baixou os olhos. Havia tantas coisas para serem ditas, no entanto, nenhum deles dizia nada. AJ pigarreou e Diana esperou que ele dissesse alguma coisa.

_ Desculpe ter aparecido assim sem avisar, mas é que eu estava na vizinhança... – AJ riu sozinho e ergueu os olhos para ela – A quem eu estou tentando enganar? Diana, eu vim aqui porque precisava vê-la.

_ Eu estou lisonjeada. – ela disse desconfortável.

_ Não é só isso. – AJ baixou os olhos e quando os ergueu de novo, ele sorriu – Deus, você continua tão linda como no dia em que te conheci.

_ AJ, não faça isso... – ela murmurou e ergueu-se, dando-lhe as costas – As coisas mudaram muito, eu... Eu mudei muito.

_ Acredite, eu também mudei. – ele sorriu e levantou-se para ficar ao lado dela – Quando eu soube do que tinha acontecido, eu quis vir correndo para vê-la e dizer que apesar de tudo eu sentia muito por aquele verme ter traído você e morrido daquela forma!

_ Alex, não me lembre, por favor. – ela sentiu lágrimas nos olhos – É doloroso demais.

- _ Por favor, me desculpe! – ele abraçou-a e Diana fechou os olhos, as lágrimas começaram a cair.
– Eu sou tão idiota, às vezes...
- _ Alex, vá embora. – ela murmurou, secou as lágrimas com as mãos e livrou-se dos braços dele.
- _ Di, por favor, não me peça para ir... Eu preciso tanto olhar para você. – ele sorriu e balançou a cabeça – Eu sonhei tanto com esse momento...
- _ As coisas mudaram, você mesmo disse. – ela fitou-o friamente.
- _ O que está dizendo? – AJ franziu o cenho.
- _ Foi tudo repentino demais. – ela passou a mão pelos cabelos – Estou muito confusa, AJ.
- _ Eu posso entender... – ele disse e deu um passo na direção dela.
- Diana secou as lágrimas rapidamente ao ouvir um barulho na porta, em seguida, caminhou para a porta da cozinha com um sorriso.
- _ Chegaram! – ela sorriu e AJ pode ver uma criança abraçando as pernas dela.
- Diana agachou-se e beijou a testa do menino, em seguida ergueu-o no colo e entrou na cozinha. AJ fitou a criança com um sorriso calmo, ele tinha os olhos azuis e os cabelos louros.
- _ AJ, esse é Corey. – ela sorriu – Corey, querido, esse é o AJ, um grande amigo da mamãe.
- _ Alô, Corey. – AJ sorriu apertando a mão dele.
- _ Olá, AJ... – Corey sorriu, os imensos olhos azuis, idênticos aos de Diana, AJ estava maravilhado.
- _ Quantos anos você tem? – AJ perguntou sem tirar os olhos dele.
- _ Tenho cinco! – ele riu e Diana colocou-o no chão quando ouviu Violet entrando de mãos dadas com Elsie.
- _ E esta é minha filha, Elsie. – Diana sorriu, segurando-a pelos ombros e mostrando-a para AJ – Elsie, este é AJ, um grande amigo da mamãe.
- _ Olá. – ela sorriu e apertou a mão dele.
- _ Olá... Nossa, ela é muito parecida com você, Diana. – ele sorriu e ergueu os olhos para Diana.
- De fato, todos achavam que Elsie se parecia muito com ela. Os olhos de um azul escuro e os cabelos não eram louros como os de Tommy, eram de um castanho claro, mas não eram louros.
- _ Diana, eu... – Violet apareceu na porta, fitou Diana e em seguida AJ.
- _ Desculpem! – Diana disse – Violet, esse é AJ... AJ essa é Violet, minha cunhada.
- _ Olá, AJ. – Violet sorriu sem jeito – Só vim trazer as crianças, agora vou indo... Amanhã nos vemos, tudo bem?
- _ Olá, Violet... – AJ disse timidamente.
- _ Tudo bem. – Diana assentiu. – Quer que eu a acompanhe até a porta?
- _ Não precisa. – Violet riu – Eu praticamente moro aqui.
- Diana sorriu sem jeito e AJ mordeu o lábio, suspirou e sorriu.
- _ Bem, e eu estou de saída. – ele disse, olhou para Corey e Elsie, passou a mão na cabeça dos dois e sorriu para Diana – Foi bom revê-la, Diana...
- _ Eu também estou feliz em revê-lo, AJ. – ela sorriu – Mandê um abraço para Chantal e diga-lhe que tentarei vê-la no hotel.
- _ Claro que direi.
- Diana acompanhou AJ até a porta e despediram-se sem se tocar, ele com um aceno de mão, ela com um aceno de cabeça. Elsie estava parada na soleira da porta, Corey estava comendo na cozinha.
- _ Quem é ele, mãe? – Elsie perguntou inquisitivamente.
- _ Um amigo de longa data. – ela riu e voltou para a cozinha.

****Ao mesmo tempo****

Chantal mexeu-se na cama e Howie deu um pulo, ela abriu os olhos confusa e olhou ao redor assustada.

_ Howie? – ela murmurou sobressaltada.

_ Eu queria ter vindo vê-la quando acordou ontem, mas... – ele baixou os olhos – Estava sem coragem...

_ Onde está Haylee? – ela perguntou olhando ao redor.

_ Está no hotel, coitada, ela mal tem dormido... – ele sorriu.

_ O que está fazendo aqui? – ela perguntou franzindo o cenho.

_ Eu... Precisava vê-la. – ele sorriu e ergueu os olhos para ela novamente – Deus, eu tenho sido um idiota...

_ Eu sei. – ela riu baixinho e mordeu o lábio.

_ Eu tenho feito coisas estúpidas, mas acredite, em nenhum momento sequer eu duvidei do amor que sinto por você, é só que... Um filho me fez parar e pensar que... Eu estou ficando velho...

_ Howie... – ela ia dizer, mas ele selou os lábios dela com um dedo.

_ Por favor, eu quero terminar. – ele sorriu – Ontem quando eu cheguei, estava disposto a pedir perdão por ter sido um perfeito idiota e quando Haylee me falou, eu tive certeza de que era a coisa mais certa...

Howie fez uma pausa, Chantal estava com os olhos marejados de lágrimas, ele pegou a mão dela entre as suas e levou-a aos lábios carinhosamente, sem tirar os olhos dela.

_ Eu não posso nem pensar em perder você. Esses dias longe foram os piores dos últimos dez anos e eu pensei muito em como era maravilhoso que você fosse a mãe dos meus filhos... Pensei muitas coisas e eu entendi que se não ficar com você... Não há mais nada para mim.

_ Howie... – ela murmurou entre as lágrimas.

_ Espere aí... – ele riu sem jeito – Chantal, eu te amo mais do que tudo, será que pode me perdoar por ser um idiota teimoso?


_ Claro... – ela beijou a mão dele – Eu amo você...

_ Chantal, será que pode esquecer as coisas horríveis que eu disse? – ele pediu, um sorriso maroto.

_ Posso, mas pare de me olhar assim. – ela riu e bateu na mão dele. – Um beijo seria perfeito agora...

Howie riu e inclinou-se para beijá-la, tocando os lábios dela suavemente, Chantal riu baixinho quando ele se afastou, os lábios ainda muito próximos, ele segurava o rosto dela com uma das mãos.

_ Tenho outra coisa para dizer... Na verdade, é uma pergunta. – ele sorriu maroto e Chantal fitou-o sem entender. – Só que tenho um problema aqui...

_ O que é? – Chantal fitou-o, enquanto Howie puxava um  do moletom que usava e em seguida, ele sorriu satisfeito.

_ Não estava muito preparado para isso, no entanto... – Howie ajoelhou-se diante da cama e segurou a mão de Chantal, que o fitava divertida. – Chantal Hunt, quer se casar comigo?

Howie pegou o pedaço de linha e fitou-a esperando uma resposta.

_ O que é isso?

_ Responda. – ele disse e ela assentiu.

_ Sim, sim eu quero, mas...

Howie interrompeu-a com um sorriso, pegou a mão direita dela e passou a linha no dedo anular repetidas vezes, fez um nó e arrancou o pedaço que sobrou, em seguida, fitou-a risonho. Chantal olhou para a mão sem entender e balançou a cabeça.

_ Eu queria te comprar um grande anel do tamanho do meu amor... Mas sairia caro demais. – ele riu divertido, sentando-se ao lado dela na cama novamente – Prometo que vou comprar uma aliança lindíssima, essa por enquanto representa o meu amor... Singelo, mas firme e difícil se arrebrantar...

_ Oh, Howie... – ela beijou-o novamente – Adorei!

_ E agora, viveremos felizes para sempre, não é?

Capítulo 22 – Não sou nenhuma retardada

****Dias depois****

_ Howie! Eu não estou doente, só estou grávida! Pare de me tratar como criança! – Chantal disse entre os dentes quando pararam diante do prédio em que Diana morava. – Eu vou subir e conversar com ela como AJ pediu...

_ Não faça nada de cretino, por favor. – Howie virou os olhos – Venho busca-la...

_ Eu ligo para você quando quiser ir embora. – ela interrompeu-o, beijou-o nos lábios e sorriu – Agora volte para o hotel.

Antes que pudesse contesta-la, Chantal estava subindo, Howie não teve remédio à não ser se virar e sair. Ele passou os dedos nos lábios, incerto pelo beijo e entrou no carro.

Chantal pegou o elevador cantarolando. Quando ela chegou, entrou e subiu até o apartamento de Diana. Logo estava diante da porta dela, olhou para a campainha hesitante e finalmente a tocou. Alguns instantes depois, Diana apareceu, um sorriso iluminou-lhe o rosto quando a viu.

_ Chantal! Deus do céu! Que surpresa maravilhosa! – Diana abraçou-a apertado – Você está linda... Como está o bebê?

_ Olá, Diana. – ela riu – Está ótimo!

_ Nossa, que coisa maravilhosa! – Diana puxou-a para dentro – Entre... Não repare na bagunça... E nem em mim, estava colando um pouco do papel de parede.

Chantal sorriu, Diana usava uma calça de abrigo manchada de tinta e uma camiseta meio rasgada.

_ Está ficando ótimo. – Chantal observou. – Você é muito talentosa.

_ Obrigada. – Diana sorriu – Vamos para a cozinha?

_ Claro.

As duas caminharam para a cozinha comentando sobre o tempo, e continuaram conversando trivialidades, Chantal falou do bebê, Diana dos filhos e nenhuma delas tocava nos tópicos sensíveis de ambas. Não havia intimidade suficiente entre elas.

_ Foi AJ quem me passou seu endereço. – Chantal disse em determinado ponto da conversa e Diana quase engasgou com o chá que estava tomando. – Desculpe, talvez não devesse falar dele...

_ Não, está tudo bem. – Diana sorriu sem jeito – É só que... Ele realmente me pegou de surpresa esses dias.

_ Já fazia um bom tempo que ele falava que queria vê-la. – Chantal disse sem tirar os olhos do rosto dela.

_ AJ... – ela sorriu sem querer e em seguida fitou Chantal – Ele foi muito importante para mim...

_ Eu sei. – Chantal disse – Eu estava lá quando tudo aconteceu.

_ Não quando tudo estourou. – Diana suspirou – Minha vida com Tommy não foi exatamente o que eu esperava nos últimos tempos, no entanto eu não pretendo arriscar tudo com AJ a essa altura da minha vida.

_ AJ está diferente. – Chantal observou.

_ Desculpe discordar, Chan, mas acho que algumas coisas nunca mudam. – Diana sorriu – Pode dizer isso a ele.

_ Ele nem sabe que eu vim. – Chantal mentiu.

_ Bom, mas pode falar assim mesmo. – Diana riu e levantou-se para largar sua xícara sobre a pia – Podemos mudar de assunto?

Chantal assentiu sem jeito e tomou mais um gole do seu chá de frutas cítricas. Ela tinha tentado, pelo menos tinha tentado.

****Ao mesmo tempo nos EUA****

_ Não se preocupe, sei que estarei bem. – Ashley disse, colocando mais algumas roupas na mala – Serão apenas algumas semanas... Estava ansiosa para mudar de ares.

_ Ashley, está enjoada daqui? – Alison perguntou e riu, jogando-se na poltrona do quarto de Ashley.

_ Não. – Ashley disse e pensou um instante – Mas faz tanto tempo que não vou para a Europa...

_ Estou vendo que serão mais férias do que qualquer outra coisa. – Alison riu.

_ Não fale isso de mim. – Ashley riu e colocou mais algumas coisas na mala – Eu sou uma profissional séria.

_ Eu sei. – Alison riu – Mande postais.

_ Claro... – Ash assentiu – Brad me pediu a mesma coisa.

_ Na verdade estou pedindo por ele. – Alison riu.

_ Você devia leva-lo viajar com mais frequência, Ali. – Ash repreendeu.

_ Eu levo! Já fomos para Inglaterra, Canadá e fomos para a Austrália ano passado! – Alison protestou.

_ Tudo bem. – Ashley virou os olhos – Vai me levar ao aeroporto?

_ Claro... – Alison virou os olhos – Mas se continuar nesse ritmo vou ter de ir a uns 100 por hora pra alcançar o avião no meio da pista...

Ashley lançou um olhar irritado para a irmã e continuou arrumando suas coisas. Minutos depois, elas estavam indo para o carro com Brad e as malas de Ashley. O trajeto até o aeroporto foi divertido, com recomendações de Brad e olhares irritados de Ashley.

_ Bom, nos despedimos aqui... – Alison disse quando pararam no estacionamento.

_ Por quê? – Brad fitou-a curioso – Não vamos ver a tia Ash partir?

_ Não, querido... Ela já está atrasada e não queremos atrapalhar... – Alison falou olhando para Ashley.

_ Sério, tia Ash? – Brad fitou-a com os imensos olhos verdes – Não vou atrapalhar...

_ Eu sei que não querido, mas estou atrasada... – ela sorriu, beijou-o na testa – Cuidem-se, eu prometo que ligo e mando postais.

_ Boa viagem. – Alison abraçou a irmã e em seguida, Brad abraçou-a apertado.

_ Como vou sentir saudades do meu menino. – Ashley riu beijando os louros cabelos dele – Comporte-se, coma o espinafre e obedeça a sua mãe.

_ Tudo bem. – ele sorriu – Boa viagem.

Ashley foi para o portão de embarque carregando suas duas malas. Logo viu Harry, Nick e mais alguns atores que estavam indo para Inglaterra com eles.

_ Achamos que tinha desistido. – Nick disse quando ela largou a mala ao lado dele.

_ Desculpe o atraso. – ela disse para Harry, ignorando o comentário de Nick.

Harry beijou-a no rosto delicadamente e ela cumprimentou os outros atores com um aceno de cabeça. Logo eles foram conduzidos para o avião e Ashley decidiu dormir a viagem inteira, para não ter de aturar nem Harry, nem Nick.

****Ao mesmo tempo****

_ Eu estou bem, é sério. – Claire disse, ajeitando-se na cama e Eve puxou as cobertas para cima dela – Precisam parar de me tratar como se eu fosse uma inválida!

_ Claire... – Brian censurou-a e ela lançou-lhe um olhar irritado.

_ Brian tem razão, eu acho que... – Eve começou a dizer, mas Claire interrompeu-a.

_ É só nisso que concordam mesmo. – Claire disse, fitou os dois – Pensam que eu não noto os olhares que trocam quando pensam que não estou olhando?

Eve e Brian baixaram os olhos, ela franziu o cenho e tossiu debilmente, puxou as cobertas mais um pouco.

_ Não sou nenhuma retardada. – ela disse – Posso ver muito bem o que acontece ao meu redor.

_ Claire, não é isso... – Brian tentou se meter.

_ É isso sim. – ela riu – Parem de me tratar como criança, sei bem que Brian está ressentido com Eve e que Eve está se culpando... Parem com isso, querem acabar com o pouco de alegria que me resta?

_ Claire, eu nunca... – Brian tentou dizer novamente.

_ Cale-se, Brian. – ela disse autoritária, sua voz saiu perfeitamente forte como quando dava uma bronca em uma das crianças. – Eve não é culpada... Minha doença não tem cura, você sabe disso e sabe que ela serviria apenas para testes para que TALVEZ uma fórmula fosse desenvolvida porque somos gêmeas e só eu desenvolvi a doença...

Brian baixou os olhos, sentiu o toque suave da mão de Claire no seu rosto.

_ Não trate minha irmã dessa forma, está me magoando e não quero saber que quando eu me for vocês vão continuar se tratando mal desse jeito...

_ Claire, está sendo dura demais... – Eve tentou defender e foi calada pelo olhar firme de Claire.

_ Eve... – Claire pegou a mão dela – Pare com essas drogas...

_ Claire, eu prometo que...

_ Não, não quero suas promessas. – Claire disse – Quero que pare. Eu sei que passou por coisas horríveis em todos esses anos nas ruas, mas por favor, pare de se destruir.

Eve baixou os olhos resignada e Claire suspirou.

_ Por favor, quero ficar sozinha. – Claire disse – Parem de se culpar é só o que eu peço, se existe alguma culpada nessa história sou eu.

Brian e Eve saíram silenciosos alguns instantes depois. Desceram as escadas calados e foram para a cozinha. As crianças estavam na escola e tudo ficava tão quieto e sem vida quando elas não estavam em casa.

_ Estou surpresa. – Eve disse finalmente com um sorriso calmo nos lábios – Nunca imaginei que ela teria força suficiente para nos dar uma bronca como essa...

_ Eu também. – Brian sorriu sem jeito – Será que ela está se recuperando?

Eve lançou um olhar triste para ele e Brian sentou-se num dos bancos do balcão com um suspiro. Não podia acreditar que estava perdendo a mulher de sua vida.

_ Desculpe por ter sido tão... Mal com você desde que chegou. – Brian disse e Eve mordeu o lábio.

_ Eu é que tenho de pedir desculpas... – Eve sorriu sem jeito – Não dei atenção quando você me procurou... Não achei que fosse importante desse jeito. Deus do Céu, se ao menos eu soubesse!

Eve desatou em prantos. Brian fitou-a soluçar diante de si, e então, lentamente, abraçou-a e deixou-a chorar em seu ombro. Antes que notasse, também estava chorando, eles dividiam algo muito importante: amavam muito uma mesma pessoa e por esse amor, ambos sofriam ao vê-la partir tão lentamente, como se desaparecesse no ar e não havia nada a fazer para mudar isso...

****Mais tarde no mesmo dia****

_ Brad! Não bata a porta do carro desse jeito! – Alison disse, quando chegaram em casa após largar Ashley no aeroporto e depois de uma breve parada no shopping para comprar um jogo de computador pelo qual Brad estava babando há duas semanas.

_ Desculpe, mãe! – ele gritou, correndo para a porta da frente – Mãe!! Quero jogar! Abre logo a porta.

_ Acalme-se! – ela riu, subindo as escadinhas que davam na pequena varanda.

Alison tirou o molho de chaves da bolsa e elas caíram no chão. Brad pulava na frente da porta e ela ria da situação. Quando se abaixou para pegar as chaves, viu um par de sapatos masculinos e notou que Brad tinha parado de pular ao lado dela.

Um estranho aperto no seu coração a fez levar a mão ao peito quando ela se ergueu lentamente. Sentiu a mão de Brad entre os seus dedos e ela ergueu os olhos para o homem parado ao lado da porta.

_ Alison. – ele disse e fitou Brad, em seguida olhou para ela.

Alison mordeu o lábio, milhares de coisas que ela tinha ensaiado para dizer naquela hora passaram pela sua cabeça, mas ela não conseguia ordenar nada para dizer. Apenas ficou olhando para o homem diante de si sem poder acreditar. Todos os seus pesadelos estavam se tornando realidade naquele momento.

Pareceram horas em que os três não disseram absolutamente nada. Não havia nada ser dito naquela hora. As imagens falavam por si mesmas.

_ Kevin. – ela murmurou finalmente e sem querer, apertou a mão de Brad na sua.

Brad ergueu os olhos para ela e olhava para Kevin sem entender e subitamente entendendo tudo. Ainda sem jeito, Alison acordou do seu transe. Olhou para o molho de chaves em sua mão e com movimentos lentos, ela abriu a porta sem dizer nada.

_ Brad, vá brincar com seu jogo novo. – ela disse apenas e então fitou Kevin – Entre.

Capítulo 23 – Como pôde?

****Instantes depois****

_ Alison... Como pôde?

Alison jogou o molho de chaves sobre o balcão, não conseguia olhar para Kevin, Brad subiu as escadas vertiginosamente, como que pressentindo o que viria agora ela viu-se sozinha com ele. Alison estava realmente muito assustada, como há muito não se sentia.

_ Alison... – ele murmurou e Alison indicou a cadeira.

_ Eu sei o que vai dizer! – ela disse quase num grito esganiçado – Deus... Nunca esperei por esse momento, no entanto é como se eu soubesse que um dia aconteceria!

_ Quando ia me contar? Quer dizer... Ele é meu filho, não é? – Kevin a fitava sem poder acreditar e ela pensou em negar agora. Mas ele não acreditaria, bastava olhar para ele e Brad juntos para se ter certeza de que eram pai e filho.

_ Sim... Eu não pretendia te contar... – ela murmurou e sentou-se pesadamente o sofá.

_ Como pôde? Você é... – ele procurou uma palavra para descrever a raiva que sentia.

_ E teria se casado comigo quando soubesse que eu estava grávida? – ela riu irritada – Kevin, não preciso de sua compaixão.

_ Não estamos falando de compaixão... Deus, quantos anos ele tem?

_ Dez. – ela disse – Vai fazer onze daqui a alguns meses.

_ Dez anos! Por dez anos me privou da presença do meu filho e ele da minha! O que vai dizer a ele agora?

_ Nada. – ela riu e ergueu-se do sofá, ficando de costas para ele – Vá embora daqui, Kevin, vá embora da minha vida e da vida do Brad, ele não sabe quem você é e quero que continue assim...

_ Ficou maluca? – ele riu, seguindo-a para o outro lado da sala – Ele é meu filho e eu tenho direito e quero ser o pai dele!

_ Kevin, ele é MEU filho! – ela gritou, virando-se para ele.

_ Alison, eu não vou perder meu segundo filho dessa forma e se quiser dificultar as coisas, vai acabar prejudicando o menino.

_ O que você quer? – ela gritou, antes que notasse estava chorando. – Droga, Kevin! Por dez anos eu fui feliz, eu cuidei do Brad, eu fui mãe e pai para ele e agora você quer se intrometer na nossa vida? Não entende que vai prejudica-lo desse jeito?

_ Mais do que você o prejudicou? O que diz a ele quando ele pergunta pelo pai? O que dirá a ele quando subir por aquelas escadas e ele perguntar quem sou eu?

_ Eu não sei! – ela gritou, abrindo os braços – Vá embora, droga!

_ Não vou desistir dele, Alison! – ele gritou de volta.

Alison fitou-o, os olhos estavam vermelhos, o rosto molhado de lágrimas. Kevin estava impassível, ela podia ver a determinação brilhando no fundo dos olhos verdes. Ele não cederia.

_ Kevin, não pode fazer isso comigo... Não sabe o que eu passei por ele... Brad é tudo o que tenho... – ela murmurou, segurando o braço dele e Kevin baixou a guarda por um instante.

_ Por que não me procurou? Eu... Deus do Céu, eu ia querer tanto esse filho quanto você!

_ Eu... Não podia... Ia se casar comigo apenas por causa dele? Eu não podia suportar a idéia, Kevin... – ela soluçou – Não sabe como foi difícil ver você a cada dia em que eu via Brad crescendo! Não sabe como é difícil olhar para ele e lembrar de você a cada momento feliz da minha vida!

_ Você devia...

_ Eu sei! Droga, eu sei que acha que eu devia ter te procurado! Mas eu não quis! Ele é uma parte de você que era só minha e de mais ninguém! Eu te amei tanto, Kevin...

_ Amou? – ele perguntou.

_ Aprendi a te odiar. – ela disse e deu as costas para ele novamente, secando as lágrimas furiosamente. – Aprendi a te odiar quando vi a foto do seu casamento com Kristin e sabendo que poderia ser EU e não ela! Eu aprendi a te odiar quando lembrava que você tinha querido se casar comigo porque achava que eu estava grávida e eu poderia tê-lo de novo se quisesse... No entanto eu não quis!

Alison começou a chorar convulsivamente e Kevin a observava calado. Ela tentou secar as lágrimas, mas simplesmente não conseguia. Lentamente, sentiu braços a envolverem-na. E ainda lembrava do toque daqueles braços, sentiu um arrepio percorre-la.

_ Não vou tirar seu filho... Apenas me deixe fazer parte da vida dele. – ele murmurou abraçando-a e tentando acalmá-la.

****Dias depois do outro lado do oceano****

_ CORTA! – Harry gritou – A cena ficou horrível! Ash, querida... Precisa melhorar esse humor!

_ Estou tentando, Harry, não me pressione!

_ Difícil mudar algo que é de nascença. – Nick murmurou bebendo seu suco.

Nick estava fora daquela cena, por isso tinha aproveitado para tomar um café reforçado na cozinha do quarto. Eles estavam filmando dentro do hotel e como estavam nos últimos andares, a maior parte dos atores tinha preguiça de descer apenas para comer. Ashley andou para a cozinha do ‘quarto-camarim’ e encostou-se na parede irritada.

_ Hhhmmm, parece que nossa atriz principal está bastante irritada nesta manhã ensolarada! – Nick disse quando entrou, largando o copo sobre a mesa com um olhar divertido.

_ Nick, vá plantar batatas. – ela disse, ainda irritada.

_ Não, obrigado. – ele riu e lançou um olhar para ela. – Batatas não são o meu forte, mas com certeza são o seu.

Ashley bufou de raiva e ergueu a mão para acertar o rosto dele quando se viram próximos. Com um movimento rápido, ele segurou a mão dela no ar.

_ Pode me soltar agora, seu verme. – ela disse entre os dentes.

Nick tinha um sorriso sarcástico nos lábios, os rostos estavam tão próximos que ele conseguia sentir a respiração rápida dela no seu lábio. Nick olhou para a boca dela, dando-se conta de que aquela cena era muito excitante. Ashley estava arfando, a blusa subia e descia provocante e Nick riu, fitou-a nos olhos e aproximou os lábios dos dela.

Ashley estava entre a surpresa e a raiva quando sentiu o toque dos lábios dele. Nick ainda segurava sua mão no ar e ela tinha desistido de tentar soltar-se. O beijo dele não havia mudado quase nada em tanto tempo, ela deixou-se levar pelos lábios mornos que tomavam os seus, tão violentos e tão ternos ao mesmo tempo.

Quando se afastaram, ela ainda arfava, no entanto, num movimento rápido, ela soltou a outra mão e deu um tapa no rosto de Nick. Ele ficou atônito, soltou a outra mão dela com violência e foi na direção da porta da cozinha. Quando estava prestes a sair, virou-se, ainda com a mão no rosto vermelho pelo tapa e riu.

_ Valeu a pena.

_ Seu verme! – ela gritou e Nick saiu, batendo a porta atrás de si.

****Ao mesmo tempo****

Diana estava batendo um bolo calmamente na cozinha quando Elsie entrou, ela usava um boné que ocultava os louros cabelos dela. Ela escorou-se na soleira da porta e ficou olhando para Diana sem dizer uma palavra.

_ Elsie, quer alguma coisa? – Diana perguntou, enquanto jogava farinha dentro da tigela.

_ Não... – ela murmurou e suspirou, observando a mãe preparar o bolo.

_ Quer dizer alguma coisa? – Diana insistiu, Elsie sempre fazia assim quando tinha algo a dizer, algo muito importante – Está com algum problema?

Elsie baixou os olhos e pensou um instante. Diana largou o bolo e ficou olhando para a filha. Ela tirou o boné e sentou-se numa das cadeiras ao lado de onde Diana fazia o bolo.

_ Mãe... – Elsie mordeu o lábio e ergueu os olhos para ela – Está pensando em se casar de novo?

Diana franziu o cenho e soltou uma risada baixa, Elsie ergueu os olhos curiosa e Diana balançou a cabeça.

_ Não agora, querida. – ela disse. – Por que a pergunta?

_ Aquele homem que veio aqui... Ele gosta de você, não gosta? – Elsie perguntou.

_ Eu não sei, Elsie... – Diana riu, sem jeito.

_ Mas gosta dele? – Elsie insistiu.

_ Alex apenas veio me ver e nada além disso... Filha, está fazendo muitas suposições.

_ Seria capaz de casar de novo, mãe? – Elsie perguntou inquisitiva e Diana riu nervosamente.

_ Não... Agora é cedo demais para pensar nisso... – Diana balançou a cabeça, voltando a mexer no seu bolo.

_ Mas um dia... – Elsie disse e fitou Diana curiosamente.

_ Eu não sei, quem sabe... – Diana deu de ombros.

Elsie ficou calada. Diana olhava para ela tentando entender o que se passava na cabeça dela. Ela parecia extremamente concentrada em alguma coisa. Diana tinha estado muito preocupada com a filha, Elsie sempre gostara de esportes e desde que haviam se mudado, ela parecia se entediar facilmente com tudo.

Diana não a reconhecia mais às vezes, Elsie se perdia em pensamentos durante as refeições, ou simplesmente ficava calada sem motivo.

_ Elsie, querida... Pode me dizer o que está acontecendo com você? – Diana disse, largando o bolo e parando em frente da filha.

_ Nada, mãe. – ela disse e saiu da cozinha, indo trancar-se no quarto.

Diana suspirou impotente e preocupada. Há muito tempo que não conversava com a filha e a distância entre elas só aumentava.

Capítulo 24 – Os prognósticos são ruins?

****Naquela noite****

Alison entrou no quarto do filho silenciosamente. Brad estava jogando no computador, ele pausou o jogo quando a viu entrar. Alison respirou fundo.

_ Mãe... – ele disse e Alison viu todas as perguntas nos seus olhos, no entanto, ele fez a mais simples de todas – Esteve chorando?

_ Um pouco, querido. – ela sorriu, contendo novas lágrimas.

_ O que aconteceu? Quem é aquele homem? – ele perguntou.

Alison fitou os imensos olhos verdes diante de si e procurou pelas respostas para que não o magoasse, mas sabia que isso não seria possível. Brad ainda a fitava tentando entender tudo o que estava acontecendo.

_ Brad... – ela principiou, sentou-se na ponta da cama dele e Brad sentou-se ao lado dela – Às vezes fazemos coisas que pensamos serem as mais certas num determinado momento e então algum dia nos damos conta de que erramos em tudo... Estou certa de que você nunca passou por isso, mas eu...

_ Eu passei sim, mãe! – ele interrompeu-a e baixou os olhos – Lembra quando escolhi o Mark para o time de beisebol da escola e eu escolhi...

_ Sim, eu lembro, meu amor. – ela sorriu – Você o escolheu não por ser o melhor, mas porque ele queria muito jogar na final...

_ E todos acharam que eu tinha errado, mas ele jogou bem! – Brad sorriu sem jeito.

_ Mas vocês perderam... Eu me sinto assim agora, tomei uma decisão por achar que era o melhor e meu time perdeu... Só que por causa disso vou acabar magoando a pessoa a quem mais amo nesse mundo.

_ Eu? – Brad ergueu os brilhantes olhos verdes para ela e Alison fechou os olhos assentindo.

_ Lembra que eu falei que seu pai tinha morrido há muito tempo?

_ Sim. – ele disse, cauteloso e ela engoliu em seco antes de continuar.

_ Bem, isso não aconteceu. – ela murmurou – Seu pai é aquele homem que veio aqui em casa hoje à tarde. Não me entenda mal, eu realmente amei o seu pai, ele é um homem incrível, mas eu tinha medo de que ele se casasse comigo apenas por causa de você... Algum dia você vai entender o que eu quero dizer...

Brad a fitava sem dizer nada, ela sabia que estava assombrado pela verdade. Ela fechou os olhos, tentando dissipar a dor que sentia por estar magoando o filho.

_ Querido, eu nunca contei a você porque eu não achei que ele realmente viria nos encontrar algum dia... Eu não pude imaginar que esse dia chegaria e agora... Agora estou muito triste porque estou magoando a pessoa a quem eu mais amo, a coisa mais importante da minha vida, que é você.

_ Mãe... Você mentiu... – ele disse apenas e Alison sentiu todo o peso dessas palavras.

_ Eu menti, querido... – ela murmurou, as lágrimas surgiram – Eu achei que poderíamos ser apenas nós dois no mundo... Eu criei uma realidade para você e agora me arrependo tanto... Brad, pode perdoar a sua mãe?

Brad baixou os olhos verdes e ergueu-se da cama. Alison tentava buscar forças para fitá-lo novamente, sentia-se quebrada por dentro.

_ Eu quero vê-lo. – ele disse de repente e virou-se para ela – Quero ver meu pai.

_ Ele foi embora, mas voltará amanhã... Basta que eu ligue para ele... – Alison murmurou sentida por saber que agora tinha perdido parte do filho.

_ Como ele soube? Você contou? – Brad perguntou inquisitivo e Alison balançou a cabeça.

_ Não... Foi pura coincidência. – ela disse – Quando nos viu hoje, ele não pode negar que vocês se parecem demais.

_ Teria me contado? – Brad perguntou e ela sentiu mágoa nessas palavras, subitamente, Brad parecia muito mais velho do que era e ela muito mais velha do que ele.

_ Eu não sei. – ela disse sinceramente – Se soubesse que era para o seu bem, eu teria contado.

_ Como é o nome dele? – Brad perguntou, Alison ergueu os olhos para ele e não viu ira nem rancor, ele era apenas uma criança!

_ Kevin. – ela murmurou e sorriu por entre as lágrimas – O nome do seu pai é Kevin Scott Richardson.

Brad sorriu para si mesmo e em seguida fitou a mãe, secou suas lágrimas lentamente e em seguida abraçou-a. Alison soluçou junto dele e abraçou-o apertado junto do próprio rosto, não queria perde-lo.

_ Brad, sua mãe é uma idiota... – ela murmurou – Por favor, me perdoe. Eu só agi assim porque não queria perder você... Porque não queria que você sofresse...

_ Mãe... Eu amo você. – ele disse.

Alison deixou-se flutuar naquelas palavras, para que não se perdesse em meio à tempestade de sentimentos em que ela estava.

****Ao mesmo tempo****

_ Di! – Violet gritou da sala e Diana despertou de seus devaneios.

_ Violet! Estou na cozinha! – ela gritou, voltando para o seu bolo.

_ Hhmmm, o cheiro está ótimo... Está fazendo um bolo, não é?

_ Vi, pode ser mais discreta, eu sequer coloquei o bolo no forno.

_ Droga! Estou adiantada! – Violet riu e sentou-se num dos bancos perto.

_ Errou a hora, só isso. – Diana riu e ficou séria novamente, enquanto despejava a massa do bolo na forma.

_ Hey, o que há? Não me parece muito feliz. – Violet riu – Acho que não vou querer esse bolo.

_ Desculpe. – Diana sorriu – Acho que estou preocupada, é só isso.

_ É com aquele gato que veio te ver esses dias? – Violet piscou e Diana lançou-lhe um olhar irado. – Desculpe, não está mais aqui quem falou...

_ É sobre a Elsie. – Diana disse e guardou o bolo dentro do forno. – Ela não reagiu bem à morte do Tommy... A tudo que aconteceu depois, também...

_ Ela tem nove anos, Diana. – Violet disse – Foi tudo muito traumático para ela.

_ Por isso estou com medo de que ela não volte a ser o que era... Ela sempre foi tão apegada ao pai.

_ Eu não sei dizer. – Violet pensou um instante – Acho que ela vai se recuperar... Mas porque está mais preocupada hoje?

_ Bom, Elsie me veio com algumas estranhas conversas... Se eu pensava em me casar de novo... Se gostava do Alex... Coisas estranhas.

_ Como você disse, Elsie era muito apegada com Tommy, está com medo de que você encontre alguém para tomar o lugar dele. – Violet disse.

_ Mas ela nem conhece o Alex! – Diana disse e sentou-se diante de Violet.

_ Ele é um homem. – Violet disse, como se fosse a coisa mais óbvia do mundo – Ele representa uma ameaça para ela...

_ Violet, você devia ser psicóloga de crianças... – Diana riu.

_ Eu sei. – ela riu – Sabe que bichos e crianças se parecem...

_ Oh, que horror! – Diana riu e ergueu-se para lavar a tigela onde tinha feito a mistura para o bolo.

_ É sério... – Violet levantou-se e ficou parada ao lado da pia para fazer-se ouvir – Eu tenho uma teoria: quando os animais se sentem ameaçados, eles atacam... Elsie está investigando e observando... E vai atacar se vier a sentir-se realmente ameaçada.

_ O que quer dizer? Os prognósticos são ruins? – Diana fitou-a sem entender.

_ Não. – Violet virou os olhos – Não deixe que ela se sinta ameaçada.

_ Não vai acontecer, Alex não virá mais aqui. – Diana disse.

_ Diana, está na cara que gosta do homem, não se reprima. – Violet disse – Você mesma me contou que o conhece há mais de dez anos e que namorou ele antes de se casar com Tommy.

_ Não quero que pense que eu não amava Tommy quando me casei com ele. – Diana disse fitando Violet nos olhos – Acredite, eu amei seu irmão, ele foi... Deus, ele foi tão importante para mim...

_ Não precisa se justificar para mim, Diana. – Violet disse – Eu convivi com Tommy nesses anos e sei que você o fez muito feliz... Francamente, eu não esperava uma traição grande como essa que ele fez... Fiquei muito desapontada com ele.

_ Não gosto de lembrar disso. – Diana disse, voltando a concentrar-se na louça – Prefiro guardar a imagem de Tommy como o pai dedicado e marido maravilhoso... Nenhuma outra.

_ Desculpe, Di. – Violet disse, tocando no braço dela – Também não gosto de lembrar... Só não quero que se sinta obrigada a viver em luto eterno... Já faz dois meses desde que tudo aconteceu.

_ Foram SÓ dois meses, Violet. – Diana disse, largando a tigela sobre o escorredor e em seguida os talheres.

_ Não se condene por isso, Diana. – Violet disse, ela estava sendo sincera – Ouça seu coração e faça o que achar melhor, você sempre foi uma mulher muito sensata.

_ Obrigada. – Diana sorriu sem jeito.

_ E muito boa cozinheira... A que horas teremos esse bolo delicioso?

_ Sabia que seus conselhos não seriam de graça, Violet! – Diana riu, secando as mãos no pano de prato – Por hora, me ajude a colar alguns papéis de parede, que tal?

_ Droga! – Violet fez-se de irritada.

****Ao mesmo tempo****

Ashley suspirou, bebericando seu drinque, será que teria sido impressão sua ou a música estava mais animada? Ou será que eram os martinis que ela já tinha perdido da conta? Havia um homem muito bem apessoado do outro lado do balcão e estava olhando para ela... Ashley sorriu para si, sempre chamava a atenção por onde fosse e estava realmente querendo esquentar sua cama naquela noite. Bebericou novamente seu Martini com um pequeno sorriso nos lábios.

_ Não acha que já bebeu demais?

Ashley virou o rosto para a voz ao seu lado e imediatamente, tomou um ar arrogante. Ele virou os olhos e bebericou seu próprio drinque.

_ Eu digo quando é hora de parar e você não tem nada a ver com a minha vida. – ela disse, a voz meio engrolada.

_ Francamente, nem tenho essa pretensão. – Nick virou os olhos.

_ É bom que não tenha mesmo. – ela disse e terminou seu Martini, erguendo-se do banco do bar.

_ Vai sair porque eu cheguei? – ele perguntou quando ela terminou de pagar sua conta e pegou a bolsa.

_ Não, necessariamente. – ela fitou-o nos olhos – O ar está infectado, vou procurar um lugar mais agradável.

Nick virou os olhos, pagou sua conta e foi atrás dela, Ashley estava esperando o elevador. Ela fez uma careta quando ele se aproximou. Nick parou ao lado dela com um sorriso maroto, sem saber se aquilo era um remanescente dos drinques no bar do hotel minutos antes ou da idéia de estar perto dela.

_ Vai ficar me seguindo agora? – ela perguntou, enquanto apertava o botão do elevador impaciente.

_ Não estou te seguindo. Estamos indo para o mesmo andar, só isso. – Nick disse.

O elevador chegou, os dois entraram silenciosos. Ashley escorou-se na parede, observando a decoração timidamente e lançando olhares de esguelha para Nick, que por sua vez, estava olhando a decoração e lançando olhares de esguelha para ela.

Nick não conseguia entender o que exatamente estava acontecendo. A verdade era que tinha visto ela descer do quarto para o bar, estava tão linda usando um vestido que ia até o joelho e lhe dava um ar de menina. Os cabelos presos displicentemente no alto da cabeça como ela sempre fazia.

Ashley também não entendia porque a proximidade de Nick a deixava tão nervosa. Ela sentiu um súbito calor ao ver que Nick a fitava, passou as mãos pelo vestido, tentando esconder alguma coisa que ele estivesse olhando.

O elevador parou e os dois saíram ao mesmo tempo, a proximidade de Nick a fez estremecer, trocaram um olhar, quando se esbarraram pareceram voar faíscas. Ashley engoliu em seco nervosamente e Nick passou a língua pelos lábios.

Sem dizer mais nada, Nick puxou-a de encontro ao próprio corpo, colando os lábios nos dela. Ashley não reagiu, sentindo o toque conhecido dele, enquanto sua mão percorria as costas dela, ela passou os braços ao redor do pescoço dele.

Quando se afastaram, Ashley abriu sua bolsa tentando encontrar a chave do seu quarto, Nick a enlaçava e beijava seu pescoço, ela simplesmente não conseguia se concentrar em encontrar a chave. Pararam ao lado da porta, Nick percorrendo o corpo dela com as mãos e Ashley rindo da situação. Finalmente ele ergueu os olhos para ela.

_ Do que está rindo? – ele perguntou sem entender.

Ashley fitou-o, os brilhantes olhos azuis totalmente voltados para ela. Colocou a chave diante dos olhos dele e virou-se para abrir a porta. Quando entraram, Nick chutou a porta com o pé para fechá-la atrás deles e enlaçou-a novamente, beijando-a urgente e apaixonado. Caíram na cama.

Nick afastou-se um instante, só agora tinha lembrado que ela tinha bebido demais. Ashley fitou-o nos olhos e eles não disseram nada, estavam apenas se fitando, tentando entender o que havia nos olhos um do outro.

Não havia arrependimento, Nick beijou-a novamente, sua mão subiu pela perna dela, sentindo a pele quente e macia sob suas mãos. O vestido dela logo estava no chão, a camisa dele e suas calças tiveram o mesmo destino, não havia nada entre eles. Deitados na cama, Nick afastou-se novamente para fitá-la. Tirou uma mecha de cabelos dela do rosto e admirou-se ao ver que ela continuava tão bonita.

Nada tinha mudado em tanto tempo.

Capítulo 25 – Um cubo de gelo

****No dia seguinte****

Claire tossiu baixinho, enquanto observava Eve, Brian, Daniel e Rebecca correrem pelo gramado da casa. Ela suspirou, queria tanto estar com eles. Os últimos dias haviam sido muito agradáveis, com Eve por perto, as crianças estavam acostumadas com ela.

Eve correu para junto dela e jogou-se no chão ao lado da poltrona especialmente transportada para que Claire pudesse ficar com eles no quintal.

_ Nossa... – ela disse, a respiração entrecortada – As crianças dão o maior cansaço.

_ Eu sei. – Claire sorriu – Elas têm muita energia.

_ Eu que o diga! – Eve riu alto e respirou fundo, tentando equilibrar a respiração.

_ É muito bom vê-los assim, sabia? – Claire suspirou – Faz com que eu me sinta bem.

Eve assentiu e ficou olhando para o olhar vago da irmã, observando os filhos correrem atrás de Brian pelo gramado tão lindo dos fundos da casa. Era como se quisesse guardar cada instante para si e

Eve sentia-se culpada por não sentir a mesma coisa. Sentia-se culpada por ficar cansada de brincar com as crianças ou por achar que não amava Claire tanto quanto esta a amava.

_ Vou sentir falta disso. – Claire murmurou de repente e Eve ergueu os olhos para ela. Claire sorria serenamente.

_ Claire... – ela murmurou e abraçou os joelhos da irmã contendo as lágrimas.

_ Não fale assim, Eve. – Claire riu baixinho – Está tudo bem, minha irmãzinha.

Eve ergueu os olhos marejados de lágrimas e Claire secou-as com delicadeza. Ergueu os olhos para Brian e as crianças, que vinham na direção delas.

_ Quer ir para dentro, querida? – Brian perguntou ao ver que Claire parecia estranhamente preocupada. Ela assentiu, Eve pegou a mão dela e ajudou-a a se erguer.

Claire caminhava com dificuldade, era difícil vê-la perdendo a vida pouco a pouco todos os dias, Eve chorava sozinha no banheiro, não queria que Claire visse que ela estava tão triste. Brian não fazia outra coisa que não fosse ficar em casa com ela e com as crianças. Era como se todos quisessem ficar mais tempo com ela para compensar todo o tempo que ficariam separados a partir de agora.

****Ao mesmo tempo do outro lado do oceano****

AJ tocou a campainha da porta de Diana com um sorriso nos lábios, mas ninguém atendia, ele começou a ficar preocupado. Largou o imenso buquê de rosas vermelhas sobre a mesinha do corredor e bateu, tentando captar atenção.

_ Oh... Desculpe. – Violet apareceu e sorriu sem jeito. – Está procurando a Di?

_ Sim... – AJ pegou as flores num pulo e riu nervosamente – Ela não está?

_ Não. Ela saiu com o Corey, provavelmente foi até o parque perto daqui para leva-lo brincar.

_ Oh... Obrigado. – ele sorriu sem jeito – Eu... Pode guardar essas flores e entregar assim que ela chegar?

_ Claro. – Violet sorriu pegando o imenso ramalhete nos braços – Direi que esteve aqui.

_ Obrigado.

_ Alex, não é? – ela sorriu.

_ Isso mesmo! – ele riu.

AJ saiu sem jeito e desceu as escadas desanimado, caminhava pela rua e logo avistou o tal parque, pelo menos era um parque. Olhou indeciso sobre a idéia de dar uma volta e tentar encontrá-la... Seria divertido pelo menos tentar. AJ caminhou na direção do parque, as mãos nos bolsos olhando as árvores ao redor e sorriu quando viu algumas crianças brincando na areia, não demorou em ver o filho de Diana.

Com um sorriso calmo, AJ acompanhou-o com os olhos até que correu para Diana mostrando alguma coisa que tinha encontrado, ela arregalou os olhos e riu alto, beijou a testa dele e logo o menino sumiu nos brinquedos novamente. Diana estava linda ali sentada e ele não conseguia deixar de olhar para ela. Os cabelos negros na altura dos ombros e uma blusa rosa com uma calça jeans. Nem parecia ser mãe de dois filhos, ele jamais diria isso se a visse sozinha no parque daquela forma

Diana estava sozinha, observava o filho brincar, acenava de vez em quando e olhava tristemente para as outras crianças. Parecia pensativa, onde estariam seus pensamentos? AJ suspirou, estava escondido numa tela do outro lado, oculto por uma árvore, sem coragem de se aproximar. Um relance no relógio e Diana olhou ao redor para chamar Corey, era hora de ir para casa.

Corey apareceu alguns segundos depois, Diana riu e sentou-se novamente para tirar a areia dos calçados do filho e bater um pouco a roupa dele, enquanto fazia isso, conversava animadamente com

ele e o menino ria. AJ não conseguia ouvir o que ela dizia de onde estava, quando se levantaram para ir embora, ele decidiu que devia tentar falar com ela.

Meio sem jeito, AJ caminhou para os dois e ela parou abruptamente quando o viu, apertou a mão de Corey entre as suas e ficou séria.

_ Alô, Di. – ele sorriu amistoso – Alô, Corey.

_ Olá. – Corey sorriu e lançou um olhar para a mãe sem entender.

_ Olá, Alex. – ela disse finalmente.

_ Coincidência nos encontrarmos aqui, não? – ele sorriu, passando a mão pelos cabelos sem jeito.

_ Pois é. – ela riu e balançou a cabeça pela cara de pau dele – Devo deduzir que esteve lá em casa antes de vir para cá?

_ Talvez. – ele riu e começaram a andar na direção da casa dela – Eu tinha trazido algo para você.

_ E onde está? – ela perguntou lançando um olhar divertido para ele.

_ Dei para sua amiga Violet. – ele riu divertido, os olhos deles se encontraram – Será que posso almoçar com vocês hoje?

_ Você é muito abusado, sabia? – ela riu.

_ Eu sei. – ele assentiu e virou os olhos – Mas com você tem de ser assim. Agora é sim ou não?

_ Eu não sei. – ela pensou um instante – Tudo bem.

Os dois continuaram andando silenciosos, Corey estava correndo na calçada um pouco adiante e ela olhava para ele com adoração, AJ admirava a dedicação que via nela.

_ Como está sua filha? – ele perguntou, enfiando as mãos nos bolsos sem jeito.

_ Está bem, está na escola. – ela disse – Ficou um pouco traumatizada com os problemas que tivemos... Mas felizmente está melhorando com o acompanhamento psicológico.

_ Não deve ser fácil para uma criança como ela... Quantos anos ela tem?

_ Nove. – Diana sorriu, observando Corey correr na frente dela e apanhar um graveto no chão – Ela sempre foi apegada demais com o pai.

_ E você? Era apegada ao pai dela?

Diana fitou-o levemente irritada pela pergunta dele. AJ encolheu-se um pouco e chutou uma pedrinha para a rua.

_ Sim. – ela disse finalmente quando eles dobraram a esquina do apartamento dela – Eu amava o Tommy.

_ E foi só por esse motivo que eu me afastei. – AJ murmurou.

_ E sou grata por isso. – ela disse – Você compreendeu que eu precisava...

_ Que eu tinha errado com você e não tinha o direito de exigir nada. – ele riu sem jeito – Diana, eu nunca consegui esquece-la.

_ AJ... – ela murmurou e eles pararam diante do prédio dela.

_ Mãe! – Corey gritou diante da porta e ela sorriu para ele.

Diana calmamente andou até a porta do prédio, AJ seguiu-a, observando-a abrir a porta com calma e ir para as escadas. Subiram silenciosos, enquanto Corey pulava na frente deles e ria alto. Quando chegaram, Diana abriu a porta mecanicamente e AJ entrou logo atrás dela.

_ Corey, direto para o banho. – ela sorriu e beijou a testa do filho

_ Sim, mãe! – Corey gritou indo pelo corredor na direção do banheiro.

_ Desculpe. – ele murmurou – Eu preciso mesmo falar com você.

_ AJ, eu não sei se quero falar...

_ Mesmo que não queira! – AJ disse, segurando o braço dela.

Diana soltou o braço, caminhou até a porta do banheiro de Corey para ter certeza de que ele tinha ido direto para lá. Observou o menino entrar na banheira aos pulinhos e enche-la de barquinhos de todas as cores.

_ Comporte-se, estarei logo aqui. – ela sorriu e mandou um beijo para o filho, fechando a porta e voltando para a sala, onde poderia conversar com AJ.

_ Diana... – ele murmurou, caminhando direto para ela – Será que pode me dar outra chance para continuarmos de onde paramos?

_ AJ, as coisas mudaram...

_ Não! Da minha parte não mudaram, eu ainda te amo... – ele tocou o rosto dela com um sorriso simples nos lábios – Talvez mais do que antes...

_ É tudo recente demais... – ela disse afastando-se dele com os braços cruzados diante do corpo – Por favor, vá embora.

_ Eu vou. – ele disse baixinho e ela virou-se subitamente sem entender – Eu vou assim que você me disser, olhando nos olhos que não senti nada quando me viu... Quando eu vir nos seus olhos que você não me ama tanto quanto eu te amo.

_ Eu não vou dizer nada. – ela disse e deu as costas para ele novamente.

_ Então eu vou embora. – ele riu divertido – Até amanhã.

_ Alex! – ela virou-se irritada.

_ Pense o que quiser enquanto eu estou fora... – AJ virou as costas e foi na direção da porta – Você me ama, Diana.

AJ abriu a porta e saiu rindo. Diana obrigou-se a sorrir quando ele bateu a porta atrás de si. Ela jogou-se pesadamente no sofá e suspirou.

_ Mãe! – ela ouviu do banheiro e riu sozinha, indo para lá.

****Ao mesmo tempo****


Ashley mexeu-se um pouco e sentiu um braço ao redor de si e antes que pudesse pensar quem era, sentiu um estalo de dor de cabeça. Abriu os olhos confusa e sentindo os raios de sol que entravam pela janela queimarem-lhe a pele branca.

_ Droga... – ela murmurou e o braço sobre ela mexeu-se.

Ashley arregalou os olhos assustada e lentamente virou a cabeça para vê-lo. Nick dormia, a cara enfiada nos travesseiros, os cabelos louros desgrenhados e os lábios ligeiramente formando um biquinho. Ela não pode deixar de sorrir, tocou as costas brancas dele com delicadeza e então se afastou bruscamente, era como se a pele dele a queimasse. Mais do que isso, lhe trazia lembranças que ela queria esquecer.

Nick abriu os olhos com dificuldade tentando focaliza-la e ela imediatamente puxou o lençol para tentar cobrir-se. Ele devia estar bêbado e iria gritar com ela e sairia correndo do quarto furioso por ter passado a noite com ela. Os homens eram desprezíveis, mesmo.

_ Bom dia. – ele sorriu, aproximou-se um pouco e beijou-a nos lábios com delicadeza.

Ashley ficou parada, apenas olhando para ele. Nick suspirou e ergueu-se da cama, ela alteou a sobancelha enquanto observava a  dinha branca dele mover-se na direção do banheiro. Ela ficou meio deitada, meio sentada na cama, com o lençol junto do peito para cobrir-se de alguma coisa.

Nick começou a assoviar no banheiro e veio cantando. Ela estava do mesmo jeito, ele sentou-se na cama ao lado dela e ofereceu-lhe um sorriso caloroso.

_ Algum problema? – ele perguntou e ela balançou a cabeça.

Ashley levantou-se da cama ainda agarrada ao lençol e foi para o banheiro. Nick ficou sozinho olhando para a porta. Ele ficou pensativo, recostou-se no travesseiro e tentou entender a atitude dela. Será que estava arrependida? Desconcertada? Decepcionada?

Não, isso não. Nick sorriu para si mesmo. Ele sabia muito bem como fazer uma mulher muito feliz e ele tinha certeza de que ela não tinha fingido em nenhum momento. Mas as mulheres eram boas nisso, não? Será que todas elas fingiam e ele não era bom mesmo? Ou será que ela era simplesmente fria e insensível?

Ashley era uma incógnita para ele. Não sabia exatamente qual fora o motivo de tudo o que acontecera na noite anterior e realmente estava com medo de descobrir que ele havia sido usado por ela.

Nick acompanhou-a com o olhar quando ela saiu do banheiro. Ashley estava vestida, usava um robe de banho, aquilo não podia ser um bom sinal. O que ela diria agora? Ashley parou perto da cama e ergueu os olhos para ele, Nick estava ansioso pelo que ela diria.

_ Eu... Nick, poderia sair para eu poder me arrumar?

_ Por quê? – ele perguntou, arregalando os olhos.

_ Eu não quero que fique no meu quarto... Não quero que todos saibam o que aconteceu.

_ Está arrependida, então? – ele perguntou com medo de ouvir a resposta.

_ Não... Eu só estou confusa, pode me deixar sozinha um pouco? – ela disse e levou a mão à testa, sentia uma dor de cabeça começando e queria ligar para a irmã. Sua mente estava em turbilhão.

_ Eu... Desculpe. – ele disse e Ashley condeu-se pela forma que o tratou.

Nick saiu da cama e vestiu-se com agilidade, Ashley não disse nada. Acompanhou-o até a porta quando ele saiu. Nick ficou sem jeito quando pararam na porta e limitou-se a tocar o rosto dela com delicadeza, via uma estranha tristeza nos olhos dela.

_ Desculpe. – ela murmurou – Estou confusa, é só isso.

Nick assentiu, de alguma forma ele compreendeu. Ashley baixou os olhos e Nick beijou a testa dela, afastando-se pelo corredor silencioso. Ashley ficou olhando para ele com um sentimento de culpa, ele devia estar pensando que ela era realmente um cubo de gelo.

Capítulo 26 – Eu não posso vencer

****No mesmo dia****

_ As flores são lindas, Di! – Violet riu, enquanto Diana as colocava num imenso vaso sobre a mesa da cozinha.

_ Eu sei. – ela riu – Eu realmente gosto do Alex.

_ Então? – Violet caiu sentada sobre o sofá com um sorriso divertido nos lábios – O que está impedindo você?

_ Nada, eu acho. – Diana riu infantil – Ele é gentil, sincero, carinhoso e diz que me ama.

_ Acho que você deve investir. – Violet balançou a cabeça – Ainda é tão jovem, bonita e cheia de vida.

_ Olha quem fala! – Diana riu – Parece uma velha falando assim, Vi.

_ Não sou uma velha, mas sou mais velha que você, por isso ouça a voz da experiência, minha querida.

_ Vou tentar. – Diana riu e sentou-se ao lado dela olhando para as flores – São lindas, não são?

_ Eu já disse isso. – Violet cutucou-a e a porta se abriu, ambas fitaram com curiosidade.

_ Elsie? – Diana ergueu-se para cumprimentar a filha que acabava de chegar da escola. – Como foi na escola, querida?

_ Bem. – Elsie respondeu e seu olhar parou diretamente nas flores sobre a mesa. – O que é isso? De onde vieram?

_ Sua mãe ganhou de um homem muito bonito e simpático. – Violet disse, erguendo-se para abraçar a sobrinha – Não são lindas?

_ Não. – Elsie disse, os olhos faiscaram. – Acho que deveria jogar todas fora.

Elsie afastou-se de Violet bruscamente e correu para o quarto. Diana respirou fundo e seguiu a filha pelo corredor. Elsie tentou fechar a porta do quarto, mas Diana impediu-a.

_ O que disse na sala não foi gentil, Elsie. – Diana disse e Elsie fitou-a com raiva.

_ Não me importa! As flores são feias não quero que as deixe na mesa! – Elsie gritou, jogou o porta retrato dela na parede e Diana fitou-a irritada.

_ Pare com isso, Elsie! – ela disse, sem alterar o tom de voz – Pare de destruir seu quarto, não pense que vou comprar coisas novas porque está destruindo tudo num acesso de raiva!

_ Não me importa! Quero que saia do meu quarto! – Elsie gritou e jogou uma profusão de bichos de pelúcia na mãe.

Diana avançou para ela furiosa, segurou o braço dela, conteve a raiva pelo desrespeito dela e em seguida empurrou-a sobre a cama, saiu do quarto pisando firme.

_ Está de castigo. – ela gritou e fechou a porta atrás de si.

_ Nada bom. – Violet murmurou quando Diana jogou-se no sofá – Elsie não está reagindo bem.

_ Será que ela vai reagir sempre assim? – Diana alteou a sobrancelha.

_ Não sei dizer, vamos ver como ficam as coisas. – Violet sorriu – Chame Alex para vir até aqui e conversar com Elsie e Corey, quem sabe ela reage diferente.

_ Será? – Diana fitou-a indecisa e Violet assentiu.

_ Vai ter de acontecer algum dia então, quanto mais cedo melhor, não acha?

_ Sim, é verdade. – Diana assentiu com um suspiro.

_ Se gosta mesmo do Alex, Diana, não deixe nada interpor-se entre vocês... – Violet disse, seus olhos estavam marejados de lágrimas quando ela disse isso, como se já tivesse passado por isso.

_ Violet, você... – Diana começou a dizer.

_ Sim, já passei por isso, mas não quero lembrar disso agora. – Violet ergueu-se do sofá engolindo as lágrimas – Tenho de ir para o meu apartamento, comporte-se.

Violet abraçou-a e subiu para o seu apartamento. Diana ficou sozinha na sala com seus pensamentos, ergueu os olhos para o relógio e lembrou-se que logo tinha de servir o jantar para as crianças.

Ergueu-se e foi para a cozinha, sentia-se terrivelmente sozinha. As crianças preenchiam quase todo o seu tempo, mas quando se deitava na cama à noite, sentia-se muito sozinha e tinha medo. Tinha medo de que quando as crianças se fossem, quando estivessem crescidas, ela ficaria sozinha e sem ninguém.

Quando AJ surgiu novamente em sua vida, foi como se trouxesse com ele o sopro de sua antiga vida, quando cantar e divertir-se era tudo o que importava, quando não havia responsabilidades e que cada um fazia as coisas ao seu próprio estilo.

Sentia-se muito velha às vezes, quando lembrava de todas as coisas que tinham feito e o sentimento por AJ voltava com força, fazendo-a acreditar que o passado poderia voltar. Tommy havia sido muito importante para ela, realmente havia amado muito o marido, e quando o perdeu foi como

se perdesse o chão que a mantinha, no entanto, ainda amava AJ e teve certeza disso quando o viu pela primeira vez.

Desde aquele dia, sentia vontade de abraça-lo e aconchegar-se ao seu peito para que ele a protegesse de tudo o que acontecia ao redor. Mas não era mais uma garota, não tinha mais vinte anos. Não era uma velha, mas tinha dois filhos e sua maior responsabilidade era zelar por eles, acima de todas as coisas, acima de si mesma se fosse preciso.

****Dias depois****

Alison estava parada ao lado de Bradley e apertou a mão do filho entre as suas quando a campainha tocou. Estavam nervosos. Brad ergueu os olhos para a mãe e ela sorriu encorajando-o.

Caminhou com passos lentos até a porta e abriu-a, lançou um último olhar para Brad, parado diante da mesa de centro da sala.

Kevin estava parado diante da porta, ele engoliu em seco ao fitar Alison, ela estava muito bonita, uma calça jeans simples e uma blusa de alças, os cabelos presos no alto da cabeça, não parecia uma senhora, lembrava muito mais a garota que ele conhecera há tantos anos atrás.

_ Entre. – ela sorriu sem jeito e baixou os olhos.

Kevin entrou e imediatamente deparou-se com o filho parado diante da mesa de centro. Ele usava uma calça jeans e uma camiseta, os cabelos dele eram louros e não estavam muito compridos, Kevin parou para observar os olhos verdes idênticos aos seus e toda dúvida que ainda pudesse restar foi dissipada.

_ Kevin... Este é Bradley e Bradley, este é Kevin... Seu pai.

Alison teve de controlar a voz para não tremer quando disse isso. Kevin estendeu uma caixa para Brad e sorriu sem jeito, buscando a aprovação de Alison, em seguida, abriu o casaco e tirou uma rosa dele, entregou-a para Alison.

_ Eu não sei se gosta de chocolates... Eu realmente não sabia o que trazer. – Kevin disse, tentando buscar os olhos do filho.

_ Eu gosto de chocolate. – Brad sorriu sem jeito e ergueu os olhos para a mãe. Alison assentiu com um sorriso. – Obrigado.

Kevin não sabia o que dizer, apenas olhava para Brad fascinado. O filho era muito parecido com ele quando pequeno e os traços clássicos de Alison, Brad tinha uma beleza muito bem combinada dos dois.

_ Ele é lindo, Alison. – Kevin disse finalmente.

_ Eu sei. – Alison sorriu – Vamos sentar?

Todos sentaram-se, o clima ainda era tenso, Alison tentou puxar conversa e finalmente sentiram-se mais calmos quando Brad sentou-se ao piano para tocar. Kevin assistia fascinado enquanto via o filho tocar e quando terminou, virou-se para eles com um sorriso.

_ Toque um pouco comigo... – Brad sugeriu e Kevin ficou sem jeito, no entanto ergueu-se e sentou ao lado do filho para tocar.

Kevin tocou junto com Brad e riram juntos quando erraram, Alison acompanhava-os com um sorriso calmo nos lábios. Adiarda tanto aquele momento, mas quando finalmente o viu acontecer, não sentia ciúmes, apenas uma paz intensa por saber que tinha finalmente acertado as coisas.

_ Você é muito bom. – Kevin sorriu, fitando o filho – Estou muito orgulhoso de você.

_ Obrigado. – Brad sorriu – Papai.

Brad ergueu os olhos para a mãe buscando sua aprovação e encontrou-a no sorriso dela. Kevin sentiu lágrimas nos olhos e abraçou Brad junto do peito. Brad fechou os olhos enquanto sentia os

braços do pai ao seu redor, tanto tempo esperando para sentir isso e agora, finalmente, queria guardar cada instante.

Alison ergueu-se e abraçou os dois junto de si, queria participar daquele momento e antes que percebesse estava chorando e beijando os cabelos do filho. Finalmente estava feito.

****Ao mesmo tempo****

Howie ergueu os olhos quando alguém se sentou diante dele na mesa. Ele sorriu ao ver AJ.

_ E aí, cara? – Howie sorriu e ajeitou os papéis sobre a mesa.

_ Tudo bem? – AJ sorriu – Fazia alguns dias que eu não via você.

Howie riu sonoramente e fechou a agenda diante de si, AJ balançou a cabeça e lançou um olhar para fora do restaurante do hotel, onde os jornalistas se amontoavam para conseguir uma exclusiva com Chantal ou com Howie ou com quem pudesse falar sobre a gravidez da estrela.

_ Tenho estado ocupado, mas você não tem estado muito livre. – Howie riu divertido.

_ Bom, eu não vou ter um filho. – AJ piscou para o amigo.

_ Oh, nem me fale disso. – Howie virou os olhos rindo – Chantal já não está mais tendo enjôos, mas tem desejos muito estranhos; essas coisas de grávida estão me deixando alucinado.

_ É a primeira gravidez de Chantal, acho que é natural. – AJ riu acompanhando o amigo.

_ E sempre estou preocupado com ela. – Howie riu.

_ O médico já disse para quando será o bebê? – AJ perguntou.

_ Setembro ou outubro no máximo. – Howie disse. – Estamos muito ansiosos... Agora que adiamos o casamento, tudo parece mais lento.

_ Adiaram mesmo? – AJ perguntou.

_ Chantal acha que não poderemos ter um casamento decente no verão, o vestido que ela quer seria quente demais... E com sete meses de gravidez vai ficar ridículo. – Howie riu – Melhor nos casarmos em dezembro quando o bebê estiver com dois meses e Chantal estará mais calma.

_ Ainda serei o padrinho. – AJ riu e Howie assentiu.

_ Com certeza. – Howie riu – E Diana será uma de nossas damas de honra?

_ Bom, quanto a isso não posso dar certeza. – AJ riu e fitou o amigo seriamente em seguida.

_ Como estão as coisas com ela?

_ Não sei dizer. – AJ balançou a cabeça e suspirou. – Quando penso que as coisas estão engrenando algo dá para trás...

_ Como assim?

_ Diana e eu conversamos muito esses dias, mas ficou só nisso... Ela praticamente me pôs para fora da casa dela. – AJ fez uma careta – Acho que a filha dela não gosta muito de mim, sabe? O pequeno até gosta, mas a menina não parece feliz quando me vê.

_ Talvez esteja com mania de perseguição, o importante é que Diana goste de você. – Howie balançou a cabeça.

_ Não, você não entende. – AJ disse – Diana seria capaz de qualquer coisa por aquelas crianças... Até mesmo de deixar a própria felicidade de lado.

_ Não creio... – Howie franziu o cenho pensativo.

_ Ela é a mãe mais dedicada que eu já vi, tirando a minha, claro. – AJ sorriu falsamente e em seguida continuou – Se eu tivesse de disputar o amor dela com Tommy levaria vantagem, mas com as crianças, eu não posso vencer.

Capítulo 27 – Por uma noite apenas

****Um mês depois ****

Eve sentiu a brisa acariciar seu rosto, enquanto olhava pela janela. Claire tossiu na cama e ela fechou a janela imediatamente, não queria que sua irmã pegasse uma friagem.

_ Pode deixar... Odeio esse quarto fechado. – Claire disse e respirou com dificuldade.

_ Não... Você deve tomar cuidado com a friagem... – Eve disse e caminhou para o lado da cama.

_ Sim, não queremos que eu pegue uma pneumonia, não é? – Claire riu e em seguida suas risadas tornaram-se uma tosse seca.

_ Não brinque com isso. – Eve murmurou ajustando os lençóis da cama de Claire.

Eve não conseguia nem olhar direito para a irmã, vira o rosto belo e jovem dela tornar-se velho e ir se ressequindo aos poucos. Os cabelos já haviam caído devido ao tratamento, ainda quando ela fazia, agora, ela estava permanentemente com lenços sobre a cabeça, não queria que os filhos sentissem medo de estar com ela. Brian e Eve evitavam falar sobre isso, mas ambos não pensavam em outra coisa que não fosse a morte iminente de Claire.

_ Sabe o que é mais engraçado? – Claire disse de repente – Eu achei que viveria para sempre.

_ Claire, não fale desse jeito. – Eve disse e Claire pegou o braço dela irritada.

_ Não me trate como se eu fosse uma criança e não visse o que está acontecendo ao meu redor! – Claire disse e seus olhos se encheram de lágrimas – Não posso mais nem sair no gramado para ver meus filhos brincarem, tenho de ficar nesse quarto fétido o tempo todo... Acha que isso é vida?

_ Claire...

_ Não precisa vir com esse discurso ensaiado! – Claire disse e o rosto estava banhado em lágrimas – Estou me tornando um monstro... E não quero mais isso, Eve... E sei que não vou estar aqui por muito tempo...

_ Não...

_ Não fale assim? É isso o que queria dizer? Não precisa mais falar essas coisas...

Claire foi interrompida por um novo acesso de tosse, então se deitou sobre os lençóis e começou a respirar com dificuldade. Eve sentou-se ao lado dela e segurou sua mão.

_ Por um instante... – Claire murmurou baixinho alguns minutos depois – A dor tinha acabado...

Claire fechou os olhos e Eve fitou-a preocupada, agora a irmã parecia estranhamente calma. Claire apertou a mão de Eve e então sorriu.

_ Onde está o Brian? – Claire perguntou sem abrir os olhos.

_ Está no hospital... – Eve respondeu mecanicamente.

_ Ligue no celular dele e peça que venha para casa... – Claire disse e indicou o telefone.

Eve caminhou até o telefone hesitante, lançando olhares para a irmã, que permanecia silenciosa na imensa cama, os olhos cerrados. Brian atendeu e prometeu que estaria em casa em cinco minutos.

De fato, cinco minutos depois, eles ouviram o carro de Brian na frente de casa e ele subiu correndo para o quarto da esposa. Claire estava de olhos fechados, um sorriso nos lábios. Eve segurava a mão dela e ergueu a cabeça preocupada quando Brian entrou.

_ O que houve? – ele perguntou olhando para Eve.

_ Nada. – Claire respondeu – Eu queria vê-lo.

Claire virou a cabeça na direção dele e sorriu, suspirou e estendeu a outra mão para ele. Brian ajoelhou-se ao lado da cama e ela aspirou fundo o perfume que vinha dele.

_ Quero guardar isso. – ela sorriu e Brian inclinou-se para beijá-la no rosto. – Cada instante.

_ Claire...

_ Não fale nada. – ela sorriu e fitou-o com seus imensos olhos castanhos – Não há nada para dizer agora.

Claire olhou para o teto novamente e uma lágrima solitária riscou o rosto dela, indo parar no travesseiro. Ela suspirou e fitou a irmã e o marido novamente.

_ Quero que guardem as melhores lembranças de mim... Quero que cuidem dos meus filhos... Eve, cuide deles como se fossem seus e Brian... Cuide da minha irmã...

_ Claire eu não...

_ Sabem que eu não tenho tempo, então não me interrompam. – ela sorriu timidamente – Vocês dois são as pessoas a quem mais amo no mundo... Quero que cuidem de tudo a partir de agora e que cuidem das minhas jóias mais preciosas: Daniel e Rebecca.

Brian mordeu o lábio e antes que percebesse estava chorando, Eve estava lavada em lágrimas, fungava tentando conte-las, mas não tinha sucesso. Claire estava sorrindo para os dois e apertando suas mãos.

_ Prometam... Prometam que sempre farão tudo para o bem das crianças... E que nunca vão fazelas sofrer... – Claire fitou-os seriamente e apertou as mãos deles. – Prometam... Ou eu não poderei deixa-los em paz...

_ Eu... Prometo. – Eve murmurou e beijou a mão da irmã.

_ Eu não vejo motivo para...

_ Prometa! – Claire pediu e então tossiu fracamente novamente.

_ Eu prometo. – Brian disse finalmente e imitou o gesto de Eve, beijando a mão dela.

_ Ótimo. – Claire sorriu e fechou os olhos, ficou alguns instantes calada e então abriu os olhos novamente, pegou as mãos dos dois e colocou entre as suas, apertando-as com força. – De agora em diante... Vocês dois... Depois de uma vida inteira juntas... É doloroso deixá-la, minha querida irmã...

Claire fechou os olhos e seu aperto foi cessando, até que sua cabeça pendeu do travesseiro e Brian irrompeu em soluços desesperados. Eve soltou a mão dela e caiu de joelhos no meio do quarto soluçando alto.

_ Não faça isso comigo, por favor... – Brian gritou, debruçando-se sobre o corpo dela.

Eve olhou para a cama e Brian soluçava, ergueu-se do chão e secando as lágrimas da melhor maneira que podia, caminhou até lá e colocou a mão sobre os ombros de Brian.

_ Chame o doutor! Ela ainda está viva! – Brian gritou e Eve voou para o telefone, cinco minutos depois, ela estava ajoelhada ao lado da cama com Brian, ambos chorando.

_ Lembre-se do que prometeu... – Claire murmurou e Brian ergueu-se, abraçando-a com força, os dois sofriam da mesma forma e somente os dois poderiam compreender o que estavam passando.

****Ao mesmo tempo****

_ Divórcio? – Kristin gritou, saindo de dentro do closet – Só pode estar ficando maluco!

_ Kristin, já não podemos continuar juntos... – Kevin murmurou do meio do quarto e ela parou indignada.

_ Não vou lhe dar o divórcio. – ela riu e em seguida ficou irritada – Acha que vou liberta-lo?

_ Liberdade. Acho que é essa exatamente a palavra. – Kevin sorriu e então ergueu os olhos sério – Kristin, não temos motivo para continuar juntos...

_ É por causa daquele bastardinho, não é? – ela fitou-o e jogou o copo de whisky na parede irritada.

_ Não fale assim do meu filho! – ele disse, os olhos se tornaram agressivos – Brad não tem nada a ver com isso tudo.

_ Então é por causa da mãe dele... Como é mesmo o nome dela? – Kristin riu, passando a mão pelo rosto de Kevin.

_ Alison. – ele disse, estava sério.

_ Essa mesma... Quem garante que o filho é seu mesmo? – Kristin deu as costas para ele – Dez anos, eu hein? Você é um bocado ingênuo, não é?

_ Nem todas as pessoas são como você, Kristin. – ele murmurou e ela virou-se com um sorriso maldoso.

_ Por isso mesmo não devo deixá-lo livre para se casar com qualquer oportunista, meu querido. – ela riu – Além do mais, sua mãe ia morrer de desgosto... O querido filhinho divorciado! Imagine o que vão dizer de você!

Kristin andou para ele, fazendo caras de apavorada. E então ficou séria novamente quando parou diante dele, pegou o rosto dele com as mãos e riu.

_ Meu pobre Kevin... Preso a uma mulher a quem não ama... – ela riu – Azar o seu, nosso casamento é uma fachada há muito tempo, mas será por mais tempo ainda porque não queremos que sua mãe morra de desgosto, não é?

_ Tenho certeza de que ela vai entender. – Kevin disse, seus olhos verdes estavam faiscando.

_ Você não ousaria... – ela disse, subitamente estava ficando preocupada. – Um divórcio litigioso demoraria tempo demais...

_ Mas eu finalmente ficaria livre de você, Kristin. – ele disse – Você decide, jeito fácil ou não... E se for litigioso, saiba que eu vou dificultar muito a sua vida.

_ O que quer dizer? – ela fitou-o sem entender.

_ Meus bens... São meus e pronto. – Kevin disse categórico – Nem tudo é seu... E vou exigir cada centavo do que é meu.

_ Não seja mesquinho, Kevin. – ela disse, mais como uma ameaça.

_ Acredite, eu vou ser. – Kevin saiu e fechou a porta do quarto dela atrás de si.

Não conseguia acreditar que realmente tinha feito aquilo. Era estranho casar-se com uma pessoa e no dia seguinte achar que se casou com outra. Reencontrar Alison lhe trouxe sentimentos que ele julgara mortos. Desde que Brad entrara em sua vida, tudo parecia ser mais fácil.

Ainda sentia falta da pequena Bonnie quando deitava em sua imensa cama sozinho, mas o desejo de estar com Brad lhe fazia acordar cedo e bem disposto. Ainda mais agora. No fim de semana seguinte levaria Brad e Alison para a fazenda, Brad queria muito conhecer os cavalos dele e não iria sem a mãe, por isso Kevin convidou os dois e eles aceitaram.

****Naquela noite em Londres****

AJ estava terrivelmente nervoso. Depois de excursionar com Chantal por quase um mês em toda a Europa, eles finalmente tinham tido três dias de folga e ele viera da Alemanha especialmente para ver Diana e as crianças.

Tocou na campainha timidamente, tinha trazido uma linda caixa de bombons importados, esperava conquistar Elsie e Corey com eles. Alguns instantes se passaram e então Diana atendeu a porta. Ele sorriu ao contemplá-la, estava mais linda do que nunca aos seus olhos. Uma saia longa e uma blusa curta e justa, os cabelos negros presos por uma tiara.

_ Boa noite. – ele sorriu e Diana sentiu-se subitamente tímida diante dele – Está linda, Diana.

_ Obrigada. – ela assentiu e ele entrou – Estava com medo de que não viesse.

_ Eu não perderia por nada. – ele sorriu e olhou ao redor da sala com um suspiro – Então finalmente terminou a decoração da sala?

_ Pois é. – ela riu e encaminhou-se para a cozinha, Elsie e Corey estavam sentados na mesa, esperando pelo jantar – Crianças, o Alex chegou.

_ Olá... – AJ acenou sem jeito.

_ Eu conheço você! – Corey sorriu – Está me devendo um jogo de beisebol!

_ Eu sei e acredite, vou pagar. – AJ ergueu os olhos para Diana – Se sua mãe permitir, é claro.

_ Um dia desses, Corey. E não é educado cobrar as coisas das pessoas assim. – ela disse e então virou-se para AJ – E Alex sente-se, acho que não vai crescer mais.

AJ puxou uma cadeira timidamente perto de onde Corey estava, sentia os olhos azuis e frios de Elsie sobre ele e não sabia dizer se isso o agradava ou não. A menina realmente parecia disposta a fazê-lo sair correndo do apartamento deles e nunca mais voltar.

_ Desculpe. – Corey baixou os lindos olhos azuis.

_ Tudo bem, Diana. – ele riu – Não me importo, Corey está certo, eu prometi agora tenho de cumprir.

_ Nem todos os adultos se lembram das promessas que fazem. – Elsie fitou a mãe acusadora e Diana baixou os olhos, para em seguida ergue-los irritada para a filha.

_ Elsie não é hora para esse tipo de comentário. – Diana repreendeu e Elsie empinou o nariz.

_ Sabia que eu já vi você na televisão, Alex? – Corey perguntou fitando o convidado deles com curiosidade nunca antes despertada.

_ Ah, você viu? – AJ sorriu para o menino – E gostou?

_ Sim. – Corey riu sapeca – Acho que canta muito bem.

_ Sua mãe também cantava... – AJ sorriu e lançou um olhar para Diana, que tirava o assado do forno balançando a cabeça.

_ Isso foi há muito tempo... – ela riu.

_ Foi mesmo, mamãe? – Corey estava deslumbrado com a idéia – E foi muito famosa?

_ Sim, sua mãe fazia parte de um grupo muito famoso e lançaram muitas músicas e ela vivia na televisão.

_ Oh, pare de exageros. – ela riu e fitou o filho com um sorriso – Sim, eu fui cantora e das boas, só que agora prefiro ser mamãe dos meus dois pimpolhos.

Diana riu e desarrumou os cabelos louros de Corey, lançou um olhar para Elsie, ela estava calada, os braços cruzados sobre a mesa olhando para AJ de forma penetrante.

_ O cheiro está delicioso. – AJ sorriu quando Diana largou o assado sobre a mesa.

_ Acontece que eu descobri que sou uma ótima cozinheira. – Diana riu divertida – Não sou, Corey?

Corey mordeu o lábio e riu. AJ balançou a cabeça divertido, enquanto Diana fitava o filho fingindo raiva.

_ As crianças são sinceras, Di. – ele riu e em seguida arrependeu-se de tê-la chamado assim, não devia demonstrar tanta intimidade com ela diante das crianças.

_ Não! – Corey corrigiu-se rindo – Minha mãe cozinha bem!

É a noite transcorreu assim. Diana terrivelmente nervosa viu seus medos desvanecerem a medida que Corey ria e brincava com AJ e este pareceu extremamente à vontade com as crianças. Elsie ainda hesitou, mas até mesmo ela obrigou-se a rir de AJ, ele realmente sabia como conquistar os filhos dela. Por uma noite, Diana acreditou que realmente a vida poderia ser perfeita. Por uma noite apenas.

Capítulo 28 – Ou não?

****Na mesma noite****

Corey acordou com um barulho no corredor. O menino levantou-se, andou pelo seu quarto com seu pijama de barquinhos e carregando seu fiel amigo ursinho foi ver quem era.

– **Mamãe?** – Corey estreitou os olhos e então abriu a boca assustado – O que está fazendo acordada? Mamãe vai brigar com você!

– Não importa. – ela disse puxando a mochila para os ombros – Estou indo embora.

– Para onde vai? – ele perguntou, tirou os cabelinhos do rosto sem jeito.

– Eu não sei. – ela disse, bocejou com sono e então balançou a cabeça, os cabelos louros abaixo dos ombros balançaram e ela sorriu para o irmão caçula.

– Mamãe vai ficar muito brava... – Corey repetiu.

– Não vai nada. – Elsie disse – Ela vai estar ocupada demais com o Alex para lembrar de mim... E logo vai estar ocupada demais para lembrar de você também, então venha comigo.

– Eu não quero. – ele recuou um passo – Eu gosto do Alex, você está mentindo.

– Prefere confiar em mim ou na mamãe? – Elsie perguntou empinando o nariz.

– Eu gosto do Alex. – o menino repetiu fazendo um beicinho – Mamãe vai ficar brava com você, Els.

– Você é um bebê chorão, Corey. – ela disse e foi para a sala, Corey seguiu-a.

– Não sou, não. – ele disse fazendo beicinho.

– É sim. – ela repetiu – Mamãe vai se livrar de você para ficar com o Alex, vai ver só.

– Não é verdade! – Corey gritou quase chorando.

– Fique quieto, ou ela vai acordar e você vai ver só. – Elsie disse, abriu a porta e saiu, lançou um olhar para o irmão no meio da sala, que segurava um ursinho pela mão e tinha um jeito choroso – Cuide-se.

Elsie bateu a porta atrás de si e Corey ficou parado, olhando para ela. Em seguida, correu para o quarto de sua mãe e jogou-se sobre a cama dela. Engatinhou até o lado onde ela dormia e fitou-a. Estava ajoelhado, os imensos olhos azuis fixos na mãe que dormia profundamente.

– Mamãe? – ele sussurrou. Não houve resposta – Mamãe?

– Corey? – ela abriu os olhos debilmente então ergueu-se sobre os cotovelos – Querido, o que está fazendo aqui?

– A Elsie, mamãe. – ele disse fitando-a preocupado e ela assentiu.

– Ela assustou você de novo. – ela virou os olhos – Deite-se aqui comigo e durma querido.

– Mas, mãe... – ele tentou discordar, mas ela puxou-o para baixo das cobertas, beijou-o na testa.

– Durma, querido, mamãe está aqui e sempre vai estar para proteger você, tudo bem?

– Sim, mamãe, eu sei, mas é que a Els...

– Ela assusta você porque sabe que tem medo daqueles horríveis vampiros! Agora durma, meu bem. – ela puxou as cobertas sobre si, abraçando o filho junto do peito para acalma-lo e Corey ficou quieto.

Era muito difícil ser criança porque os adultos nunca levavam a sério o que ele tentava dizer. E levavam menos ainda quando estavam tentando dormir. Corey suspirou. Contaria tudo à mãe pela manhã, então ela o ouviria.

Minutos depois o telefone tocou. Diana estendeu o braço alguns toques depois e atendeu:

- _ Alô? – ela disse tentando abrir os olhos com sono – Vi? O que foi?
- _ Diana, Elsie acabou de ir dormir. – Violet disse do outro lado da linha.
- _ Elsie o que? Ela está aqui em casa, como pode...? O que quer dizer?
- _ Elsie fugiu de casa e veio para cá. – Violet explicou – Eu a coloquei para dormir.
- _ Fugiu? Mas como assim? – Diana sentou-se na cama alarmada.
- _ Elsie fugiu, mamãe. – Corey repetiu, sentando-se ao lado dela.

Diana lançou um olhar alarmado para o filho e em seguida apertou o telefone na mão.

_ Diana, Elsie acha que você vai trocá-la por Alex e fugiu de casa. – Violet disse – Ela quer chamar sua atenção.

_ Vou já pra aí, Vi. – Diana disse.

_ NÃO! – Violet gritou – Fique aí, vai ser pior. Ela me pediu que não avisasse você e eu disse que não faria isso... Dê um tempo para ela, amanhã você vem aqui e conversa com ela... Não há motivo para pânico porque ela está aqui, se você subir, ela pode fugir de verdade e então teremos problemas.

_ Você tem razão, Vi. – Diana assentiu passando a mão pelos cabelos – Cuide bem dela, amanhã nos falamos, tudo bem?

_ Tudo bem, até amanhã, Di. – Violet desligou e Diana largou o telefone no gancho, fitou o filho curiosa.

_ Agora, Corey, como sabia da fuga de sua irmã?

_ Ela me disse. – ele falou calmamente – Acabei de encontra-la na sala com a mochila.

_ E por que não me disse? – Diana falou para o filho e ele deu de ombros.

_ Nunca presta atenção no que falo... Nem me deixou falar! – ele disse em tom de protesto e Diana riu, puxou o filho de encontro ao peito com um sorriso e afagou-lhe os cabelos.

_ Desculpe, pimpolho. – ela suspirou – Mamãe é tão relapsa com você algumas vezes, não é?

_ Eu amo você, mamãe. – ele riu erguendo os olhos azuis para fitá-la e ela beijou-o na testa carinhosamente.

_ Eu também te amo, meu querido... Amo mais do que todas as coisas no mundo.

_ Tanto assim? – ele arregalou os olhos impressionado.

_ E muito mais! – ela riu.

****Na manhã seguinte****

_ Vamos para casa? O médico disse que não há nada a fazer. – Eve murmurou segurando os ombros de Brian, que estava sentado na sala de espera do hospital.

Claire tinha sido internada na tarde anterior, estava inconsciente e agora entrara em coma. Brian e Eve tomaram um susto quando ela teve uma parada cardíaca no início da madrugada. Agora estava vivendo através dos aparelhos, ela morreria se fossem desligados.

_ Eu não quero. – Brian ergueu os olhos dolorosamente para a cunhada – Se eu sair daqui... Tenho a impressão de que ela irá embora.

_ Eu sei. – ela murmurou – Mas de nada adianta ficar aqui, Daniel e Rebecca precisam muito mais de nós.

_ Tem razão. – Brian assentiu e apertou a mão de Eve.

Ergueu-se com dificuldade e caminharam na direção da porta, ambos silenciosos, não havia nada a ser dito. Eve caminhou para o carro e o trajeto todo foi silencioso, ambos sabiam que havia algo a ser dito, mas nenhum dos dois queria ser o primeiro.

_ Brian... O que faremos agora? – Eve perguntou lançando um olhar de esguelha para ele.

Brian parecia muito compenetrado dirigindo o carro para casa.

_ Do que está falando? – ele perguntou sem fita-la.

_ Sabe bem do que eu estou falando, ou já esqueceu o que o médico disse?

Brian balançou a cabeça. Eve estava falando em ligar os aparelhos que mantinham Claire viva. Se eles fossem desligados ela morreria e somente os dois poderiam autorizar isso. Brian tentava desviar do assunto, mas Eve sabia que não poderiam evitar isso por muito tempo. Havia uma decisão a ser tomada.

_ Está sugerindo que eu aceite a idéia de desligar os aparelhos de Claire?

_ Sim, Brian. – Eve disse e Brian lançou um olhar irritado.

_ Não pode estar falando sério! Ela é sua irmã! – ele quase gritou.

_ E eu a amo! Droga, eu nasci com essa garota e por muitos anos fomos como unha e carne! Acha que eu quero que ela morra? Acha mesmo?

_ Não. – Brian suspirou e parou o carro no acostamento, não era bom discutir no trânsito daquele jeito.

_ Eu sofro muito sabendo que ela não vai mais estar entre nós, mas já parou para observar como é a “vida” dela agora? Ela está presa naquela maldita cama de hospital, toda entubada e sem chances...

Eve levou a mão ao rosto, tentando conter as lágrimas, simplesmente não conseguia, a voz estava esganiçada.

_ Eu sei, Eve... – Brian bateu as mãos no volante – É só que enquanto ela está ali... É como se ainda estivesse conosco...

_ Ela não está mais conosco, Brian. – Eve fungou – Claire se foi.

_ Eu não consigo encarar isso... Simplesmente não consigo. – Brian balançou a cabeça contendo as lágrimas.

_ É preciso, Brian. – Eve murmurou e pegou a mão dele. – Eu não suporto mais ver a Claire daquele jeito.

_ Eu também não. – Brian ergueu os olhos para ela – Preciso da sua ajuda para fazer isso, Eve.

_ E eu preciso da sua. – Eve murmurou e os dois se abraçaram.

_ Rezarei para que Deus nos dê força essa noite. – Brian murmurou – Levaremos as crianças para vê-la essa tarde e então... Amanhã pela manhã eu vou falar a autorização com você e então... Tudo estará terminado.

_ Sim. – Eve murmurou e então se afastaram.

Brian ligou o carro lentamente e arrancou, os dois ficaram silenciosos novamente.

****Naquela dia em Lexington****

_ Espero que gostem, pedi que organizassem tudo para nós. – Kevin sorriu, abrindo a porta da grande casa para Alison e Brad – Fiz uma reforma há uns três anos atrás, mas não mudei muita coisa.

Alison entrou sem jeito e Brad seguiu-a. Alison usava um vestido xadrez que ia até o joelho e Kevin quase prendeu a respiração quando a viu. Os cabelos estavam metade presos e o resto solto, dando um ar jovial à ela. Brad usava uma calça caída com listras vermelhas e um boné vermelho, além da mochila azul nas costas e uma camiseta branca.

_ Gostam? – ele sorriu abrindo os braços para mostrar o imenso hall de entrada.

_ Está linda, Kevin. – Alison sorriu olhando ao redor. – Você fez um ótimo trabalho.

_ Obrigado. – ele sorriu satisfeito – Vamos subir? Quero que vejam os quartos.

_ Claro. – ela sorriu e estendeu a mão para Brad.

Alison andou pelos corredores e lembrou-se da primeira vez em que estiveram ali, quase poderia ouvir os risos das meninas descendo as escadas ou brincando na piscina. Havia quadros novos nas paredes, inclusive um bem grande de Bonnie no meio do corredor e ela parou para observar.

_ Ela era linda, não era? – Kevin sorriu e ela percebeu que havia lágrimas nos seus olhos.

_ Sim, ela era. – Alison baixou os olhos e em seguida fitou-o sem jeito – Eu sinto muito.

Kevin afastou-se do quadro com um riso disfarçando a vontade de chorar e Alison continuou a segui-lo, Brad já estava num dos quartos e Kevin entrou justamente neste.

_ Parece que adivinhou o quarto que escolhi para você. – Kevin sorriu para o filho, que estava na janela.

_ Tem uma vista linda daqui. – ele riu e fitou a mãe – Venha ver, mãe!

Alison andou até a janela e sorriu para a vista, era lindíssima, dava para ver a fazenda toda dali, inclusive um bosque adjacente. Alison não controlou o arrepio que a percorreu quando sentiu o toque de Kevin no seu braço, ele parou ao lado dela e foi o suficiente para que ela não conseguisse mais se concentrar no que Brad estava dizendo.

_ Vou lhe mostrar o seu quarto. – Kevin disse finalmente e Alison assentiu, feliz por não sentir mais o toque dele.

_ Brad adorou a fazenda. – Alison sorriu sem jeito, enquanto caminhavam para o quarto que ele escolhera para ela.

_ Eu percebi. – Kevin sorriu e lançou um olhar de esguelha, indicando o quarto. – Deixei perto do quarto de Brad e do meu, assim pode ficar acessível a ele e qualquer coisa que queira é só me pedir.

_ Obrigada. – ela sorriu entrando no quarto.

_ Se quiser alguma coisa, qualquer coisa, é só chamar. – Kevin sorriu, escorou-se na soleira da porta – Por favor, sinta-se à vontade.

_ Obrigada, Kevin, de verdade. – ela disse fitando os olhos verdes dele e Kevin baixou-os sem jeito, saindo da porta do quarto.

Alison largou a bolsa timidamente e foi até a janela. Respirou fundo o ar puro e sorriu para si mesma. Não podia acreditar que aquilo tudo estava acontecendo, era como um sonho tornado realidade. Ela estava na fazenda de Kevin com o filho. Brad estava feliz. Kevin estava feliz e ela estava feliz por ver os amores de sua vida felizes.

Algumas vezes achava que Kevin realmente queria ficar com ela e então ela via Brad. Claro que ele queria estar por perto, perto dela, ficava perto do filho e ele estava totalmente louco pelo filho. Se soubesse que as coisas andariam tão bem teria apresentado os dois mais cedo. Ou não? Ela nunca poderia saber se as coisas tomariam outro rumo.

Sentir os olhos de Kevin sobre ela era uma dádiva que ela jamais poderia esperar. Ou poderia, agora que tinha Brad junto dela? Ela jamais usaria o filho para se aproximar de Kevin, mas as coisas estavam acontecendo daquela forma, Brad era muito apegado à ela e apesar de estar encantado pelo pai, não conseguia deixar de ficar junto dela e ela se sentia grata por isso. Amava demais o filho para deixá-lo ir, mas amava-o demais para suportar vê-lo infeliz.

Capítulo 29 – Jura?


****No fim da tarde em Londres****

_ Vai continuar me evitando por quanto tempo? – Nick perguntou sentando-se na poltrona ao lado de Ashley e ela tomou um susto.

_ Não sei do que está falando. – ela murmurou lançando um olhar para o corredor.
_ Sabe sim. – ele disse e virou o rosto dela para ele. – Olhe pra mim quando falo com você!
_ Estou olhando e não grite comigo. – ela disse, os olhos faiscaram.
_ Tudo bem, vamos ficar calmos aqui. – ele disse e falou baixo – Por que está fugindo de mim?
_ Eu não estou fugindo de você, Nick. – ela disse calmamente.
_ Ah, ótimo! Então o maluco aqui sou eu! – ele riu disfarçando a irritação. – Qual é o seu problema?
_ Nick, eu não estou com cabeça pra pensar nisso agora.
_ E quando vai estar? – ele perguntou irritado, tirou uma mecha de cabelos louros da frente do rosto.
_ Eu não sei. – ela suspirou – Nick, as coisas estão acontecendo depressa demais, preciso de um tempo para me adaptar... Você não entende...
_ Entenderia se me contasse. – ele pediu, os olhos azuis estavam serenos para ela.
Nick tomou as mãos dela entre as suas e fitou-a nos olhos. Ela engoliu em seco, sabendo que ele diria algo agora que a faria balançar.
_ Desde que nos reencontramos, as coisas não têm corrido da forma certa. – ele murmurou – Eu não sei o que há comigo, estou tão confuso quanto você...
_ Nick, por favor... – ela murmurou tirando as mãos dela do meio das dele e baixando os olhos.
_ É sério. – ele pegou o rosto dela entre as mãos com um sorriso calmo – E você sente a mesma coisa!
_ Você não entende...
_ Deixe o passado aonde ele deve estar, Ash. – ele murmurou.
_ Nick, eu realmente preciso de um tempo. – ela pediu, colocando a mão no braço dele.
Nick assentiu, seus olhos azuis firmes nos dela. Sentiu que ela não estava apenas tentando ganhar tempo, estava realmente confusa sobre o que sentia. Seus olhos estavam estranhamente tristes quando ela o fitou. Nick recostou-se na poltrona. O aeroporto estava fechado e eles provavelmente ficariam em Londres até a madrugada e estavam no início da noite.
Ashley lançou um olhar de esguelha para Nick, ele estendeu o braço e pegou a mão dela entre as suas. Ela não fez menção de tirar. Lentamente, Nick fechou os olhos e respirou fundo. Ela fez o mesmo. Sentia o calor da mão dele sobre a sua e aquilo lhe trouxe uma paz muito grande. Quase podia sentir-se envolver pelos braços dele e o passado lhe pareceu tão distante quanto a América agora.

****Ao mesmo tempo****

_ Howie, não sei se é uma boa idéia... – Chantal murmurou bocejando.
_ Querida, vão ser apenas algumas perguntas, algumas fotos e pronto. – ele respondeu puxando-a da cama para o armário.
_ Eu realmente não estou muito disposta hoje, meu amor. – ela murmurou lançando um olhar sonolento para o namorado.
_ Eu sei, mas estamos indo para os Estados Unidos amanhã e eu acho que deve dar essa entrevista... – Howie suspirou – Se não quiser, podemos cancelar.
_ Não... Acho que não, acho que posso agüentar mais essa. – ela sorriu e beijou o rosto dele, entrou no closet.

Chantal trocou de roupa e meia hora depois, a jornalista da  *zsh Hits* estava entrando no quarto de hotel que os dois dividiam. Haylee cumprimentou-a com um sorriso calmo e indicou a poltrona onde Chantal estava sentada com uma xícara de chá diante de si. Ela usava uma calça

folgada e uma bata com renda, dando um ar casual e ao mesmo requintado. Howie achara que ela deveria receber a jornalista e o fotógrafo exatamente como se estivesse em casa.

_ Boa tarde. – a jornalista sorriu apertando a mão de Chantal e em seguida lançou um olhar para Howie. – Boa tarde.

_ Boa tarde. – Howie sorriu.

_ Como vai? – Chantal indicou a cadeira diante dela e a jornalista sentou, fez um sinal para o fotógrafo e ele se posicionou para tirar algumas fotos.

_ Estou muito feliz que tenha concordado em me receber, Srta. Hunt. – a jornalista sorriu – Eu sou Kylie Simmons.

_ Olá, Kylie. – Chantal riu – Pode me chamar de Chantal apenas, não precisamos de formalidades aqui e eu realmente estou muito feliz que você esteja aqui.

_ Obrigada. – ela sorriu e acenou para o fotógrafo – Podemos começar.

_ Quando quiser. – Chantal sorriu.

_ Bem, eu gostaria de começar perguntando como foi a turnê americana. – Kylie sorriu, abrindo o bloco de notas e ligando o gravador, enquanto o fotógrafo tirava algumas fotos de Chantal.

_ Fabulosa. – Chantal sorriu – Apesar da gravidez, tudo transcorreu muito bem, tivemos sucesso de público em quase todas as cidades pelas quais passamos.

_ Isso é maravilhoso e a gravidez? – Kylie sorriu.

_ Está indo muito bem. – Chantal sorriu e lançou um olhar para Howie – Howie tem me apoiado em tudo e estamos esperando nosso bebê para o final de setembro.

_ Final de setembro? Que beleza e todos querem saber o que foi que aconteceu entre vocês logo após o anúncio da sua gravidez.

_ Bem... – Chantal pensou no que diria agora e Howie sorriu ao lado dela.

_ Acho que poderíamos resumir tudo na idéia de que eu não me achava preparado para ser pai, mas se Chantal não for a mãe dos meus filhos, então não sei quem será. – ele sorriu, lançando um olhar de adoração para Chantal que lhe estendeu a mão.

_ Algumas fotos dos dois juntos ficariam ótimas para a revista. – Kylie sorriu e acenou para o fotógrafo.

Howie sentou-se junto com Chantal e tiraram fotos abraçados, apenas se fitando, rindo juntos e se beijando. A foto que viraria capa da revista foi uma em que Howie ficou atrás de Chantal, com as mãos sobre a barriga dela, beijando a têmpora dela, e Chantal com um sorriso sereno nos lábios e os olhos fechados, com a cabeça inclinada na direção de Howie.

_ Chantal, houve rumores de que você estava saindo com AJ antes de reatar com Howie, é verdade?

_ Meu Deus. – Chantal riu divertida – Já me perguntaram isso milhares de vezes. Não, AJ não é o pai do bebê, é o padrinho, na verdade e sempre foi um grande amigo meu e do Howie, somos companheiros de turnê e muito amigos, é tudo.

_ E agora ele vai ser nosso compadre. – Howie riu divertido.

_ Sim, claro, ele será o padrinho do nosso filho.

_ Planos para o futuro... – Kylie mudou suavemente o rumo da conversa.

_ Bem, terminar alguns shows na Europa e então voltaremos aos Estados Unidos e ficarei de férias até o ano que vem. – Chantal sorriu – Quero tirar um tempo para ficar com meu filho e com Howie.

_ Estão correndo boatos de que Howie a pediu em casamento, Chantal. É verdade?

_ Sim, é. – Chantal sorriu – Pretendemos nos casar depois que o bebê nascer, ou seja, ano que vem, quando as coisas estiverem mais calmas e então, quem sabe dentro de um ano, gravar um novo álbum e uma nova turnê. – Chantal riu e Kylie acompanhou-a.

_ Então este não é o fim de sua carreira?

_ Não, de forma alguma, estamos apenas criando projetos alternativos. – Chantal sorriu – Estou numa ótima fase da minha vida e espero que meus fãs torçam por mim agora.

_ Estou certa disso... – Kylie sorriu. – E continuando com as perguntas...

É a tarde transcorreu. Fotos, perguntas, boatos desmentidos e outros confirmados, risos e intervenções de Howie, a entrevista não poderia ter sido melhor para eles.

****Ao mesmo tempo****

_ Droga. – Diana murmurou quando o sinal fechou pouco antes de ela passar.

O dia não tinha sido dos mais calmos. Violet levou Elsie para a escola e depois ficou encarregada de busca-la, Diana passaria no apartamento dela no início da noite e então conversaria com a filha. No entanto, tivera de passar na produtora e ficara sabendo que teria de ir para os EUA dentro de alguns dias fechar um contrato com um grupo de techno.

_ Por que eu? – ela bateu no volante irritada.

Sua filha estava tendo uma crise e ela teria de viajar? Ela suspirou ao volante. O sinal abriu e ela voou para a escola, Corey estava na aula de judô.

_ Demorou hoje, mamãe. – ele disse, quando entrou no carro.

_ Desculpe, amor, tive de passar na produtora. – Diana lançou um olhar pelo retrovisor e sorriu para o filho – Como foi a aula?

_ Aprendi um golpe novo! – ele riu e começou a contar tudo sobre a aula. Diana sorria ao volante.

Diana suspirou assim que estacionou o carro na frente do prédio em que Violet morava. Corey pulou alegremente e amarrou sua faixa na cintura. Diana estendeu a mão e ele pegou-a alegremente.

_ Vai brigar com a Elsie? – ele perguntou, enquanto iam para o elevador.

_ Não sei, querido. – ela disse, parando diante do elevador – Acha que eu devo?

_ Não... Ela só está brava por causa do Alex. – Corey disse e Diana mordeu o lábio.

_ Alex? Por quê?

_ Porque ela acha que vai deixar de gostar de nós por causa dele. – Corey disse, os imensos olhos azuis fixos em Diana e ela balançou a cabeça com um sorriso calmo.

_ Corey, eu amo você e Elsie acima de tudo nesse mundo, jamais deixaria qualquer um de vocês de lado por causa de alguém.

_ Jura? – ele disse fazendo um beicinho e ela sorriu.

O elevador chegou, eles entraram. Ela agachou-se diante do filho.

_ Corey, nunca duvide disso, sabia? Sempre vou pensar antes em você e em Elsie do que em qualquer outra pessoa. Eu juro pela minha vida que não há nada mais importante pra mim do que a felicidade de vocês.

Corey sorriu e abraçou-a. Diana riu alto e ergueu-se, carregando o filho no colo, tinham chegado ao andar de Violet, eles desceram.

_ Tia Vi! – Corey gritou quando esta abriu a porta e Violet abriu os braços para pega-lo do colo de Diana.

_ Olá, meu judoca! – Violet riu, beijando-o no rosto.

_ Hey, Violet. – Diana sorriu – Onde está minha pequena fujona?

_ No quarto de hóspedes, avisei que você viria, mas ela não quer nem ouvir falar. – Violet virou os olhos

_ Deus... Ah! Violet, vou ter de ir para a América nos próximos dias, será que as crianças podem ficar aqui?

_ Claro! – Violet sorriu e Diana fechou a porta atrás de si, indo para a sala.

_ Vai viajar, mamãe? – Corey perguntou e Violet soltou-o para jogar-se sobre o sofá.

_ Sim, querido, mas não vou levar mais do que três dias. – Diana sorriu.

_ Se quiser, até uma semana. – Violet riu e jogou-se ao lado de Corey – Posso ficar quanto tempo quiser com meus sobrinhos.

_ Veremos, Violet, veremos. – Diana riu – Vou falar com a Elsie.

Diana seguiu pelo corredor até o quarto de hóspedes de Violet e encontrou Elsie sentada sobre a cama silenciosa, os cabelos louros soltos sobre os ombros e o pijama que ela mais gostava.

_ Elsie? – Diana chamou e ela não se moveu – Podemos falar um minuto?

_ Não vou embora com você. – ela respondeu irritada.

_ Não estou pedindo que venha. – Diana disse mansamente – Não quero obrigá-la a nada.

Elsie baixou a guarda e Diana parou escorada na penteadeira do quarto, cinco metros de Elsie já era uma distância boa.

_ Elsie, não sei porque está agindo assim. – Diana disse – Eu tento fazer o melhor de mim para agradar você e seu irmão e parece que sempre falta alguma coisa. Eu jamais deixaria vocês dois de lado, não quero que pense que eu seria capaz disso algum dia, eu vi vocês dois nascerem, vi crescerem e estive sempre lá quando precisou da minha mão, não estive?

Elsie assentiu silenciosa. Diana suspirou.

_ Lembra quando quebrou seu braço esquerdo na escola quando tinha seis anos? Lembra do que disse quando eu fui busca-la? – Diana fez uma pausa – Disse que se eu estivesse lá, não teria deixado que você caísse. Não sei se poderia ter evitado que você caísse, mas acredite, gostaria de tirar toda a sua dor naquele dia e passa-la para mim porque não suportava ver minha filhinha chorando.

Diana estava observando a filha à meia luz. Elsie fungou, estava chorando e Diana sorriu intimamente.

_ Não vou arrasta-la para casa, se não quiser vir comigo.

Diana ficou calada, Elsie não se movia. Ela suspirou, queria abraçar a filha e dizer que sentia muito, mas não podia fazer isso. Elsie tinha de tomar a iniciativa. E Diana achou que ela não tomaria, no entanto, alguns minutos se passaram até que a menina ajeitou os cabelos e se ergueu, parou diante de Diana e esta sorriu abrindo os braços para a filha.

Elsie abraçou-a e Diana acariciou os cabelos louros dela silenciosa, apenas sentindo o corpo da filha junto do seu. Não pôde evitar a lágrima de alegria.

Capítulo 30 – Não fique tão tímida

****Na manhã do dia seguinte****

Eve colocou o capuz do blusão sobre a cabeça e correu até o carro. Uma chuva fina caía. Brian suspirou, lançou um olhar para ela e ligou o carro, aquilo estava sendo mais doloroso do que ele imaginara que seria. Eve baixou o capuz e mordeu o lábio.

O trajeto foi silencioso. O único barulho que eles ouviam era o pára-brisa de um lado para outro. Eve sentia as mãos tremerem, daria tudo por um cigarro naquele momento. Na verdade já havia

alguns dias que ela fumava dentro do banheiro antes de tomar banho, quando o cheiro de sabonete substituiria o do tabaco. E Brian nem tinha notado que parte do seu bar estava desaparecendo. Na verdade, ele não se importava, o bar era apenas uma parte da casa que eles usavam para “fazer o social”.

Eve condoia-se pelas crianças. Daniel era tão parecido com Claire e não estava alheio ao que acontecia, parecia certo de que não poderia deixar a tristeza contagiar sua irmã, que aparentemente ignorava tudo. Rebecca ria como sempre, brincava como sempre, mas algo nos seus olhinhos azuis trazia uma tristeza profunda. Ela era pequena, mas podia ver além das mentiras de Brian e Eve.

Eve gostava de observá-los dormir, tão serenos em seus sonhos, tão alheios ao presente e livres da tristeza da realidade. Quase todos os dias ela os pegava na escola e trazia para casa, fazia questão de ver os deveres dos dois, perguntar como fora a aula e ajudar no que pudesse. Sentia que devia fazer isso por Claire. Agora já não sabia mais como fariam as coisas na casa. Não, sem Claire.

Brian, por seu lado, fingia que não notava os deslizes de Eve e ficava intimamente agradecido por ela cuidar das crianças. Ela também não notava as longas caminhadas de madrugada, o nascer do sol no telhado. Brian fazia isso quase todos os dias, simplesmente não tinha mais sono. Ficava no telhado olhando estrelas, rezando para que se Deus não tivesse pena dele, ao menos tivesse pena de seus dois filhos que ficariam sem a adorada mãe.

Nunca imaginara que Deus poderia ser cruel, não o seu Deus, mas por vezes ele via-se perguntando que espécie de Deus era aquele que era capaz de tirar sua amada de seus braços. O que ele teria feito de tão mal para receber essa punição? E o silêncio era sua resposta.

Quando fechava os olhos, tentava imaginar como seriam as coisas sem Claire. Naquela madrugada, passara as horas a observar os filhos dormirem, um pouco em cada quarto, tentando roubar um pouco da esperança e da alegria deles. Chorava quando imaginava o quanto eles sofreriam no dia seguinte quando soubessem que Claire não voltaria para casa.

_ Deus, como contaremos às crianças? – ele pensou alto e Eve fitou-o sem entender.

_ Está pensando o mesmo que eu, não é? – ela disse.

_ Sim. – Brian assentiu – Não sei se terei coragem de...

_ Eu vou ajudá-lo, Brian. – Eve disse – Não temos como fugir disso e você bem sabe.

_ Sim, eu sei. – Brian sorriu tristemente – Saber o que é certo não torna as coisas mais fáceis...

_ Não, Brian, mas precisamos ser fortes agora. – ela murmurou apertando o ombro dele.

Brian parou o carro na frente do hospital em que Claire estava internada. Eve e ele trocaram um longo olhar. Brian tomou a iniciativa e saiu do carro, Eve fez o mesmo. Sentiram as gotas frias da chuva no rosto. Correram para dentro do hospital e uma vez lá dentro, Eve sentiu as pernas bambas. Não conseguia ouvir o que os outros diziam, Brian estava angustiado, iria chorar a qualquer momento. Os dois foram conduzidos ao consultório do médico, havia alguns papéis sobre a mesa, ambos se sentaram pesadamente e quinze minutos depois tudo estava devidamente assinado.

A história de Claire tinha chegado ao fim. Eles haviam decidido pelo fim.

****Ao mesmo tempo****

_ Teremos dois shows promocionais em uma semana em Orlando, AJ. – Howie disse – Chantal quer fazer esses dois últimos para encerrar a turnê mundial.

_ Ah, mas que droga. – AJ disse virando os olhos – Não podem escalar a Polly para fazer a abertura?

_ AJ, se realmente quiser ficar... – Howie suspirou – Podemos dar um jeito, arranharemos algum cantor principiante da agência da Polly.

_ Eu gostaria disso. – AJ sorriu – Não me leve a mal, D. Mas é que as coisas realmente estão dando certo com a Diana e eu gostaria de ficar mais alguns dias.

_ Tudo bem. – Howie deu de ombros – Estamos partindo esta noite porque Chantal quer descansar alguns dias antes dos shows de encerramento.

_ Desculpe, D... – AJ estava realmente sentido por não poder estar lá nos shows de Chantal – Mas você entende que eu amo Diana e que tenho de ficar, não entende?

_ Sim, cara, eu entendo. – Howie bateu no ombro dele e ergueu-se, terminou seu café com um sorriso calmo e saiu do restaurante do hotel.

Ele balançou a cabeça enquanto subia para o quarto em que Chantal estava. Alguns empregados do hotel desciam com malas de Chantal, estavam levando para o carro do aeroporto. Ele cumprimentou com um aceno de cabeça e logo chegou ao quarto dela. Um segurança estava parado ao lado da porta, ele abriu a porta para Howie e este entrou.

_ Como estão as coisas por aqui? – ele sorriu, olhando ao redor divertido. – Chantal?

_ Desculpe, querido! – ela gritou e apareceu na porta do closet – Estou aqui... Imagine que a maior parte das roupas não está mais me servindo! Não sei o que vou vestir na viagem!

_ Quer ir à alguma loja antes de partirmos? – Howie perguntou abraçando-a e beijando a testa dela calmamente.

_ Não teremos tempo. – ela virou os olhos divertida. – Acho que vou sobreviver sem estar na moda.

_ Tudo bem... Onde está a Haylee? – ele sorriu e afastou-se dela.

_ Ela desceu, está verificando as malas que vão para o aeroporto. – Chantal disse, de dentro do closet.

_ Acha que está tudo bem para viajarmos? – Howie perguntou depois de alguns minutos de silêncio.

_ Por que a pergunta? – ela estranhou.

_ Eu não sei... Você está com cinco meses e eu... Bom, eu não sei como é estar grávida, mas eu fico preocupado...

_ Oh, isso é lindo, querido. – ela riu, saindo do closet, sentou ao lado de Howie na cama – Está tudo bem, acredite.

Chantal beijou-o delicadamente e ele enlaçou-a beijando-lhe os cabelos. Ele colocou a mão sobre a barriga dela com carinho e sorriu calado; ambos faziam planos.

****Ao mesmo tempo****

Alison escorou-se na cerca com um sorriso calmo nos lábios.

_ Como estou, mamãe? – Brad gritou acenando do cavalo.

_ Está ótimo, querido! – ela acenou de volta rindo.

Brad estava aprendendo a cavalgar, apesar dos protestos de Kevin, que estava com medo de o filho começar a montar, o garoto ficara extasiado com os cavalos e não houvera jeito de demovê-lo da idéia. Com uma mão ele acenava para Alison, enquanto andava no cercado e com a outra segurava a cela rindo. Um dos cavaleiros segurava a corda e Brad andava ao redor com o cavalo.

_ Ele está indo muito bem. – Kevin forçou-se a sorrir e escorou-se na cerca ao lado dela.

Alison sentiu um arrepio quando viu que ele estava tão perto. Ela sorriu sem jeito, ajeitou o chapéu na cabeça e lançou um olhar de esguelha para ele.

_ Acho que ele leva jeito. – Alison disse.

_ Não quer cavalgar? – Kevin sugeriu com um sorriso calmo – Pelo que me lembro você cavalgava muito bem.

_ Bem... Já faz tanto tempo. – ela sorriu e enfiou as mãos nos bolsos, começando a andar ao redor da cerca. Kevin observou-a calado, e quando ela se virou, ele tinha sumido. Ela olhou incerta para os lados, mas não o viu. Subiu na cerca novamente e continuou olhando o filho cavalgar.

_ Já mandei aquecer dois cavalos para nós. – uma voz atrás dela disse minutos depois e Alison quase caiu de susto. – Oh, desculpe.

_ Não era minha intenção assusta-la, Ali. – ele riu e subiu na cerca ao lado dela – Vamos andar um pouco, que tal?

_ Bem... Eu não estou muito certa. – ela balançou a cabeça.

_ Não se preocupe, eu estarei por perto. – ele riu divertido e acenou para Brad – É divertido.

_ Eu sei. – ela assentiu e fitou-o quando ele lançou um olhar para ela.

_ Pode confiar em mim. – ele disse sem desviar os brilhantes olhos verdes e Alison assentiu, desviando os seus.

_ Eu confio. – ela disse finalmente.

Minutos depois, um dos empregados de Kevin apareceu com os dois cavalos e Alison desceu da cerca, acariciou a cabeça do cavalo incerta.

_ São muito mansos. – o cavaliço garantiu com um sorriso – Pode dar qualquer um deles para a moça, patrão.

_ Obrigado. – Kevin sorriu e pegou as rédeas dos dois cavalos, entregou uma para Alison e esta sorriu sem jeito. – Eu ajudo a subir...

_ Posso me virar. – ela disse, apoiando-se no cavalo para subir na sela. Dois segundos depois, ela segurava a rédea em cima do cavalo com um sorriso vitorioso, entregou o chapéu ao cavaliço.

Kevin montou no outro cavalo e ficou observando Alison começar a andar.

_ Cuidem do menino, voltaremos logo. – Kevin disse e começou a andar a galope para alcançar Alison – Aonde quer ir?

_ Eu não sei. – ela sorriu – Onde sugere?

_ Vamos andar por aqui, tem um bosque muito bonito pra lá.

_ Tudo bem. – Alison sorriu e começou a andar a galope, Kevin balançou a cabeça sentindo-se desafiado e correu atrás dela.

Foram minutos de muita paz para Alison, longe de Kevin, mas ao mesmo tempo tão perto. A proximidade dele a perturbava, mas ao mesmo tempo lhe oferecia segurança. Enquanto cavalgava, ela sentia o vento nos cabelos e a liberdade de estar longe dos seus problemas. Tudo parecia muito fácil de ser resolvido agora.

Quando ela parou, estavam no alto de um morro. Ela sorriu, e lançou um olhar a tempo de ver Kevin desmontando. Ela não entendeu, mas desmontou atrás dele.

_ Ainda bem que está enferrujada para montar, Alison... Se não estivesse, já estaria no Texas. – Kevin jogou-se esbaforido na sombra de uma árvore.

_ Desculpe. – ela riu e sentou-se ao lado dele rindo – Eu realmente gosto de andar a cavalo.

_ Pude notar. – ele riu e deitou-se sobre as raízes da árvore.

Alison respirou fundo, tentando normalizar sua respiração que também estava entrecortada. Abraçou os joelhos e ficou observando o vale que havia logo abaixo do morro. Quase podia ver a fazenda, não fossem algumas copas de árvore na frente. Ela sorriu calmamente.

_ Gosta daqui? – Kevin perguntou de repente e Alison assentiu silenciosa.

_ É muito calmo aqui. – ela sorriu.

E os dois ficaram ali por minutos que pareceram segundos. Alison respirava o ar puro das árvores e observava Kevin de olhos fechados respirando cada vez mais lentamente.

Kevin estava lembrando de quando trazia Bonnie naquele mesmo lugar e ficavam contando as árvores que conseguiam ver a distância. Ele sorriu sem querer, como sentia falta dos cabelos cor de fogo cavalgando no seu pequeno pônei. Quase podia ouvi-la rir enquanto andavam de mãos dadas, sua pequena namorada. Ouviu alguém respirar fundo e por baixo dos cílios, ele lançou um olhar para Alison sentada ao seu lado sorrindo silenciosa, enquanto olhava para as árvores. Ela estava realmente bonita, parecia muito mais bonita do que quando a conheceu.

Enquanto a observava sem ela notar, ela mexeu nos cabelos e ele sentiu um perfume suave vindo no vento que soprava na direção dele. Alison continuava tão bonita, parecia mais tímida quando estava perto dele, mas desde que ela havia entrado em sua vida com Brad, tudo parecia mais fácil e às vezes ele achava que nada mais poderia abalá-lo, enquanto pudesse contar com o apoio de Alison e do filho. Surpreendia-se pelo olhar firme de Brad e pelo jeito, tão parecido com ele mesmo quando era criança. Quando sua mãe o conhecesse ficaria maravilhada...

Lembrar da sua mãe os fez lembrar de Kristin e de todos os problemas que o esperavam quando ele realmente resolvesse reconhecer Brad como seu filho... Lembrando disso, ele cortou seus pensamentos, abriu os olhos muito sério e ergueu-se.

_ Vamos voltar? – ele disse ficando em pé e estendendo a mão para Alison.

_ Tudo bem. – ela sorriu e ergueu-se – Algum problema?

_ Não... – ele murmurou, subindo no seu cavalo.

Alison montou seu cavalo silenciosa e seguiram marchando de volta para a fazenda. Kevin desmontou rapidamente quando se viram perto das baias e Alison estava um pouco nervosa, quando tentou descer do cavalo, seu pé enroscou na sela e não fosse um movimento rápido de Kevin, ela teria caído no chão.

Kevin enlaçou-a tão próximo do seu corpo que Alison sentia o ar faltando nos pulmões. Não havia ninguém por perto para interrompe-los e Kevin estava com os lábios tão próximos dos seus. Ela não se surpreendeu quando sentiu o toque delicado e gentil dos lábios dele. Se ele não a amparasse em seus braços ela sentia que cairia ali mesmo.

Quando se afastaram, continuaram enlaçados, lentamente Alison tentou se desvencilhar da sela e sentiu uma fisgada no tornozelo, ela soltou um gemido.

_ O que foi? – Kevin perguntou apressando-se em fita-la e ela olhou para o tornozelo.

_ Acho que dei um mau jeito... – ela murmurou e Kevin agachou-se para ver o tornozelo dela.

_ Não está inchado nem nada... Mas por via das dúvidas, amazona, melhor subir de volta para o cavalo...

Alison riu sem jeito, sem saber exatamente o que dizer ou fazer, Kevin ajudou-a a subir de volta para a sela e conduziu os dois cavalos para as baias. Alison ia descer quando sentiu as mãos de Kevin na sua cintura, ele ergueu-a no colo.

_ Kevin, eu posso andar. – ela murmurou, tentando descer do colo dele.

_ Pra que arriscar, não é? – ele riu divertido – Eu levo você até o seu quarto e se seu tornozelo continuar doendo, podemos chamar um médico.

_ Meu Deus, não é preciso. – ela riu – Estou certa de que posso até andar se for devagarinho.

_ Não fique tão tímida. – ele riu carregando-a.

_ Mamãe? – Brad correu ao encontro deles, lançou um olhar preocupado para Kevin – O que aconteceu?

_ Eu preendi o pé na sela e se seu pai não me segurasse teria caído... Mas eu posso perfeitamente andar, Kevin...

_ Não me encha, Alison. – Kevin balançou a cabeça e colocou-a sobre o ombro como um saco de estopa, o que a fez rir incontrolavelmente, enquanto Brad os seguia rindo para dentro da casa.

_ Kevin! Pode me colocar no chão! – ela gritava rindo.

Kevin largou-a sobre sua cama e Alison levou a mão ao rosto controlando o riso, Brad sentou-se ao lado dela, enquanto Kevin examinava o tornozelo dela. Quando ela controlou o riso, ficaram olhando para o exame minucioso de Kevin, até que ele ergueu os olhos e sentou-se na ponta da cama.

_ Podemos chamar um médico se quiser, mas foi apenas um mau jeito mesmo. – Kevin sorriu.

_ Confio no seu olhar apurado de clínico geral. – ela sorriu – Além disso, estou certa de que não foi nada sério.

Capítulo 31 – Acho que posso lidar com isso agora

****Na manhã seguinte****

Nick bateu a mesa de cabeceira à procura do telefone e quando o encontrou, derrubou-o estrondosamente no chão.

_ Droga! – ele gritou e procurou-o no chão para poder atender. – Alô!

_ Nick? – a voz do outro lado disse.

_ Sou eu... – ele pigarreou, tentando fingir que não tinha acabado de acordar, afinal já passava das onze da manhã. – Kevin?

_ Nick, pode vir a Lexington hoje? – Kevin estava sério e Nick sentou-se na cama começando a ficar preocupado pelo tom de voz do amigo.

_ Não sei, aconteceu alguma coisa?

_ Claire morreu.

Nick quase sentiu um soco no estômago. Levou a mão à boca e tentou coordenar os pensamentos.

_ Escute, estou pegando primeiro avião para aí, tudo bem?

_ Tudo bem. – Kevin disse – Até mais.

_ Até mais. – Nick disse e desligou o telefone, colocou-se de pé em segundos e ligou para Ashley, precisava que ela estivesse com ele naquele momento. Eles tinham chegado às quatro da madrugada, mas ele tinha certeza de que ela o apoiaria.

****Ao mesmo tempo****

Tudo tinha corrido muito bem durante a viagem. Howie exultou ao pensar que não precisaria entrar em um avião tão cedo e então recebera o telefonema de Kevin. Estavam novamente dentro de um avião, dessa vez de um jatinho, indo direto para Lexington, apesar dos protestos dele de que Chantal não devia viajar e ainda mais ir a um enterro, com cinco meses de gravidez, ao que Chantal respondera com sua frase predileta no momento: “Howie, meu Deus, eu só estou grávida!”

E agora eles estavam silenciosos, quase chegando em Lexington, sabiam que encontrariam Brian muito fragilizado, mas ele precisava estar ciente do apoio dos amigos.

****Ao mesmo tempo****

AJ desembarcou do avião e sorriu para Diana, enquanto andavam para o lugar onde pegariam suas malas.

_ Nem acredito que realmente veio comigo. – AJ apressou o passo – Obrigada.
_ Está tudo bem, AJ. – ela murmurou – Só adiantei minha viagem em dois dias.
_ Estou certo de que vai adorar o nosso show! – ele sorriu novamente e então seu celular tocou.
AJ foi o último Backstreet Boy a saber a respeito de Claire, meia hora depois Diana e ele estavam dentro de um avião indo para Lexington.

****No destino de todos – Lexington****

Kevin foi o primeiro a chegar, soube da notícia na tarde do dia anterior e desde então se ocupava de ligar para os outros Backstreet Boys. Alison ofereceu seu apoio incondicional e eles foram para Lexington, no entanto, ninguém sabia que Brad e ela estavam com ele. Ambos ficaram na casa dele, enquanto ele ia à casa de Brian, onde estavam Brian, Eve e as crianças.

Brian tinha decidido fazer o enterro em Lexington porque sua família toda estava lá e era onde ele pretendia morar agora que estava viúvo. Aliás, Brian ainda não tinha parado para decidir o que faria em seguida. Tudo parecia irreal demais.

_ Como ele está? – Alison perguntou quando Kevin chegou em casa perto do meio dia.
_ Nada bem... Eve está com ele para todos os lados, de repente se tornaram amigos de uma vida toda... E eu nem sabia que ele tinha conseguido encontra-la.
_ Eve? – Alison alteou a sobrancelha.
_ Sim... Onde está o Brad? – Kevin sentou-se pesadamente na primeira cadeira que encontrou – Que cheiro bom... Andou cozinhando?
_ Bem, na verdade... – ela sorriu sem jeito – Achei que chegaria com fome... Brad está descendo para comer, acordou há pouco... Foi uma viagem longa e ele estava muito cansado.
_ Está ótimo. – Kevin assentiu, enquanto Alison tirava uma travessa do forno – Lasanha?
_ Sim... Foi tudo o que deu pra fazer porque...
_ Nossa, parece ótima! – Kevin sorriu interessado – Você deve ser uma grande cozinheira... Não me lembrava de você cozinhar tão bem.
_ Uma mãe de família aprende certas coisas. – ela riu, colocando os pratos diante de Kevin, outro para Brad e outro para si mesma.
_ Alô, mamãe... Estou morrendo de fome. – Brad sorriu, sentando-se ao lado de Kevin – Bom dia.
_ Bom dia, filho. – Kevin sorriu. – Dormiu bem?
_ Na medida do possível. – Brad sorriu e Alison serviu-lhe uma porção de lasanha, em seguida serviu Kevin e serviu-se por último.

Depois do almoço, Kevin observou Brad ajudar Alison a tirar os pratos, eles agiam como se estivessem em casa, ela lavou a louça e Brad secou, enquanto Kevin os fitava maravilhado, conversavam normalmente e Alison parecia totalmente relaxada na presença do filho.


_ Irão comigo ao enterro no fim da tarde, não é? – Kevin perguntou e deixou a ambos sem ação.
Alison tinha terminado a louça, secou as mãos no pano de prato e colocou-o no lugar. Brad escorou-se no balcão e olhava para os dois esperando uma posição.
_ Acha que é uma boa idéia? – Alison perguntou – Kristin não vai estar lá?
_ Não sei dizer... Talvez minha mãe tenha avisado.
_ Kevin, eu não sei se é uma boa hora para...
_ Para apresentar o Brad? – Kevin adivinhou o que ela diria – Ali, não podemos levar essa situação para sempre... Meus pais estarão lá, meus tios e os outros Backstreet Boys...
_ Kevin é tudo tão repentino. – ela murmurou e lançou um olhar para o filho – Brad, querido, acha que pode agüentar tudo isso?

_ Eu? – Brad parecia surpreso por perguntarem sua opinião – Eu não sei dizer... Acho que estou ansioso para conhecer meus outros parentes...

Alison assentiu e caminhou para o filho com um sorriso calmo, agachou-se diante dele e beijou a testa dele.

_ Eu não vou fazer nada que você não queira... Deus sabe que já errei tanto com você, meu amor...

_ Mamãe... – ele silenciou-a com um dedo e sorriu – Está tudo bem. Acho que posso lidar com isso agora.

Alison abraçou o filho junto do peito e lançou um olhar para Kevin, ele assentiu. Seria um bombardeio e  estaria no meio, no entanto, nem toda a proteção que eles pudessem oferecer poderia protegê-lo agora.

****No fim da tarde****

Brian respirou fundo abraçando o amigo. Nick bateu suavemente nas costas dele, em seguida Ashley abraçou-o e Brian deu um meio sorriso.

_ Ashley, que surpresa... Obrigado por ter vindo. – Brian disse, segurando-a nos ombros e Ashley assentiu.

_ Não foi nada, Brian. Quando Nick me contou, eu soube que tinha de vir. – ela murmurou e se afastou – Eve... Sinto tanto.

_ Obrigada, Ash. – Eve murmurou e fungou com força – É bom ver rostos conhecidos por aqui.

Nick pegou Ashley pelo braço e sentaram-se numa das fileiras da frente, a missa começaria em alguns minutos e eles foram os primeiros a chegar. Além dos repórteres que estavam amontoados na entrada da capela onde o velório de Claire estava acontecendo. O enterro seria às seis da tarde.

Howie e Chantal foram os seguintes a chegar, mas o casal que realmente surpreendeu aos jornalistas foram AJ e Diana, ela parecia sem jeito, mas acabara vindo porque AJ lhe pedira e ela gostava de Brian, em nome dos velhos tempos.

_ Diana, é uma surpresa vê-la aqui. – Brian abraçou-a.

_ Bem, eu vinha para Nova Iorque resolver alguns negócios e acabei vindo com o AJ e... Sinto que tenhamos nos encontrado em um momento tão triste.

_ Obrigado. – Brian abraçou-a apertado.

Em seguida ela deu as condolências à Eve. Foram interrompidos por algum rebuliço na entrada da capela, em seguida Kevin entrou, segurava a mão de Alison e do outro lado, Brad.

_ Alison? – Ashley estranhou e lançou um olhar surpreso para Nick.

_ Quem é o menino? – Nick perguntou curioso.

_ Brad, o filho de Alison... E de Kevin. – Ashley respondeu estática pela surpresa.

_ De Kevin? – Nick estranhou – Do que está falando?

_ Mais tarde eu explico tudo. – Ashley disse, silenciando Nick com um dedo.

Kristin saiu do meio da família de Kevin e foi para a porta, fitou-o com uma fúria incontida, enquanto andavam para a parte da frente da capela.

_ O que pensa que está fazendo? – ela disse entre os dentes.

_ O que está fazendo aqui? – Kevin perguntou, segurando a mulher pelo braço.

_ Ora, eu vim dar meu apoio à família de Brian. – ela disse – E você? O que faz de braço dado com essa mulher? Quer que todos comam você vivo?

_ Eu não me importo... – Kevin virou os olhos – Kristin isso ia acontecer mais cedo ou mais tarde.

_ E quer me humilhar diante de todos entrando com ela e com seu filho bastardo?

_ Cale a boca, as pessoas estão olhando... – Kevin murmurou.

Alison baixou os olhos, apertou a mão de Brad e foram na direção de Brian, que estava em pé próximo ao caixão de Claire. Quando ele se virou e viu Brad, pareceu levar um susto, ergueu os olhos para Alison e arregalou os olhos em surpresa.

_ Alison? Que surpresa!

_ Olá, Brian... Eu estava na cidade e tinha de vir vê-lo e dar meu apoio.

_ Eu... Obrigado. – ele murmurou e fitou Brad com curiosidade.

_ Esse é meu filho, Bradley. – ela segurou o filho pelos ombros e Brian assentiu.

_ Olá, Bradley... – ele olhou para Alison novamente – Ele parece tanto com...

_ Comigo, não é? – Kevin disse e alguns olhares próximos se voltaram para ele – Bem, Brad é meu filho... Acabei de saber sobre ele.

_ Kevin, isso é... – Brian tentou dizer.

_ Não pense nisso agora, teremos as devidas explicações mais tarde, primo. – Kevin bateu no ombro dele e Brian baixou os olhos tristemente, não estava preparado para ouvir nada agora.

Kevin encaminhou Alison para a primeira fileira próxima a família dele que a fitava sem entender, mas ninguém diria nada durante a missa de Claire.

_ Alison? – Ash sussurrou surpresa para ela, quando se sentou na sua frente.

_ Ashley? – Alison virou-se surpresa – O que está fazendo aqui?

_ O que VOCÊ está fazendo aqui? – Ashley balançou a cabeça e Nick fitava as duas sem entender.

_ Explicações mais tarde. – Alison murmurou e virou-se para frente novamente.

Brad estava totalmente confuso, acenou para a tia e em seguida fitou a mãe sem entender. Kevin sentou-se ao lado de Alison e pegou a mão dele, envolvendo-a entre as suas. Quando os ritos de Claire estivessem terminados realmente a briga contra eles começaria.

O padre tomou lugar diante do caixão de Claire e Brian sentou-se na fileira do outro lado. Kevin lançou um olhar para Alison e ela assentiu, ele suspirou e apertou a mão dela novamente.

Capítulo 32 – Você não vê nada!

****Mais tarde****

_ Minha nossa, que coisa mais deprimente. – Ashley suspirou largando sua bolsa sobre a cama.

_ Que dias eu fui escolher para vir para cá. – Diana virou os olhos e sorriu – Pelo menos reencontrei minhas amigas...

Diana abraçou Ashley apertado, ambas sentiram lágrimas nos olhos, não sabiam dizer se pela tristeza ou pela emoção de se verem juntas novamente.

_ Você está linda, Di. – Ashley sorriu. – Como estão as crianças?

_ Ótimas. – Diana sorriu e fungou secando as lágrimas. – Ainda bem que não as trouxe, teria sido muito complicado explicar tudo isso.

_ Com certeza. – Ashley sorriu – Está de volta com AJ?

_ Não exatamente... – Diana suspirou e sentou-se na ponta da cama fitando Ashley. – Viajamos juntos e ele pediu que viesse com ele, mas não estamos juntos... A morte de Tommy ainda é recente demais.

_ Ele parece estar muito apaixonado. – Ashley sorriu.

_ Nunca posso saber o que esperar de AJ... Ou de você... Está namorando com o Nick?
_ Não! – ela riu surpresa – Estou meio confusa, Nick pediu que eu viesse, ele precisava de apoio para poder ajudar o Brian e bem... Somos parceiros num filme agora, eu não poderia negar.
_ Ele sim parece apaixonado. – Diana sorriu – Segurou sua mão durante o enterro.
_ Somos bons amigos, Diana. – Ashley virou os olhos.
_ Bons amigos... Quem diria, não é? – Diana suspirou – Dez anos sem ver você e continua igual...
Tirando os cabelos mais compridos e louros.

_ Pois é, algumas coisas não mudam. – Ashley sentou-se na ponta da outra cama.
_ E a sua irmã? Desde quando ela está com Kevin?
_ Sabe que eu queria saber? – Ashley disse – Não sei o que aconteceu enquanto eu estava filmando na Europa, ainda nem conversamos.

_ Acho que as coisas mudaram muito e não mudaram nada nesses dez anos... Estamos exatamente onde estávamos quando nos encontramos para a turnê.

Ambas ficaram caladas, elas pensavam em Lyla. Ainda lembravam do dia em que Ashley ficou brava por não ter podido ver Nick quando entraram no ônibus para partir em turnê. E então elas haviam crescido, de jovens sonhadoras para mulheres amargas, vingativas e cheias de mágoas. Onde elas haviam se perdido? E dez anos depois, elas estavam exatamente onde tinham parado, novamente envolvidas com os Backstreet Boys e novamente juntas.

****Mais tarde****

_ Você só pode ter perdido a cabeça, Kevin. – Jerald murmurou andando ao lado do irmão – Quer matar a mãe do coração?
_ Não, eu juro que não quis nada disso. – Kevin balançou a cabeça irritado.
_ O que estava pensando quando trouxe essa mulher aqui?
_ Não fale assim dela, ela é a mãe do meu filho. – Kevin reprovou.
_ Kristin é a sua mulher! Quer nos expor ao ridículo aparecendo com esse menino de dez anos!
Você só pode estar maluco, Kevin.

_ Jerald, ele é meu filho! – Kevin disse – Você não entende, não tem os seus filhos!
_ Porque Deus não me abençoou com um filho... E só Ele sabe o quanto Lara e eu tentamos, mas só porque Bonnie se foi não quer dizer que possa encontrar uma ex-namorada e guardar o filho dela para si!

_ O menino é a minha cara! Você não parou para olhar para ele por um segundo sequer! – Kevin protestou.

Kevin estava seguindo Jerald pelo escritório da casa que ele morava com a esposa, Lara e com a mãe deles. Jerald balançou a cabeça irritado e fitou os olhos verdes do irmão.

_ Kevin, por favor, todos estão passando por um momento difícil, eu esperava que respeitasse o sofrimento do nosso primo, mas vejo que...

_ Vê o que, Jerald? – Kevin fitou o irmão irritado – Você não vê nada! Alison veio aqui, com toda a coragem do mundo, me apoiou, colocou-se ao meu lado e deu a coisa mais preciosa para mim desde que Bonnie se foi! Brad é meu filho e eu vou ir contra todos se for preciso para ficar junto dele!

_ Kevin... Deus sabe que eu tentei... Faça o que achar melhor. – Jerald caminhou para a porta do escritório.

_ Não me trate como se eu fosse uma criança, Jerald! – Kevin quase gritou.

Jerald saiu e fechou a porta do escritório, Kevin passou a mão pelos cabelos, agora levemente grisalhos e não mais negros e volumosos como um dia tinham sido. Ele sentiu-se subitamente muito

velho, jogou-se na cadeira e fechou os olhos tentando imaginar se realmente tinha errado em trazer Brad e Alison para a casa do irmão.

Ouviu um rangido na porta do escritório e ergueu os olhos surpreso.

_ Alison. – ele sorriu de leve e ela mordeu o lábio.

_ Desculpe. – ela ajeitou os cabelos e ele fez sinal para que ela entrasse – Eu vi seu irmão entrar e você não saiu... Pensei que tivessem brigado, eu não sei...

_ De fato... Jerald está bravo comigo, mas não devia se preocupar com isso. – ele sorriu – Não é problema seu.

_ Eu causei isso, não foi? – Alison escorou-se na estante de livros e fitou Kevin na poltrona.

_ Não... Meu Deus, não... – ele riu baixinho – Alison, eu não tenho tido momentos infelizes desde que nos reencontramos...

_ Mas Kevin... Eu vi a cara do seu irmão... Eu não devia ter vindo com o Brad e a Kristin... Droga, eles estão certos, eu estou me metendo na sua vida e eu não quero que brigue com sua família por causa de Brad...

_ Ele é meu filho, não poderia ser de outra forma. – Kevin ergueu-se e ficou parado diante de Alison, ela estava totalmente sem jeito – Alison, não importa o que eles digam, Brad e você sempre serão mais importantes para mim.

Kevin abraçou Alison com força e beijou os cabelos dela. Alison sentiu-se protegida como há muito não se sentia. Ela fechou os olhos tentando aspirar a força que emanava dele. Sentia-se tão constrangida impondo sua presença, mas quando Kevin lhe estendia a mão e a carregava ao seu lado, era como se jamais pudesse estar em outro lugar que não ao lado dele.

****Ao mesmo tempo****

A casa de Brian havia se tornado um hotel para todos eles. Ashley e Diana estavam dividindo um quarto, Nick e AJ o outro, Howie e Chantal estavam no outro. Eve no quarto que sempre ocupara e Brian no seu imenso quarto principal. As crianças estavam na casa dos pais de Brian, os dois muito deprimidos e a companhia dos filhos do irmão de Brian estavam ajudando-as a sentirem-se melhor.

Todos falavam baixo para não incomodar Brian, mas aos poucos, eles sorriam, não podiam conter a alegria de se verem novamente, todos juntos como sempre fora e apenas uma pessoa estava faltando para completar o grande encontro.

A campainha tocou. Brian estava no seu quarto descansando, Nick e Ashley estavam na cozinha tentando fazer algo para todos comerem sob as orientações de Diana.

_ Esqueça, essa mulher poderia fazer comida para a sobrevivência de todos nós na selva. – AJ virou os olhos, enquanto Diana tentava orientar Ashley.

_ Ashley, desista... Deixe a Diana fazer isso. – Nick aconselhou.

_ Nick e AJ, podem calar a boca, eu não sou uma completa inútil na cozinha... Estou indo bem não estou, Di? – Ashley fitou a amiga buscando algum apoio moral.

_ Está se esforçando. – Diana sorriu complacente.

A campainha tocou novamente.

_ Será que alguém poderia abrir a porta? – Ashley lançou um olhar irritado para Nick e ele virou-se na direção da porta.

_ Quem pode contradizer essa mulher com uma faca? – Nick riu e foi para a porta.

Quando ele abriu a porta, seus olhos azuis brilharam de espanto quando viu a mulher loura vestida de preto e com um casaco longo para proteger-se da chuva fina que caía. Ela sorriu sem jeito para Nick.

_ Mary? – ele ficou entre um sorriso de espanto e outro de alegria por vê-la – Nossa... Você não mudou nada nesses dez anos...

_ Obrigada. – ela sorriu sem jeito – Desculpe aparecer a esta hora da noite, mas quando eu soube sobre a Claire... Bem eu estava na cidade para visitar uns parentes e achei que poderia vir até aqui... Brian está aí?

_ Sim... Desculpe, entre, Mary. – Nick convidou-a e fechou a porta atrás deles.

_ Quem é, Nick? – Ashley saiu da cozinha secando as mãos no avental e tomou um choque ao ver Mary parada diante da porta de entrada – Mary?

_ Ash! Que surpresa! – Mary caminhou para ela e abraçou-a – Nós nos vimos há algumas semanas atrás e eu nem imaginava que poderia estar aqui.

_ Pois é... – Ashley disse sem jeito.

_ Diana? – Mary correu abraçar a amiga de tanto tempo.

_ Mary? Meu Deus isso está virando uma confraternização, não é? – Diana abraçou Mary e lançou um olhar para Ashley.

_ Ao que parece... – Ashley sorriu falsamente – Brian está lá em cima e nós... Bem, estamos fazendo um lanche... Vamos para a cozinha?

_ Tudo bem... Eu estou de passagem, estou ficando na casa de uns parentes.

_ Parentes do Tony? – Ashley perguntou casualmente enquanto ia para a cozinha novamente.

_ Não... Na verdade, Tony não veio comigo. – Mary seguiu Ashley e todos os outros seguiram as duas – Eu preferia não falar sobre o assunto.

Ashley sentiu um músculo retesar-se em algum lugar, não estava gostando nada daquela história. Voltaram para a cozinha e Mary fez companhia a eles pelo resto da noite, já passava das onze quando ela foi embora, não antes de cumprimentar Brian e dizer que sentia muito pelo que tinha acontecido.

****Mais tarde****

_ Ainda está com essa cara? – Diana perguntou, deitando-se na cama que ficava ao lado da cama de Ashley – Ash...

_ Diana... Ela sabia que Nick estaria aqui... O casamento dela está em crise... Eu não consigo acreditar que isso está acontecendo de novo...

_ Foi uma coincidência... – Diana disse.

Ashley estava deitada na cama com as pernas para cima, olhando para o teto. Diana a fitava esperando que ela lhe lançasse um olhar.

_ Sinto como se tudo estivesse exatamente como há dez anos atrás... Eu estava confiando em Nick novamente e ela aparece para estragar tudo! Você viu como ele olha para ela... E ela continua tão bonita...

_ Minha nossa. E você está feia por acaso? – Diana virou os olhos – É a caçula e continua tão bonita quanto antes... Não tem filhos e tem uma carreira sólida como atriz...

_ Nada disso importa... Eu vi como ele olha para ela, Diana. – Ashley teve de engolir em seco, sentia sua voz embargar.

_ Ashley, não se engane de novo. – Diana sorriu. – Sabe que tudo está diferente agora.

_ Mas algumas coisas não mudam nunca. – Ashley disse e fitou Diana.

_ Algumas não, mas não é este o caso. – Diana suspirou – Ashley, está mais madura agora, sabe o que esperar do Nick e da Mary, não se deixe levar por besteiras.

_ De qualquer forma, amanhã à tarde estaremos indo embora... – Ashley suspirou e olhou para o teto novamente – Temos gravação depois de amanhã logo cedo.

_ Ashley, despeça-se do seu passado. – Diana disse apenas e apagou o abajur ao seu lado.

Ashley lançou um olhar para a cama ao lado e fez o mesmo. Subitamente, ela sabia o que fazer para despedir-se de vez do passado e quem sabe tentar ser feliz com Nick, caso Mary não se intrometesse, claro.

****Ao mesmo tempo****

_ Hey, cara, você não está com uma cara das melhores... – AJ observou e Nick virou os olhos. – Eu poderia chutar e dizer que a visita de Mary fez muito mais do que todos notaram, não é?

_ Não... – Nick fitou-o irritado – Não seja criança, AJ.

_ Eu? – AJ riu alto. – Vamos lá, pode me contar, cara.

_ O que quer que eu diga? – Nick fitou-o irritado.

_ Bem, pode começar me contando desde quando você e Ash andam juntos e grudados o tempo todo...

_ Não estamos grudados... Somos amigos... Amigos mesmo e... Bem, acho que estamos ficando mais amigos e ela... Bom, eu precisava de apoio e pedi que ela viesse... E ela veio... Algum mal nisso?

_ Err... Não leva a mal... Mas você está realmente gostando dela, hein cara!

_ Oh, AJ, corta essa! – Nick bateu no ombro dele e deitou-se na cama. – Ela é bonita e está muito diferente do que quando nos conhecemos, quer dizer, o corpo dela está praticamente igual...

_ Aliás que corpo, hein? – AJ riu e recebeu um olhar raivoso de Nick.

_ Ela está mudada... Está mais madura e é como se... Como se... Eu não sei, estou confuso e hoje encontrar com a Mary, tudo o que aconteceu voou por mim e eu fiquei ainda mais confuso.

_ Nick Confuso Carter. – AJ virou os olhos.

_ É serio! – Nick repreendeu irritado e AJ ficou sério.

_ Eu sei que é, meu amigo. – AJ sorriu – Mas eu não posso dizer a quem você deveria escolher se houvesse uma escolha a ser feita, o que não é o caso, já que Mary continua casada e Ash solteira...

_ Pois é... Mas a Mary... Eu não sei, é como se ela não tivesse mudado. – Nick lançou um olhar divertido – Eu nunca pensei que diria isso, mas Mary parece tão infantil e Ashley tão madura.

_ É... As coisas mudam mesmo, não é, amigo?

AJ riu e apagou seu abajur, deu boa noite para Nick e ambos dormiram, teriam um longo dia pela frente. Seria um longo dia para todos eles.

Capítulo 33 – Essa intrusa é você!

****Na manhã seguinte****

_ Bom dia... – Ashley bocejou andando pela cozinha da casa de Brian. – Onde está o Nick?

_ Bem, ele saiu há uma meia hora e não disse exatamente aonde ia. – Diana respondeu, enquanto Ashley pegava uma maçã na cesta de frutas pensativa.

_ Estranho... Brian está em casa? – Ashley escorou-se num dos armários da cozinha.

_ Sim... Kevin veio logo cedo, eles estão no quarto dele...

_ Fazendo o que? – Ashley estranhou.

_ Conversando e Brian está tirando as roupas de Claire do armário... – Diana serviu-se de uma xícara de café e fitou a amiga.

_ Mais tarde eu subo e vejo o Brian... Estamos indo hoje à tarde para Los Angeles...

_ Eu também tenho de ir para Nova Iorque... Vim aos Estados Unidos para assinar um contrato em nome da produtora... – Diana soprou seu café delicadamente – Espero que Brian se recupere disso tudo, foi um golpe muito duro para ele.

_ Com certeza... Eu vou subir e ver se a Eve está dormindo. – Ashley suspirou – Ontem nem pude falar com ela, acho que deve estar muito abalada.

Diana assentiu e Ashley subiu as escadas para o quarto em que Eve dormia. Ela bateu suavemente na porta e esta logo se abriu. Eve estava com uma camisola longa, fumando um cigarro, ela caminhou de volta para a cama.

_ Hey... Eu vim ver como estava. – Ashley murmurou e entrou fechando a porta atrás de si.

_ Engraçado que todos lembram de dizer ao Brian que sentem muito. – Eve riu tristemente e ergueu os olhos para Ash – Você sempre foi diferente deste bando de hipócritas, Ashley.

Ashley abraçou Eve com força, ela tinha mudado muito naqueles anos, mas em alguns sentidos continuava exatamente igual. Eve soluçou no seu ombro e Ashley fechou os olhos, alisando os cabelos ruivos com delicadeza.

_ Deus, Ash, sinto tanto a falta dela... É como se os anos em que fiquei sem vê-la não houvessem existido. – Eve soluçou apertando Ashley com força – Eu perdi tanto tempo fingindo que não me importava e agora... Agora ela se foi...

_ Eve... Eu sinto tanto. – Ashley murmurou apenas.

_ Obrigada, Ash, só eu sei o que tenho passado desde... Bem desde que eu soube de tudo e voltei pra cá.

Eve continuou abraçada na amiga e fungou lentamente, até que parou de chorar, as duas se afastaram e Eve pegou sua carteira de cigarros e acendeu outro, indicou a poltrona do outro lado do quarto e Ashley sentou-se lá.

_ Eu ouvi dizer que estava na Austrália. – Eve passou a mão pelo nariz tentando secar de vez suas lágrimas.

_ De fato, eu estava. – Ash assentiu – Fui morar lá depois que tudo aconteceu... Eu realmente queria fugir de tudo aqui...

_ Bom, eu passei um bom tempo vagando pelos bares de Nova Iorque... Fiz coisas que você não acreditaria. – Eve riu tristemente – Algum dia alguém vai escrever sobre mim... Andei me envolvendo com gente que não devia e acabei aqui... Perdendo a única pessoa que realmente devotou alguma espécie de sentimento verdadeiro por mim.

_ E o que pretende fazer agora? – Ashley perguntou e Eve pareceu acordar de um devaneio.

_ Não sei ainda... Brian me pediu para que fique por perto... As crianças gostam de mim, de fato, eu vejo um pouco da Claire nelas e não quero me afastar... Elas são a única família que me resta.

****Ao mesmo tempo****

Brian dobrou outro vestido e colocou dentro da caixa. Kevin estava sentado na ponta da cama de braços cruzados olhando o amigo e primo.

_ Acho que devia esperar um tempo para se desfazer disso tudo, Brian... Está sendo tão doloroso para você, primo. – Kevin murmurou e Brian não disse nada – Acha que está certo fazer isso hoje?

_ Não quero esperar mais. – Brian disse finalmente – E vou me mudar também... Assim que acabarem as aulas das crianças. Vou vir prá cá, ficar perto da família.

_ Estou certo de que isso seria bom, mas acha que uma mudança como essa faria bem para as crianças?

_ Não acho que seja bom viver em Los Angeles e viemos morar aqui quando ela desistiu do tratamento... Acho que Claire gostava daqui.

_ E Eve? – Kevin perguntou.

_ Bom, ela vi continuar com a vida dela. – Brian deu de ombros – Aprendi a gostar dela em todo esse tempo, dividimos muitas coisas, não queria que ela fosse embora e pedi para que ela ficasse um tempo conosco... Rebecca a adora e Eve concordou em ficar... Acho que enquanto morarmos em LA não haverá problemas...

_ E depois vai se despedir dela e nunca mais irão se ver? – Kevin perguntou e Brian balançou a cabeça.

_ Eu não sei, Kevin. – Brian ergueu os olhos – Tudo o que eu quero é criar os meus filhos da maneira que Claire teria feito e se ela amava tanto a irmã, então quero que eles a amem também.

_ Sabe que ela não é uma das melhores influências...

_ Ela está só fumando agora. – Brian fitou-o levemente irritado pelo comentário.

_ Tudo bem, desculpe. – Kevin ficou calado.

Brian continuou dobrando as roupas e colocando-as dentro da caixa.

_ E Alison? – Brian perguntou e Kevin tomou um susto. – Que história é essa de filho?

_ Eu tenho um filho... Dava pra imaginar? – Kevin sorriu diante da lembrança de Brad – É um garoto muito inteligente e gosta de música e cavalos, tem dez anos...

_ De onde toda essa história veio? – Brian continuou dobrando as roupas.

_ Eu encontrei com Alison e conheci Brad. – Kevin sorriu – Quando você o vir de perto, Brian, não vai ter dúvida de que é meu filho...

_ E Kristin?

_ O que tem? – Kevin fitou-o sem entender.

_ O que ela está achando disso tudo? – Brian perguntou.

_ Bem, vamos nos divorciar e pronto. – Kevin disse como se fosse a coisa mais óbvia do mundo.

_ E ela aceitou bem? – Brian alteou a sobrancelha surpreso.

_ Não, mas isso não é problema meu.

_ E como sua mãe reagiu? – Brian quase riu do jeito despreocupado de Kevin.

_ Ainda não falei com ela, mas Jerald já se achou no direito de brigar comigo por causa de Alison.

_ Kevin você só pode estar louco. – Brian disse – Vai se divorciar de Kristin, vem para Lexington com Alison, descobre que tem um filho de dez anos e ainda quer que Jerald aceite bem?

_ Eu sei, só que já tenho quase quarenta anos, primo, se ele acha que não sou capaz de tomar uma decisão e ser responsável pelos meus atos... Então eu não sei.

_ Não quero que desista do que acredita, mas dê um tempo para Jerald se acostumar. – Brian disse e fechou uma das caixas – Mas antes disso, pode me ajudar a passar a fita crepe nessa caixa?

****Mais tarde****

Alison espreguiçou-se e cruzou o corredor na direção do quarto de Brad. Kevin tinha saído logo cedo, ela tinha visto o carro dele e por isso nem se ocupou de ir ao seu quarto. Ela sorria sozinha, estavam apenas ela e o filho na casa da fazenda e talvez à tarde eles fossem à cidade ver os pais de Kevin. Ela estremeceu ao pensar nisso.

Ouviu o barulho de um carro estacionando, ela olhou o relógio e sorriu, Kevin chegara para o almoço e ela nem tinha começado a fazer nada.

_ Brad? – ela chamou suavemente e o menino mexeu-se na cama – Está na hora de levantar.

_ Ah, mãe... – ele murmurou quanto ela abriu as cortinas do quarto e parou diante da janela olhando para ele com um sorriso sereno nos lábios.

_ Seu pai deve chegar logo e vai querer sair com você. – ela sorriu e caminhou para a porta.

_ Tem café? – ele perguntou coçando os olhos com um sorriso infantil.

_ Vou fazer alguma coisa para você comer. – ela sorriu e fechou a porta atrás de si.

Alison fechou seu chambre, não queria que Kevin visse a camisola curta de cetim que ela usava. Pelo menos não ainda. Ela desceu as escadas e foi direto para a cozinha imensa da casa. Tirou uma travessa de presunto e queijo da geladeira e pegou pão no armário.

_ O que pensa que está fazendo? – uma voz feminina disse e ela tomou um susto.

_ O que...? – ela ergueu os olhos para Kristin parada diante do balcão.

_ O que pensa que está fazendo na minha casa? – Kristin disse e Alison recuou um passo incerta sobre o que dizer. – Você e esse bastardinho acham que podem tomar conta do que é meu?

_ Não ouse falar nada a respeito do meu filho. – Alison sentiu o sangue ferver e de repente sabia exatamente o que fazer agora. – Acho que deveria saber que Kevin me autorizou a ficar aqui, mesmo quando ele não está, afinal estou tomando conta do filho DELE!

_ Filho dele uma ova... Você é uma aproveitadora, mas saiba que não vai tirar nada do MEU marido, por que bem ou mal, ainda somos casados, perante a Lei e perante Deus e que se há alguma intrusa nessa família, essa intrusa é você!

_ Ora, quem é você para falar de intrusa... Muito antes de você casar com o Kevin, Brad já existia... E Kevin só não se casou comigo porque eu jamais usaria meu filho para me casar com ele.

_ Claro, ele nunca te amou. – Kristin cuspiu as palavras.

Alison deu um forte tapa no rosto de Kristin e esta levou a mão aonde Alison tinha atingido. Os olhos brilharam de raiva e então elas perceberam que havia uma terceira pessoa na sala.

_ Já chega disso. – Kevin disse, interpondo-se entre as duas. – O que pensam que estão fazendo?

_ Foi ela, Kevin! Você viu que ela me deu um tapa... Essa descarada. – Kristin apertava com força onde Alison tinha acertado e esta parecia prestes a chorar, recuou alguns passos.

Alison levou a mão ao rosto e antes que irrompesse em prantos diante dos dois, ela correu e subiu as escadas na direção do seu quarto. Kevin lançou um olhar irritado para Kristin e seguiu Alison.

_ Alison, espere... – ele gritou, tentando segura-la – Não chore...

_ Por favor, me deixe ir. – ela murmurou, tentando sem sucesso conter as lágrimas.

_ Alison, não é assim. – ele tentou abraça-la e ela se desvencilhava, até que ele colocou-a de frente para si, segurando-a pelos ombros – Pare de fugir de mim.

_ Pare de me perseguir... Quero continuar minha vida com o Brad, exatamente como era... Não quero que alguém apareça e jogue na minha cara que eu... Que eu... Que eu não sirvo pra você ou que sou uma mãe solteira...

_ Alison, eu jamais diria uma coisa assim... – ele disse, forçando-a a fita-lo nos olhos – Olhe pra mim... Olhe pra mim, Ali, acredita em mim? Confia em mim?

Alison fitou-o no fundo dos olhos verdes e tentou encontrar algo que não a inquietasse, mas a proximidade dele a deixava nervosa. Ela tentava em vão soltar-se.

_ Fique comigo Alison, eu preciso de você. – ele murmurou e ela sentiu-se derreter nos braços dele.

_ Não, você não precisa... Você tem a Kristin... – ela murmurou chorosa, mas já não tentava desvencilhar-se dele.

_ Sabe que ela já não significa mais nada pra mim, Alison. – ele disse, como se fosse a coisa mais óbvia do mundo e ela engoliu em seco pela proximidade dele.

_ Kevin... – ela tentou dizer alguma coisa, mas as palavras morreram nos seus lábios.

Kevin aproximou os lábios dos dela e tocou-os tão delicadamente que Alison quase puxou-o de encontro a si, ele beijou-a ternamente, apertando-a junto ao corpo e Alison sabia que não devia deixar-se levar, mas não conseguia libertar-se, o sentimento era forte demais.

****Ao mesmo tempo****

_ Espero que não repare na bagunça, é que eu realmente não consegui ajeitar tudo e tem as crianças. – Mary sorriu entrando no quarto.

_ Eu não sabia que seus pais moravam em Lexington. – Nick comentou quando entrou no quarto.

_ E eles não moravam, vieram pra cá há três anos atrás quando minha avó morreu. – Mary indicou uma poltrona, logo depois de retirar alguns brinquedos de cima dela.

_ Mas a casa é muito boa. – Nick comentou sem jeito.

_ Sim, é. – Mary assentiu. – É gostoso morar aqui, acho que eu me acostumaria.

_ Não pretende voltar para casa? – Nick fitou-a incerto – Quero dizer, para o seu marido...

_ Eu não sei. – Mary sorriu sem jeito – Não é a nossa primeira crise, mas nossa briga foi feia... E eu não quero falar nisso.

_ Tudo bem... – Nick assentiu. – E os seus filhos?

_ Ayanna ficou do lado de Tony, mas os outros três ficarão comigo. – Mary disse.

_ Três? – Nick estranhou.

_ Sim, tenho três filhos. – ela sorriu – São as melhores coisas da minha vida...

_ Eu tenho um filho também... – ele sorriu sem jeito – Mas ele mora com a mãe, eu mal tenho tempo de cuidar de mim, não teria tempo para cuidar dele também...

Mary entrou no banheiro para trocar de roupa e Nick olhou ao redor, as roupas de criança confundindo-se com as roupas dela espalhadas sobre a cama ao lado da dela.

_ Obrigada por vir me pegar, eu realmente não poderia ir até a casa de Brian se você não viesse. – ela sorriu timidamente quando saiu do banheiro.


_ Está tudo bem. – ele sorriu baixando os olhos – Eu não tinha nada para fazer...

_ Até quando pretende ficar aqui? – ela passou por ele e pegou um par de brincos na penteadeira cheia de bugigangas.

_ Até hoje à tarde... Temos filmagem pela manhã e Harry vai comer o meu fígado e o de Ashley também se não estivermos lá em tempo.

_ Oh... Ashley... Ela está contracenando com você... Que divertido. – ela sorriu sem emoção – É realmente uma pena, eu vou ficar mais dois dias, achei que ficariam para nos divertirmos juntos como nos velhos tempos...

_ Estou certo de que isso seria muito bom. – ele sorriu timidamente.

Nick recuou um passo, enquanto Mary tagarelava alegremente a respeito dos filhos e comentava sobre o tempo, ele já não ouvia mais do que ela estava dizendo, estava pensando em como tudo estava se repetindo, dez anos depois: ley, Mary e ele na mesma sinuca.

Capítulo 34 – Do que, diabos, ela estava falando?

****Algum tempo depois****

_ Acha que esta é realmente uma boa idéia? – Alison murmurou enquanto andavam na direção da casa dos pais de Kevin, Brad ia ao lado dela.

_ Teremos de passar por isso mais cedo ou mais tarde. – Kevin disse e segurou a mão de Alison firme entre as suas – Seja forte e não se abale por nada do que eles disserem.

_ Eles são a sua família, Kevin. – ela disse.

_ Eu sei, mas eu não vou me abalar e não quero que você se abale.

_ Sinto como se estivesse indo para a cova dos leões... – ela disse e lançou um olhar para Brad. – E tenho medo por ele...

_ Não vou deixar que nada ofenda o Brad, já falamos sobre isso antes de vir.

_ Eu sei... – ela suspirou – É que agora as coisas estão reais...

Kevin parou diante da varanda, Brad ergueu os olhos para os dois e Alison assentiu com um sorriso calmo nos lábios.

Jerald abriu a porta alguns segundos depois, lançou um olhar gélido para Kevin e convidou-os a entrar. Alison apertou a mão de Brad e eles entraram na casa. Foram até a sala e a mulher de Jerald estava sentada, calmamente, sorriu para os quatro que entravam, mas ao perceber o olhar frio do marido, baixou os olhos e diminuiu o sorriso.

_ Alô, mamãe. – Kevin andou para a senhora sentada diante da mulher de Jerald e ajoelhou-se diante do sofá para beijar-lhe o rosto.

_ Olá, filho. – ela sorriu quando ele beijou-a no rosto – Estou muito feliz de você ter vindo almoçar conosco.

_ Eu queria que conhecesse duas pessoas muito importantes para mim, mamãe. – ele respondeu e acenou para Alison e Brad.

_ Kevin, eu acho que... – Jerald lançou um olhar irritado e Kevin fitou-o irado.

_ Mamãe, este é Bradley. – Kevin sorriu, segurando os ombros do filho diante da mãe e ela arregalou os olhos cansados, em seguida ergueu os olhos para o filho.

_ Meu Deus, Kevin, ele se parece com você...

_ Eu sei, mamãe, é porque ele é meu filho. – Kevin sorriu e sua mãe encheu os olhos de lágrimas.

_ Como é possível? – ela perguntou fitando o menino novamente – Quantos anos você tem, jovenzinho?

_ Tenho dez. – ele sorriu para ela, os olhos verdes brilharam.

_ Eu não sabia da existência dele até algum tempo, mamãe. – Kevin sorriu – A mãe dele é Alison...

Kevin acenou e Alison caminhou timidamente, passou a mão pelos cabelos e agachou-se um pouco, pegando a mão da mãe de Kevin entre as suas.

_ Olá, senhora...

_ Ele parece um pouco com você... Mas é muito mais parecido com meu Kevin quando tinha essa idade... – ela deixou uma lágrima correr pelo rosto – Obrigado por trazer esse pequeno milagre a uma velha como eu.

_ Mamãe! – Jerald interviu e pegou o braço de Kevin.

_ Deixe o seu irmão! – ela disse – Ajude-me a levantar, quero ir comer com meu neto e meu filho...

Jerald pegou um braço dela e Kevin o outro, mas ela acenou irritada e estendeu uma mão para Brad e outra para Alison. Brad timidamente pegou a mão dela entre as suas.

_ Você é um menino muito educado.

- _ Obrigado. – ele sorriu timidamente.
- _ Quer matar a mamãe? – Jerald puxou Kevin de lado irritado.
- _ Ela está bem, não está? – Kevin colocou as mãos na cintura. – Jerald, pare de me importunar.
- _ Escute aqui, Kevin, está tentando acabar com a nossa família trazendo esse bastardo e a mãe dele aqui?
- _ Não fale assim do meu filho! – ele quase gritou, segurando o irmão pelo colarinho.
- _ Kevin e Jerald pelo amor de Deus! – a mulher de Jerald interviu – Vamos almoçar, vocês são irmãos, por favor, não podem comportar-se desse jeito!

****Ao mesmo tempo****

- _ Sinto muito que você e Nick já tenham de ir... – Eve suspirou, enquanto observava Ashley guardar as poucas roupas que tinha trazido na sua mala.
- _ Sim, e ainda tenho de buscar algumas coisas em Los Angeles antes de ir para casa... – Ashley suspirou – Teremos gravação amanhã logo após o meio dia... Liguei para o Harry mais cedo e ele me disse que poderíamos chegar depois do almoço.
- _ Já conversou com o Nick? – Eve perguntou cruzando os braços e escorando-se na parede do outro lado do quarto.
- _ Não. – ela virou os olhos – Está fora a manhã toda e eu não faço idéia de onde ele se meteu... Deve ter ido almoçar com Kevin...
- Enquanto colocava algumas roupas na mala, Ashley ouviu uma freiada de carro. Ela ergueu os olhos para a porta mais depressa do que gostaria e Eve acompanhou-a para ver quem teria chego.

****Ao mesmo tempo****

- Brian estava parado diante da janela da sala, bebendo um café forte, AJ estava sentado no sofá, os braços cruzados, ambos falavam baixo sobre trivialidades, o que se dizia numa hora como essa?
- _ Sabe, no fim das contas, estou feliz que tenham vindo todos vocês... – Brian murmurou finalmente e um pequeno sorriso brotou-lhe dos lábios.
- _ Brian, não poderíamos deixar de vir... Somos amigos há pelo menos vinte anos... – AJ sorriu batendo no ombro do amigo.
- A porta da frente se abriu e Nick entrou, não estava sorrindo, Mary vinha logo atrás dele e correu abraçar Brian assim que eles entraram.
- _ Brian, como é bom vê-lo. – ela murmurou abraçando-o.
- _ Obrigada por vir, Mary... – Brian murmurou levemente sem jeito.
- Nick estava parado no meio da sala e então ele a viu no alto das escadas. Ashley o fitava sem dizer nada, Eve estava ao lado dela e num instante ele sabia exatamente o que estava passando pela cabeça dela. Lentamente, ela desceu as escadas, sem tirar os olhos dele, e quando os tirou, fitou Mary com um sorriso falso. Nick baixou a cabeça, sentiu como um tapa no rosto quando ela o fitou cheia de raiva.
- _ Que bom que vieram almoçar conosco. – ela murmurou – Diana está preparando alguma coisa.
- _ Diana? Nossa, ela deve ser uma ótima cozinheira! – Mary disse e lançou um olhar para Nick e Ashley. – Vamos até lá?
- _ Claro. – Ashley assentiu e seguiu os dois para a cozinha. – A propósito, Nick... Liguei para Harry agora há pouco e ele nos deu até depois do almoço para as filmagens...
- _ Você já vai? – Mary alteou a sobrancelha.

_ Sim, Nick e eu temos uma filmagem dentro de 24 horas... – Ashley disse, levemente surpresa pela pergunta de Mary.

_ Mas Nick disse que ia ficar mais dois dias... – Mary disse.

_ Dois dias? – Ashley fitou-o sem entender e Nick baixou os olhos.

_ Bem... Achei que poderiam filmar sem mim.

_ Acho que Harry não vai se importar realmente... – Ashley disse, fingindo pouco caso.

Nick assentiu engolindo em seco e eles entraram na cozinha. Diana estava mexendo numa panela e sorriu para eles quando entraram.

_ Minha nossa... Acho que o que estou fazendo não vai dar pra todo mundo.

_ Não se preocupe com isso. – Mary sorriu e beijou-a no rosto – O cheiro está delicioso.

_ Obrigada. – ela sorriu e largou a colher sobre o balcão – Eu realmente gosto de cozinhar.

_ Gostaria que você tivesse descoberto esse dom quando viajávamos naquele ônibus há dez anos atrás... – Mary virou os olhos – Como passei fome naquela época...

_ Estamos compensando tudo agora. – Ashley disse, estava séria.

_ Pois é, foi muito bom reencontrar a todos... Uma pena que você já esteja indo, Ash. – Mary disse e Ashley assentiu.

_ Você vai ficar até quando aqui, Mary? – Diana perguntou secando as mãos no avental que tinha encontrado em uma das gavetas.

_ Mais dois dias só... – Mary sorriu – Depois irei dar uma olhada nas coisas em casa... Devo voltar em alguns dias, mas preciso ver Ayanna...

Ashley fitou Nick, subitamente tinha entendido tudo e aquilo revoltou-a de tal forma que ela poderia te-lo estapeado ali mesmo, no entanto não fez nada. Ficou sentada diante deles remoendo toda aquela história. Tinha perdido Nick novamente... E para a mesma pessoa. Ela balançou a cabeça e enquanto Diana e Mary falavam sobre crianças e travessuras, ela saiu da mesa e foi terminar de arrumar as malas, quanto mais cedo fosse embora, melhor seria.

Deviam estar rindo muito... Ela tinha vindo apenas porque Nick lhe tinha pedido, nem era mais tão íntima de Brian para estar ali e agora... O que raios estava fazendo ali? Lágrimas começaram a cair, mas ela secou-as furiosamente, fechou a mala e jogou o que ainda estava sobre a cômoda dentro da bolsa que levaria com ela em cima. Foi até o espelho e ajustou a pouca maquiagem que usava. Respirou fundo e desceu, seria sua última aparição diante deles e ela precisava ter certeza de que estava fazendo seu melhor papel.

****Naquela tarde****

Ashley largou as malas diante da porta e fitou Nick, já tinha se despedido de todos, menos de Nick. Mary estava lá dentro em algum lugar.

_ Diga ao Harry que eu decidi ficar porque o Brian...

_ Por que o Brian merda nenhuma, Nick... Pode me poupar dessa baboseira... Está ficando por causa da Mary, eu sei disso e é isso o que vou dizer ao Harry.

_ Não precisa dar uma de namorada ofendida agora... – Nick disse irritado pelo olhar irado dela.

_ Ora, cale a boca, não estou dando de coisa nenhuma. – ela disse, fitando-o nos olhos – Por que não é homem para admitir que está babando atrás da Mary porque ela te deu uma centelha de esperança... E eu quero que vá em frente, se acha que as coisas podem realmente dar certo.

_ Eu acho que as coisas podem realmente dar certo. – ele disse, cruzando os braços irritado.

_ Ótimo! – ela gritou – Meu táxi chegou e eu vou embora... Adeus, Nick Carter.

Nick engoliu em seco, sentia uma estranha dor em algum lugar. Ashley colocou os óculos escuros e não olhou para trás. Ele bufou de raiva e voltou para dentro da casa. Mary estava na sala sozinha, sorriu para ele.

_ Ela já foi? – Mary perguntou.

_ Sim. – ele disse, sentando-se no sofá ao lado dela.

_ Eu não queria dizer nada, enquanto ela ainda estava aqui... Quer dizer, vocês estão tendo alguma coisa? Porque ela parecia tão irritada com a minha presença... Como se eu estivesse roubando alguma coisa... Nick eu realmente não quero que isso aconteça.

_ Não é nada disso, Mary. – ele sorriu – Ashley apenas não gosta que as coisas aconteçam diferente do que ela quer...

_ Então tudo bem. – Mary sorriu e ficou perto de Nick com um sorriso maroto.

_ Nick, eu pensei muito no que aconteceu entre nós... Sabe, sinto como se o tempo não tivesse passado agora, por exemplo...

Nick não estava prestando atenção nela. Estava com raiva. Ora, quem Ashley pensava que era para tratá-lo daquele jeito? Tudo bem, que ela tinha vindo apenas porque ele tinha pedido... Ele precisava tanto do apoio dela para poder apoiar Brian, como poderia ter vindo sem ela? Afinal, eles eram... Amigos? Namorados? O que eles eram afinal?

Nada. Eles não trocavam um beijo havia dias... Mas quando ela o abraçava, valiam por mil beijos apaixonados. De que adiantava paixão se ele não tinha com quem dividir seus problemas? Ela conseguia compreendê-lo de alguma forma que ele mesmo não compreendia e aquilo lhe parecia um disparate.

E enquanto estava ali com Mary, do que, diabos, ela estava falando? Só o que ele pensava era que Ashley estava pegando um avião e que dessa vez não haveria volta, ela estava magoada com ele. Como tinha coragem de magoá-la? Magoar a pessoa que estenderia a mão a qualquer hora? Magoar a pessoa que o abraçava com tanto carinho e lhe oferecia um ombro sincero?

_ Está me ouvindo, Nick? – Mary disse e ele assentiu.

_ Mary, eu realmente adoraria ouvir o que mais você tem a me dizer, mas preciso sair... – ele disse e pegou as chaves de algum carro sobre o balcão. Precisava chegar a tempo de dizer a Ashley, antes que a perdesse para sempre.

Capítulo 35 – Está louco?

****Ao mesmo tempo****

_ Então vai mesmo se divorciar da Kristin? – Jerald perguntou fitando Kevin sem poder acreditar. – Você só pode estar maluco!

_ Ora, pare com essa conversa! Será que só pode achar que estou louco? – Kevin virou os olhos – Eu vou me divorciar de Kristin e se quer saber... – Kevin baixou o tom de voz e fitou o irmão – Pretendo me casar com Alison se ela quiser...

_ Kevin não pode se divorciar... Casou-se com Kristin na presença de Deus! – Jerald disse.

_ Sim e na presença dele estou testemunhando que não posso continuar casado com alguém a quem não amo!

_ E ama essa mulher... A Alison, por acaso?

_ Eu não sei... Acho que sim, na verdade, estou me decidindo ainda. – Kevin disse baixinho – Eu realmente gosto da Ali, não apenas por ela ser mãe do meu filho, mas por todas as qualidades que ela tem... Eu realmente gosto da Ali...

_ Kevin, eu não vou tolerar isso e estou certo de que a mamãe também não!

_ Ora, não seja bobo, você viu como ela ficou perto do Brad. – Kevin sorriu – Ele é a minha cara...

_ Ótimo, converse com Alison e leve-o para sua casa... Pode criá-lo com Kristin e então não precisarão se separar...

_ O maluco aqui só pode ser você, Jerald! – Kevin riu sem poder acreditar no que o irmão tinha acabado de dizer. – Acha que Alison seria capaz de desistir do próprio filho em meu favor?

_ Por que não? – Jerald disse como se a resposta fosse óbvia.

_ Ela adora o filho!

_ Não seja tolo, Kevin... Olhe para o tanto de dinheiro que você tem, acha mesmo que ela não te entregaria o filho por alguma parte disso?

_ Ora, nem abra a boca para repetir uma coisa dessas ou eu... Eu seria capaz de... Deus do Céu, eu nem sei do que seria capaz, Jerald! – Kevin segurou o punho diante do rosto do irmão e em seguida afastou-se, dando-lhe as costas antes que fizesse algo de que se arrependeria.

_ Abra os olhos, meu irmão! – Jerald deu um tapa no braço de Kevin e se afastou.

****Ao mesmo tempo****

_ Vai mesmo ficar com a gente, Tia Eve? – Rebecca perguntou, erguendo os olhos azuis para a tia e em seguida para Brian ao lado dela. – Ela não pode ficar conosco, papai?

_ Pode, claro que pode se ela quiser, querida. – Brian disse e sorriu para a filha.

_ Eu não sei... – Eve engoliu as lágrimas que estava prestes a derramar e em seguida fitou Brian. – Ficarei pelo tempo que seu pai quiser.

_ Ótimo, Eve. – ele sorriu e observou a filha correr para o gramado contente, prestes a contar a novidade para Daniel. – Obrigado.

_ Por quê? – Eve balançou-se lentamente no balanço em que tantas vezes vira Claire observar as crianças brincarem quando estava doente.

_ Eu não sei... – Brian murmurou – De alguma forma você lembra Claire... E Rebecca e Daniel gostam de ter você por perto...

_ E eu os amo muito também, Brian. – Eve murmurou e uma lágrima desceu pelo seu rosto – Sinto que devo isto à Claire...

_ Não deve nada à Claire. – Brian disse e fitou-a – Eu quero que me ajude com as crianças... Têm sido tempos difíceis e às vezes eu acho que não sou capaz de agüentar mais um dia, sinto tanto a falta dela e sei que eles também sentem e isso me faz sofrer duplamente.

_ Eles vão se acostumar, Brian... Quero dizer, estou certa de que eles estão sofrendo, mas também estou certa de que isso vai passar.

_ Eu daria qualquer coisa pra não ouvir o choro abafado do Daniel ou o olhar triste da Becky. – Brian sentou-se ao lado de Eve – Obrigado por tudo, sabe, acho que ainda não agradei.

_ Brian, por favor, pare com isso. – Eve secou as lágrimas com o dorso da mão.

_ É sério, fiz tão mau juízo de você e tem me ajudado tanto com as crianças, com a casa e com Claire... Deus sabe que eu não teria força para suportar tudo isso sem os amigos maravilhosos dos quais Ele me cercou...

_ Você é forte, Brian, tem sua fé e isso é mais importante do que tudo. – Eve disse – Enquanto eu puder, vou ajudar você, amo essas crianças e tudo o que elas representaram para Claire também representam pra mim, porque Claire era a única pessoa que eu tinha e agora, só tenho vocês, como minha família.

Brian abraçou-a e Eve começou a soluçar de encontro ao peito dele.

_ Deus, porque ela, Brian? – ela soluçou apertando-o com força para buscar um pouco de força – Por que não eu?

_ As coisas tinham de ser assim, Eve... Deus sabe o que faz. – Brian suspirou abraçando Eve – Deus sabe o que faz.

_ Como pode dizer isso, Brian? Ela tinha essa família maravilhosa! – Eve soluçou. – Era a vida que ela sempre tinha querido, como pode dizer que Deus sabe o que faz? Como pode dizer isso quando vê seus filhos sofrendo?

_ O que mais quer que eu diga? – Brian apertou-a de encontro ao peito – É a única coisa na qual posso me apegar no momento, Eve.

_ Eu não sei... – Eve tentou controlar as lágrimas – Mas era eu quem devia estar lá! Não a Claire! Porque Deus não levou a mim ao invés dela? Eu não tinha nada a perder!

Brian afastou Eve bruscamente do peito e obrigou-a fitar-lhe nos olhos, estava sério.

_ Eve, não diga isso. Eu não sei porque Claire se foi, mas este é um fato e eu tenho de aceitar e as crianças também e você também, não podemos fazer nada para mudar isso e não poderia ser você ou ninguém mais, era a Claire que Ele queria levar.

Ao dizer isso, Brian tremeu a voz e as lágrimas brotaram sem que ele pudesse controlar. Eve abraçou-o novamente e chorou com ele, talvez aquilo fizesse bem aos dois.

****Ao mesmo tempo****

Diana largou os pratos dentro do armário e seu coração gelou quando deparou-se com o olhar firme de AJ escorado na mesa.

_ Deus! AJ quase me mata de susto! Não faça isso de novo, por favor.

_ Desculpe. – ele disse, mas seus olhos continuavam firmes para ela.

_ Não foi nada... É só que me pegou de surpresa. – ela riu sem jeito.

_ Estamos partindo amanhã, não estamos? – ele perguntou escorando-se no balcão ao lado dela. Diana baixou os olhos e fechou a porta do armário.

_ Sim. – ela suspirou – Pretende ir a Londres comigo?

_ Talvez. – ele disse.

Diana franziu o cenho, tinha certeza de que ele iria com ela, era estranho imaginar que ele poderia estar em algum lugar que não fosse ao lado dela naquele momento, estavam tão acostumados a essa vida de amigos. Quer dizer, eles estavam sempre juntos, mas não havia trocado sequer um beijo desde que tinham se reencontrado. Era estranho de ver que havia mais amizade do que qualquer outra coisa entre eles.

_ Talvez? – ela fitou-o.

_ Diana, não posso bancar o seu cachorro para sempre. – ele disse seriamente – Não posso seguir você por todos os lugares... Vou com você à Nova Iorque, mas se não me der uma resposta definitiva não irei a Londres novamente.

_ O que você quer como resposta definitiva? – ela alteou a sobrancelha.

_ Que tal algo como “Não, AJ, não quero nada com você, será que poderia largar do meu pé agora?”.

_ Quem disse que eu não quero nada com você? – ela fitou, as mãos na cintura.

_ Dessa vez AJ foi pego de surpresa, não esperava esta resposta dela.

_ Alex, você foi o cara mais importante pra mim durante muito tempo... O Tommy foi o pai dos meus filhos que são pra mim o que há de mais precioso, no entanto você ainda está aí, entende? Não sei como explicar, mas você está acima do Tommy... No entanto, é tudo tão recente pra mim e as crianças ainda estão traumatizadas com o que aconteceu... E Elsie... Está sendo tão difícil para ela lidar com tudo isso...

_ Não quero que escolha entre mim e seus filhos, estaria sendo egoísta se pedisse isso, mas Diana... – AJ fitou-a seriamente nos olhos – Estou pedindo uma chance pra me aproximar de você!

_ Já não se aproximou? – ela disse e AJ balançou a cabeça sem acreditar no que tinha ouvido.

_ Acho que estive falando com a parede até agora. – AJ disse exasperado.

_ Eu sei o que quer dizer. – Diana disse seriamente – Só que não sei o que dizer.

_ Está me confundindo. – ele balançou a cabeça irritado – Escute, acho que EU estou precisando de um tempo.

AJ saiu da cozinha e teria batido a porta se estivesse em casa, no entanto, caminhou para a porta da sala e saiu da casa, continuou andando pelas ruas da cidade, desviando das pessoas para não ser reconhecido, só queria pensar no que fazer agora. Não conseguia entender onde estavam indo agindo como simples amigos quando havia tanta coisa mais entre eles.

Diana só podia amar Tommy ainda ou então... AJ não gostava nem de pensar na possibilidade de perdê-la, ou seja, disputa-la com seus filhos. Elsie não tornaria as coisas fáceis para eles, mas Diana precisava se propor a tentar, ela fingia que nada acontecia para não precisar tomar partido de ninguém e acabava ferindo seus sentimentos. AJ suspirou, como poderia contorná-la?

****Ao mesmo tempo****

Nick bateu-se em uma dúzia de pessoas enquanto tentava desesperadamente chegar ao portão de embarque. Nem ele mesmo sabia dizer como não tinha batido o carro no trajeto até ali. A verdade era que o desespero que sentia naquele momento não sentira em momento algum da sua vida.

_ Por favor, o portão de embarque do voo para Los Angeles. – ele perguntou jogando-se sobre o guichê da companhia e furando a fila bruscamente.

_ Desculpe, senhor, mas vai ter de esperar... – a moça começou a dizer.

_ Por favor, só preciso dessa informação! – ele gritou – Não entende que a mulher da minha vida está neste voo e preciso detê-la?

A moça ficou levemente perturbada e a mulher que era a primeira da fila fitou-o espantada.

_ Nick Carter? – ela perguntou e quando ele assentiu.

_ Por favor... – Nick pediu para a primeira da fila – É uma simples consulta no computador.

_ Sim... Se me der um autógrafo. – ela disse e estendeu um bloco e caneta.

Nick suspirou e sorriu aliviado, lançou um olhar para a atendente que consultava o computador e autografou o bloquinho em apenas alguns segundos.

_ Portão 12. – a atendente disse e Nick assentiu.

_ Obrigado. – ele disse para as duas.

_ Eu quem agradeço. – a primeira da fila disse, obviamente emocionada pelo autógrafo de Nick.

Novamente Nick estava correndo na direção dos portões de embarque, mas dessa vez ele tinha um destino. Os números formavam estranhos corredores em sua cabeça, até que ele avistou o portão de embarque nº 12, correu naquela direção ávido e viu que os passageiros ainda estavam embarcando.

_ ASHLEY! – ele gritou desesperado e alguns passageiros se viraram curiosos – ASHLEY!

Ashley estava prestes a entregar sua passagem para a aeromoça quando ouviu seu nome, virou-se aturdida e viu Nick parado fora da área de embarque, ele gritou seu nome de novo e ela balançou a cabeça sem poder acreditar no que via.

_ Por favor... Fale comigo um instante.

Ashley fez uma careta, alguns comentaram que ele era Nick Carter, o ator famoso, garotas lançaram olhares invejosos para Ashley. Ela pegou sua passagem de volta e caminhou para diante dele, sem sair da área de embarque.

_ O que raio está fazendo aqui, Nick? – ela perguntou irritada.

_ Por favor, não viaje. – ele disse e Ashley riu balançando a cabeça.

_ Preciso de um bom motivo. – ela disse.

_ Eu, que tal? – ele disse e ela bufou irritada, virou-se para sair de perto dele, mas Nick segurou seu braço, puxando-a de encontro a si. Algumas meninas suspiraram na fila de embarque. – Case comigo, Ashley!

_ Está louco? – ela disse tentando se livrar dos braços dele.

_ Não, nunca estive tão certo do que quero. – ele balançou a cabeça e virou-a para ele, obrigando Ashley a fitar-lhe nos olhos – Não quero perde-la, por favor, vamos fugir para Las Vegas e nos casamos essa noite!

_ Nick, você fumou alguma coisa? – ela disse sem acreditar que ele falasse a verdade.

_ Não, eu juro. – ele disse esbaforido pela corrida até ali.

Ashley fitou seus olhos azuis e viu que ele não estava brincando, ela engoliu em seco e já não tentou se livrar dele, apenas ficou sem ação, precisava tomar uma decisão naquele momento e aquilo não estava sendo fácil.

_ Casa comigo, Ashley?

Capítulo 36 – Só ia ligar a televisão

****No dia seguinte****

“... e o astro de Hollywood, Nick Carter casou-se esta madrugada com a atriz de seu último filme, Ashley Waiter. Aparentemente este foi o noivado mais curto do ator e seu quinto casamento. O ator tem um filho de nove anos de seu primeiro casamento...”

_ Hum lembraram de mim para variar. – Theo sorriu e desligou a televisão.

_ Já sabia? – Willa franziu o cenho quando viu o sorriso maroto do filho ao ver as fotos de Nick e Ashley.

_ Do casamento, não. – ele riu – Mas estou feliz que tenha sido com a Ash.

_ Então a conhecia? – Willa fitou-o curiosa.

_ Sim. – ele riu – Ela é muito legal e sei que meu pai gosta dela.

_ Vejamos quanto tempo dura este... – ela riu divertida – E você, melhor ir se vestir e terminar logo esse café ou vai se atrasar para escola, mocinho.

****Ao mesmo tempo em Vegas****

Ashley bocejou suavemente e ergueu-se. Sentiu braços firmes a segurarem-na e sorriu, Nick sequer abriu os olhos para fitá-la, mas tinha um sorriso nos lábios.

_ Fugindo? – ele disse e ela riu.

_ Só ia ligar a televisão. – ela disse e beijou o peito dele divertida.

_ Televisão? – ele abriu os olhos e riu – Santo Deus, você tem um homem apaixonado por você e tarado deitado na cama diante dos seus olhos e vai ligar a televisão?

_ Quero ver como o mundo reagiu diante do nosso casamento, se incomoda? – ela sorriu.

_ Não, de maneira alguma. – ele soltou o braço dela e Ashley caminhou até a mesinha de centro do quarto completamente nua – Mas será que pode andar até o outro lado, a visão daqui está ótima.

_ Credo, Nick. – ela riu, pegou o controle remoto e correu para a cama, jogou-se ao lado dele e Nick apertou-a de encontro ao peito rindo, beijaram-se longamente.

_ Acho que devia ligar para o Theo. – ele riu divertido quando se afastaram – Acha que ele já sabe?

_ Talvez. – Ashley sorriu passando um dedo ao redor do rosto de Nick – De qualquer forma, não faria mal em ligar, não é?

Ashley recostou-se nos travesseiros e ligou a televisão, Nick sentou-se na cama e pegou o telefone, discou os números para a casa de Willa.

_ Alô? – ele disse – Theo, é muito bom ouvir a sua voz também, filho.

_ Diga-lhe que estou mandando beijos! – Ashley gritou perto do bocal do telefone e Nick riu.

_ Ouviu? – Nick lançou um olhar para Ash – Estamos casados, sim, filho. Estamos em Vegas, mas amanhã estaremos em Los Angeles.

Nick riu sozinho e fitou Ashley, depois de uma pausa ele falou.

_ Vai poder passar o fim de semana todo conosco sim, estou certa de que Ashley vai adorar também. – Nick riu – Eu tenho de desligar, estou ouvindo sua mãe falar em escola... Também estou com muitas saudades, Theo... Também te amo, até mais.

_ Como ele reagiu? – Ash perguntou assim que Nick desligou o telefone e ele sorriu.

_ Ele está muito feliz, disse que eu tinha escolhido certo pela primeira vez. – ele riu – Acho que ele vai querer morar conosco.

_ Isso seria ótimo. – Ashley sorriu – Acha que Willa permitiria?

_ Não sei. – Nick suspirou – Mas se o Theo quiser morar conosco, não me interessa o que ela vai dizer, eu vou ter o meu filho do meu lado.

_ Vamos ser uma família muito feliz. – Ashley sorriu beijando a ponta do nariz de Nick.

_ Estou certo que sim. – ele riu e passou o braço ao redor dos ombros de Ashley – Mas por hora... Eu estive pensando em praticar para quando decidirmos aumentar a família...

_ Hum, considerando que eu serei uma atriz de renome quando nosso filme estreiar... Não teremos filhos tão cedo. – ela riu aconchegando-se ao peito dele.

****Naquela tarde****

_ Eu não posso perdoá-la por isso. – Alison riu no telefone – Casar-se sem falar comigo?

_ Já disse que foi uma loucura! – Ashley riu divertida – Foi uma loucura que estava planejada há dez anos...

_ Eu posso imaginar. – Alison respondeu – É sério, Ash, espero que sejam muito felizes.

_ Obrigada, Ali. – Ashley riu – Tenho certeza de que seremos. E você? Como estão as coisas com Kevin?

_ Muito bem, sabe que ele e Brad estão se dando muito bem. – ela respondeu.

_ Não estou falando de Brad, estou falando de você. – Ashley disse levemente irritada – Alison, ele está dando o maior mole...

_ Oh, nem me fale sobre isso. – Alison riu – Ash, sejamos realistas, ele só está correndo atrás de mim por causa do Brad, não vou me iludir que o motivo seja outro.

_ De qualquer forma, está correndo, não está? – Ashley disse.

_ Talvez esteja, mas isso não importa. – Alison disse categórica – São outros tempos e eu não quero voltar atrás.

_ Oh criatura teimosa! – Ashley disse – Escuta, nos falamos depois de amanhã... E então vamos discutir essa história direito...

_ Nem comece, eu sou mais velha e eu mando aqui. – Alison riu divertida – Vá curtir o seu maridinho, eu tenho de escrever um pouco ainda hoje.

_ Tudo bem... – ela sorriu – Cuide-se e seja uma boa irmã...

_ Pode deixar. – Alison sorriu – Beijos, eu te amo.

_ Eu também te amo. – ela riu e desligou.

Alison colocou o telefone no lugar e suspirou, em alguns minutos Brad estaria em casa. Ele ficaria louco por não ter falado com Ashley, mas agora que ela estava casada, certamente ficaria morando em Los Angeles com Nick. Casada? Nossa, essa palavra soava tão forte para ela. Quem diria que sua irmãzinha caçula se casaria com Nick Carter. Tanto tempo de separação e mágoa para que os dois acabassem juntos.

Diferente dela. Kevin só tinha se aproximado por causa de Brad. E isso lhe doía tanto, saber que por tanto tempo ela escondeu a existência do filho para se poupar dessa dor e agora passava por tudo isso. E então ela via Brad sorrindo ao tocar piano para Kevin e este parecia flutuar nas notas musicais e ela sentia-se uma intrusa entre os dois. Se houvessem se conhecido antes, será que Brad amaria mais ao pai do que a ela?

Alison sentou-se no pé da escada e suspirou. Sentia-se muito só. Tinha medo de perder, quer dizer, se Brad oferecesse seu amor ao pai então ele estaria tirando ela de uma parte do seu coração? Os dois eram tão parecidos... Será que Kevin teria coragem de levar o filho embora e será que Brad teria coragem de abandoná-la para ficar com o pai? Eram perguntas que ela tinha se feito a vida inteira, mas agora elas ganhavam tamanho ao sentir que perdia o filho cada dia mais um pouco...

_ Mãe?

Alison ergueu os olhos sobressaltada e fitou o filho parado diante da escada. A mochila nas costas, o boné virado para trás, os olhos verdes numa expressão de espanto.

_ Aconteceu alguma coisa? – ele perguntou de repente e ela se deu conta da cena que ele presenciava, a própria mãe, sentada nos degraus da escada olhando para o nada.

_ Não, querido. – ela disse e sorriu sem jeito – Desculpe, estava distraída pensando num final para o meu livro e nem vi você chegar.

_ Porque não está no escritório? – ele perguntou e ela meneou com a cabeça.

_ Não importa. – ela sorriu e tocou o rosto dele com a mão – Como foi a aula?

_ O de sempre. – ele riu tirando a mochila das costas e largando sobre a escrivaninha debaixo da escada.

_ Não teve aula de piano hoje? – ela perguntou erguendo-se para pegar a mochila dele e levá-la para o quarto, ele seguiu-a correndo.

_ Não, a professora está gripada. – ele riu. – Imagine que na primeira aula...

É ele começou a falar, Alison ouvia tudo, apenas assentindo ou fingindo surpresa, não prestava atenção, quando ele pareceu terminar ela sorriu complacente.

_ Não ouviu uma palavra do que eu disse, mãe. – ele disse muito sério.

_ Tudo bem, eu confesso. – ela riu e sentou-se diante dele – Sabe que não consigo esconder nada de você, não sabe?

_ O que foi? – ele perguntou sentando-se diante dela. Ele tinha até medo do que ela diria.

_ Querido, se seu pai pedisse para ir morar com ele, você iria? – Alison perguntou e fitou o filho nos olhos, tinha medo do que ele responderia.

_ Ele quer que eu vá morar com ele?

_ Não... Quer dizer, talvez queira, mas eu quero saber se você iria se ele pedisse. – Alison disse, estava ficando nervosa.

_ Não... – ele disse – Está preocupada com isso?

_ Ah, querido... Desculpe, mas é que sua mãe tem medo de ficar sem o filhote dela. – ela riu e abraçou-o, beijando a testa dele – Eu amo você mais do que tudo no mundo.

_ Eu também te amo, mãe. – ele riu divertido – Eu gosto do meu pai, mas não quero ir morar com ele, não quero ficar longe de você.

_ Obrigada, meu anjo, obrigada. – ela sorriu e apertou-o junto ao peito.

****Enquanto isso em Lexington...****

_ Acha que esquecemos de algo? – Diana fechou sua bolsa de colo e fitou AJ parado com as malas diante da porta.

_ Não sei. – ele respondeu rispidamente e em seguida ouviram o táxi buzinando na frente da casa.

Brian e Eve tinham ido levar algumas coisas para doação e eles haviam se despedido deles antes, o vôo para Nova Iorque partiria em pouco mais de meia hora. AJ colocou as malas no bagageiro do táxi e entrou no carro sem dizer coisa alguma. Diana entrou e sentou no banco de trás. O trajeto até o aeroporto foi silencioso.

AJ pagou o táxi, pegou as malas e eles entraram pelo aeroporto sem trocar uma palavra.

_ Ótimo, agora vai ficar emburrado comigo. – ela disse e AJ lançou um olhar de esguelha para ela.

Diana continuou andando, estava ficando impaciente com o silêncio e os olhares acusadores de AJ a todo instante. Eles entraram no avião e AJ continuava calado, uma que outra vez trocava uma palavra com ela, mas nada além do necessário.

_ Alex, está agindo feito uma criança que não consegue o que quer. – ela disse entre os dentes.

_ E você está agindo como uma criança que não consegue se decidir sobre um doce. – ele retrucou e Diana quase bufou de raiva.

_ Escute, o que quer que eu faça? – ela disse, dando uma olhada ao redor com medo de chamar a atenção dos outros passageiros.

_ Eu não sei, você deveria saber, não? – ele disse também num tom baixo.

_ Alex, já conversamos a respeito e decidimos que...

_ VOCÊ decidiu, eu não participei de decisão alguma. – ele disse colocando o dedo no nariz dela – Agora se me dá licença, eu vou assistir ao filme que estão passando.

AJ colocou os fones de ouvido e Diana ficou com a boca meio aberta olhando para ele sem poder acreditar no que ele estava fazendo. Enquanto ele estava ali, fingindo não se importar, ela também fingia não se importar com nada, até que finalmente adormeceu esperando que o vôo aterrissasse em Nova Iorque.

Capítulo 37 – Nós nos vemos em cena

****Dois dias depois****

_ Minha nossa, achei que nunca terminaríamos. – Eve riu jogando-se sobre o sofá da sala de estar.

_ Oh, nem me fale. – Brian riu com ela, ergueu os olhos para Eve, ela o fitava com um sorriso divertido nos lábios. – O que foi?

_ Você riu. – Eve disse e Brian ficou sério novamente – Não fique sério só porque eu falei.

_ Não estou. – ele baixou os olhos – É só que... Ainda não tem uma semana que tudo aconteceu...

_ Brian, nos mudamos e deixamos tudo o que era da Claire para trás... Não estamos deixando a Claire, não podemos apagar nunca o que ela significou para nós todos, mas precisamos continuar com nossas vidas, como antes.

_ Falando isso... – Brian ergueu os olhos – Está pensando em ir embora?

_ Não... Ainda não. – ela sorriu meigamente – Vocês pediram que eu ficasse e eu vou ficar mais um tempo.

_ Obrigado. – Brian sorriu – Acho que vou lhe agradecer por muito tempo ainda.

_ Não é sacrifício algum para mim, Brian. – Eve ergueu-se – Vou ver se a Becky já terminou o banho.

Brian suspirou e ficou ouvindo Eve conversar com Becky, ouviu o riso da filha e isso lhe animou. Estavam todos se recuperando aos poucos, não havia outro jeito. Pelo menos ele podia contar com Eve, Deus sabe o que teria sido dele se ela não tivesse aparecido. Como teria sido suportar toda a angústia sozinho? Brian passou a mão pelos cabelos e ergueu-se, não queria nem pensar nisso.

Passou pelo quarto de Becky e foi para o quarto de Daniel, ele estava sentado na escrivaninha, parecia muito ocupado escrevendo alguma coisa, Brian andou até ele e o garoto pareceu tomar um susto, quando viu quem era, ergueu os olhos e sorriu.

_ Olá, papai. – ele disse.

_ Olá. – Brian disse e abaixou-se para ver o que Daniel fazia – O que é isso?

_ É um desenho... Sonhei com a mamãe e ela estava vestida assim. – Daniel fitou Brian – Estava muito bonita...

_ O que... O que você sonhou, Daniel? – Brian perguntou e sentou-se na ponta da cama, de onde podia conversar melhor com o filho.

_ Sonhei com ela. – ele baixou os olhos – Eu pedi a ela que voltasse, mas ela não me ouvia... Ela foi embora, estava andando na minha frente, eu não conseguia alcançar e ela foi embora...

_ Ela disse alguma coisa?

_ Não. – ele balançou a cabeça – Ela sempre usava esses vestidos e no sonho estava com um branco.

_ Sente falta dela. – Brian suspirou – Acredite, meu filho, todos nós sentimos.

_ Eu sei. – Daniel assentiu – Queria tanto que ela estivesse aqui, papai.

_ Eu também queria. – Brian abraçou o filho – Era a coisa que eu mais queria. Não gostaria de ver você e sua irmã sofrendo.

_ E nem a tia Eve. – Daniel disse.

_ É, e nem a tia Eve.

_ Ela parece com a mamãe, não parece? – Daniel disse, afastando-se de Brian.

_ Acho que sim. – Brian assentiu – Gosta que ela esteja aqui, não gosta?

_ Gosto. – Daniel assentiu – Espero que ela fique muito tempo com a gente.

_ Ela vai ficar. – Brian sorriu – Ela ama vocês quase tanto quanto sua mãe amou.

Brian abraçou novamente o filho e os dois ficaram calados, cada um com seus pensamentos. Daniel afastou Brian antes e fitou-o curioso.

_ Acha que mamãe lembra de nós onde ela está? – Daniel perguntou fitando Brian nos olhos.

_ Tenho certeza. – Brian sorriu – Tenho certeza de que ela está de olho em nós e que sempre vai estar, ela deixou uma marca muito forte nos nossos corações e sempre vamos lembrar dela, isso vai fazer com que ela viva para sempre aqui.

Brian disse e apontou no coração de Daniel, ele sorriu e baixou os olhos, não queria chorar.

_ Ainda vamos sentir falta dela por muito tempo, isso é natural, mas com o tempo, a dor vai diminuindo e vai se tornar uma saudade. – Brian disse.

_ E vamos nos encontrar com ela no Paraíso?

_ Sim, meu filho. – Brian beijou os cabelos do filho.

_ Papai! – Becky apareceu correndo na porta do quarto – Tem uma aranha atrás da minha cama!

_ Oh, meu Deus! É uma calamidade! – Brian gritou, levantando-se risonho para seguir a filha.

****Ao mesmo tempo em Los Angeles****

Ashley parou diante da porta do camarim que Harry usava para se preparar para as gravações todos os dias. Ela suspirou e bateu lentamente.

_ Pode entrar. – ele gritou do outro lado e ela entrou lentamente.

_ Ash? – ele ficou surpreso ao vê-la – Então resolveu aparecer.

_ Desculpe. – ela disse sem jeito.

_ Está tudo bem. – ele disse e ficou em pé diante dela, atrás de uma mesa cheia de papéis, estendeu a mão para ela – Meus parabéns pelo seu casamento.

_ Obrigada. – ela suspirou.

_ Sente. – ele disse e sentou diante dela, cruzou os braços e fitou-a.

_ Desculpe não ter avisado ontem, eu... Foi tudo tão repentino.

_ Honestamente eu não sei o que você está pensando, Ashley, mas não acho certo o que você fez. – ele disse e levantou-se, Ashley virou-se para ver aonde ele ia. – Ash, nós fomos casados, eu gosto de você, realmente gosto de você... E soube do seu casamento pelos jornais!

_ É por isso que está bravo? – Ashley pareceu aliviada e ele assentiu.

_ Eu sempre achei que havia mais entre nós do que esse relacionamento profissional, Ashley... Carter.

_ E houve, Harry. – Ashley se levantou – Desculpe... É que achei que você ficaria magoado pelo meu casamento com Nick, depois de tudo...

_ Ashley, por quem me toma? – ele balançou a cabeça – Eu amo você, sim, é verdade, mas amo seu jeito de ser, amo a forma como você trabalha, nós tivemos muito em comum algum dia, mas ambos reconhecemos que as diferenças foram maiores... Nós dois somos adultos e além disso... Bem, estava na cara que Nick e você estavam apaixonados.

_ Cara de quem? – ela riu divertida.

_ Ora, de vocês dois... – Harry virou os olhos – Só vocês dois não percebiam...

_ Quer dizer que você sabia? – Ashley balançou a cabeça...

_ Tinha uma vaga idéia... – ele riu divertido – Mas também não imaginava que chegariam tão longe. Casamento, isso é um passo e tanto.

_ Ow, nem me fale. – ela riu – Nick me pediu em casamento no aeroporto quando eu embarcava para cá.

_ Nunca imaginei que você tomaria uma decisão dessas. – Harry sorriu – Mas estou feliz por vocês dois.

_ Obrigada.

_ Você está mais radiante do que nunca, Ashley. – Harry disse – Nem quando nos casamos ficou feliz assim.

_ Além de ter encontrado alguém muito especial eu deixei alguns fantasmas do passado para trás, Harry. – ela disse e ponderou – Acho que dez anos é tempo demais para guardar algumas lembranças, não é?

_ Se elas trazem tristeza e sofrimento, com certeza. – ele assentiu – Estou feliz por ter exorcizado seus fantasmas também, Ashley. Sei que há muitas coisas que nem para mim você contou, mas não estou magoado por isso... Como pôde se casar sem me contar?

Harry balançou a cabeça fazendo-se de irritado.

_ Acho que não posso perdoá-la por isso.

_ Os jornais foram mais rápidos do que eu, Harry. – ela riu.

Harry estalou os lábios num sorriso e abraçou-a apertado. Fechou os olhos feliz por ela.

_ Sou seu amigo, minha querida, nunca esqueça isso. – Harry disse e então lhe beijou a têmpora com carinho, afastou-a e fitou-a nos olhos – Veja esse brilho no seu olhar... Estou muito feliz por ele estar aí novamente.

_ Obrigada, Harry. – ela disse.

Harry deu-lhe um beijo carinhoso nos lábios, apenas um selinho, como que uma finalização pelas coisas pelas quais eles tinham passado juntos. Abraçou-a de novo e Ashley sorriu.

_ Agora me diga onde está o seu marido, quero dar-lhe alguns conselhos. – Harry riu e saiu do camarim abraçado com ela. Nick estava parado do outro lado, conversando com alguns atores – Nick!

_ Hey, Harry. – Nick disse e trocou um olhar com Ashley, ela sorria – Como estão as coisas?

_ Muito bem. – Harry soltou Ashley e abraçou Nick – Mas ficarão ruins para você se não cuidar bem dessa garota.

Nick sorriu divertido, Ashley estava com os braços cruzados e um sorriso nos lábios.

_ Pode deixar, eu cuidarei.

_ Meus parabéns. – Harry sorriu – Ela vale ouro, mas sei que você sabe disso.

Nick beijou Ashley na testa e enlaçou-a. Harry continuou andando e os atores começaram a se juntar para começar as gravações.

_ É isso aí, vamos trabalhar. – Harry gritou, virou-se para eles com um sorriso divertido – E nada de casamentos clandestinos no meu elenco, hein!

_ Está tudo bem? – Nick sussurrou para Ashley quando caminharam para seus próprios camarins para fazer suas maquiagens.

_ Melhor que nunca, meu amor. – ela sorriu e beijou-o nos lábios quando chegaram ao seu camarim – Nós nos vemos em cena.

****Ao mesmo tempo****

_ Diana? Não posso negar que é uma surpresa. – Denise sorriu quando a viu parada diante de sua porta – Como me achou?

_ AJ me disse há um tempo onde estava morando em Nova Iorque e eu... Bem, eu queria muito vê-la. – Diana disse abraçando-a e Denise assentiu.

_ Vamos lá, entre logo. – Denise disse – É muito bom vê-la... Fique um minuto aqui na sala e eu vou pegar um café para nós...

_ Não quero incomodar, Denise.

_ Não está incomodando, eu estava tomando café sozinha, mas já que está aqui, tenho companhia.

Denise sumiu no corredor e Diana ficou sentada no meio da sala do apartamento dela. Era uma sala aconchegante, com lareira, móveis azuis e uma decoração muito simples. Diana sempre achou que seria assim, na verdade, ela estava ali não para admirar a decoração, mas para saber de AJ, desde que tinham chegado em Nova Iorque, ele a deixou no hotel e sumiu, ela não tinha idéia de onde ele estava.

_ Açúcar ou adoçante? – Denise gritou da cozinha.

_ Açúcar, por favor. – Diana respondeu e ajeitou-se no sofá sem jeito.

Diana suspirou sozinha na sala imaginando se Denise sabia por que ela estava ali, será que AJ tinha contado? Será que eles tinham se falado? Provavelmente e talvez Denise cooperasse se soubesse que ela realmente estava decidida a tomar uma decisão.

_ Trabalhando por aqui? – Denise falou chegando à sala com duas xícaras de café fumegantes.

_ Sim, cheguei há dois dias... Vim resolver assuntos da produtora, estou morando em Londres.

_ Na verdade, Alex me falou que tinha falado com você em Londres.

_ Sim, ele falou. – Diana sorriu – Acho que ele falou com você também...

_ Sim, ele falou. – Denise riu divertida indicando a cadeira para que Diana se sentasse – Ele me disse que você tem dois filhos lindos e que a mais velha não gosta muito dele.

_ Oh, então ele falou da Elsie. – Diana disse risonha.

_ E me disse também que não gostaria de ter de disputar sua atenção com eles... Pois estava certo de que não poderia ganhar.

_ Eu sei disso... Acho que ele vem tentando me dizer isso há algum tempo. – Diana baixou os olhos – Mas eu não fui capaz de ouvir.

_ Ele está confuso e magoado. – Denise disse – Mas gosta muito de você e acho que sabe disso.

_ Denise, eu realmente sinto muito por estar fazendo seu filho sofrer. – Diana disse e Denise fitou-a seriamente, sabia que estava sendo sincera – Bem, eu não o vejo há dois dias.

_ Eu sei disso também. – Denise sorriu e bebericou seu café. – Eu falei com ele ontem.

_ Sabe onde ele está, então.

_ Diana, eu gosto muito de você, mas AJ é meu filho e não quero que ele sofra mais. – Denise suspirou – Não direi onde ele está se não me garantir que vai tomar uma decisão agora.

_ Denise, eu não teria lhe procurado se não tivesse uma decisão tomada. – Diana disse.

_ Será que pode me dizer qual é essa decisão, Diana? – AJ disse aparecendo da cozinha e Diana ergueu-se imediatamente sobressaltada.

Capítulo 38 – O que quer que eu diga?

_ Não esperava encontrá-lo justamente... Quer dizer, devia ter imaginado... – Diana engoliu em seco.

_ E acho que vocês realmente têm o que conversar. – Denise disse sem jeito entre os dois – Eu vou até o supermercado.

Denise saiu da sala e deixou os dois sozinhos. AJ estava de braços cruzados logo diante da porta e Diana sentou-se novamente com as mãos no colo.

_ Vai ficar tímida agora que estou aqui? – AJ perguntou e caminhou para diante dela.

_ Não. – ela disse – Só não estava preparada para encontrá-lo agora.

_ Oh, ainda não treinou o discurso, eu suponho. – AJ disse ironicamente e ela lançou um olhar contrariado.

_ Odeio quando me trata assim. – ela disse.

_ Bem, parece que não me faço notar de outra forma. – AJ sentou-se na poltrona diante dela, estava sério e não tirava os olhos dela – Agora, se não se importa, fale logo.

Diana baixou os olhos, mordeu o lábio e com um suspiro ergueu novamente os olhos para fitá-lo diretamente, precisava ter coragem agora.

_ Alex, eu sinto muito... Eu sei que não tenho agido muito bem com você. – ela disse – Você tem sido tão legal comigo...

_ Sim, sim estou sendo legal com você. – ele corrigiu – Sabe muito bem que estava sendo sincero sem esperar nada em troca.

_ Eu sei... – Diana disse – Mas eu não tenho sido muito legal com você.

_ Não, não tem. – AJ disse – Pelo menos reconhece.

_ Alex, pare de me tratar assim. – ela disse, estava ficando irritada.

_ Não posso evitar. Essa situação toda me enoja. – ele disse alteando uma sobrancelha.

_ E eu odeio ser pressionada. – ela disse – No entanto, eu acho que você tem direito a uma resposta por tudo o que tem feito. – ela fez uma pausa.

_ E qual seria... – ele inclinou-se na direção dela.

_ Já foram quase cinco meses desde que Tommy morreu e todo aquele escândalo horrível, acho que nem eu nem as crianças nos recuperamos ainda... Mudei de casa para tentar esquecer, mas não tenho tido muito sucesso...

_ Meu Deus, pare de me enrolar ou eu vou surtar aqui mesmo, Diana. – ele disse virando os olhos.

_ Mas eu estou disposta a tentar... – ela sorriu timidamente.

AJ alteou a sobrancelha e fitou-a tentando entender o que ela tinha acabado de dizer. Ele ergueu-se e parou diante dela, agachou-se e pegou as mãos dela entre as suas.

_ Será que eu ouvi bem? – ele disse fitando-a nos olhos – Céus, Diana, acabou de dizer que vamos ficar juntos, mesmo?

_ Bem, acabei de dizer que podemos namorar e sermos vistos juntos... Vou tentar contornar a Elsie... – Diana sorriu – Estou certa de que quando ela conhecer você melhor vai te adorar...

_ Isso é maravilhoso! – ele sorriu e beijou as mãos dela apaixonadamente – Querida, eu juro, eu vou conquistar sua filha e não vou deixar nada mais se colocar entre nós.

AJ balançou a cabeça incapaz de conter a alegria que sentia, em seguida segurou o rosto dela com uma das mãos e beijou-a calidamente, queria que ela sentisse o quanto ele estava feliz naquele momento. Diana entregou-se totalmente ao beijo dele, sentia tanta falta disso naqueles dez anos. Estava certa de ter tomado a decisão certa. Pelo menos por hora.

****Naquela tarde em LA****

_ Acho que fazia muito tempo que a filmagem não transcorria tão bem. – Ashley sorriu suspirando no carro ao lado de Nick.

_ Bem, os atores principais nunca estiveram tão felizes em contracenar antes. – Nick riu manobrando o carro para fora do estacionamento do estúdio.

_ As cenas românticas vão ficar ótimas. – ela riu divertida.

_ Eu sei. – ele lançou um olhar para ela – Eu te beijaria agora, no entanto tenho de dirigir.

_ Cobrarei sua cota quando chegarmos no hotel.

_ Vamos para minha casa hoje. – ele sorriu e piscou maroto.

_ Nick, se estiver muito bagunçada, eu juro que me divorcio de você hoje mesmo. – ela riu divertida.

_ Mas antes vamos ver o Theo. – ele riu.

_ Na casa da mãe dele? – Ashley perguntou, estava séria.

_ Sim. – Nick deu de ombros – Algum problema?

_ Não... Contanto que ela não voe nos meus cabelos. – Ashley virou os olhos – Ela não é do tipo assassina, é?

_ Não. – Nick riu divertido – Não se preocupe com a Willa, ela é muito civilizada... No entanto, se não quiser entrar...

_ Tudo bem, vamos fazer um acordo. – ela disse – Se ela pular em mim, você me defende, que tal?

_ Nada mal. – ele riu divertido.

****Ao mesmo tempo****

_ Como foram? – Alison perguntou com um sorriso quando Brad entrou correndo em casa e Kevin sorria logo atrás.

_ Muito legal, mãe! – ele riu – Foi muito emocionante, imagine que eu quase caí fora! Mas o juiz viu que eu estava salvo, então... Não foi, pai?

_ Sim... E se o juiz não concordasse eu mesmo teria ido até lá. – Kevin jogou a luva de beisebol sobre o sofá e sentou-se, um sorriso nos lábios.

_ Bem, estou certa de que você esteve ótimo. – Alison beijou os cabelos do filho – Agora será que pode subir e tomar banho para comermos?

Brad riu e subiu as escadas numa corrida. Alison riu sozinha ajeitou os cabelos para trás e foi para a cozinha. Logo que entrou, dispendo a mesa, percebeu que Kevin estava parado na soleira da porta.

_ Então... Como foi o jogo?

_ Muito bem. – Kevin sorriu e sentou-se perto de Alison – Brad é um ótimo jogador... Não é por falar, mas ele me lembra muito a mim mesmo.

_ Modesto... – Alison riu divertida.

_ Como sempre. – Kevin acompanhou-a – Como é possível que se pareça tanto comigo, Alison?

_ Bem, ele é seu filho. – ela disse, largando os pratos sobre a mesa sem fita-lo.

_ Eu sei. – ele sorriu, segurou o braço dela diante de si e ela obrigou-se a fita-lo para ver o que ele queria dizer – Obrigado.

_ Não tem de me agradecer. – ela disse, retirando a mão sem jeito.

_ Escuta, Ali... Pensei muito a respeito disso nos últimos tempos.

_ A respeito de que? – ela perguntou, sentiu que suas mãos estavam tremendo um pouco, precisava controlar isso.

_ Brad, você e eu. – Kevin disse e Alison nada respondeu – Sabe que estou me divorciando de Kristin, não sabe? Quer dizer, eu saí de casa...

Alison não disse nada, apenas continuou ajeitando os pratos na mesa sem fitar Kevin, ele esperava que ela erguesse os olhos para ele, quando o fez.

_ O que foi? O que quer que eu diga?

_ Eu não sei. – ele disse – Achei que gostaria de saber.

_ O que faz ou deixa de fazer com a Kristin não é do meu interesse, Kevin.

_ Alison... Nós temos um filho, achei que poderíamos ter uma família... Quer dizer, podíamos nos casar e então Brad estaria conosco e seria feliz...

_ Kevin, estava rodeando este tempo todo para me dizer isso? – ela disse, dessa vez, virou-se para Kevin e encarou-o segurando os talheres na mão.

_ Bem sim... – ele sorriu sem jeito – Queria pedi-la em casamento, mas não sabia como.

_ Kevin, eu não vou me casar com você. – ela disse e largou os talheres sobre a mesa.

_ O que? – ele fitou-a sem entender.

_ Você ouviu muito bem. – ela disse – Vivi todos esses anos muito bem com o meu filho e não vai ser agora que você apareceu do nada que vai acabar com a minha paz.

_ Eu nunca quis isso, Ali, eu juro é que...

_ Não me chame de Ali. – ela parou diante dele irritada – Já não temos essa intimidade.

_ Por favor, me desculpe... – ele disse, estava magoado com ela e ela pode sentir isso na voz dele.

_ Levei dez anos para que você soubesse sobre o Brad porque eu não queria que se casasse comigo por causa do meu filho... Por causa de um compromisso que você acredita que tem comigo e por todo esse tempo eu fugi de você para que não fizesse o que está fazendo agora.

_ Eu só pensei que gostaria de dar ao Brad um lar decente...

_ Brad tem um lar decente. Brad tem uma mãe louca por ele e não vou deixar que roube a nossa paz com um pedido de casamento! Acha mesmo que pode roubar meu filho desse jeito? Só quer se casar comigo por causa do Brad!

_ Isso não é verdade... – Kevin disse e recebeu um olhar irado de Alison.

_ Minta na minha cara, Kevin Richardson! – ela gritou.

Os dois ficaram em silêncio por alguns instantes, até que ele baixou os olhos e assentiu.

_ Sim, uma grande parcela é porque quero ficar junto do Brad, mas não é só por isso, Alison, eu juro. – ele disse e ela sabia que estava sendo sincero. – Eu gosto muito de você e não seria incômodo me casar com você e ainda ter o Brad.

_ Não seria incômodo? – ela balançou a cabeça incrédula – Devo aceitar isso como um elogio, eu suponho.

_ Não... Droga, não estou me expressando direito. – Kevin irritou-se – Mas sabe o que eu quero dizer.

_ Não, eu não sei, Kevin. – ela disse e balançou a cabeça – Não me importo que veja Brad, ele é seu filho, mas não tente usar seus truques para tirar proveito.

_ Então não sente mais nada por mim? – ele fitou-a seriamente e Alison engoliu em seco.

_ Não. – ela disse firmemente e ele assentiu, ergueu-se e saiu.

Alison ficou parada do meio da cozinha, ouviu a batida na porta e o carro acelerando na frente da casa. Ela suspirou e sentou-se pesadamente. No fundo já esperava por aquele momento, mas até então não conseguira imaginar o que diria. E agora dissera. E estava terminado. Kevin não tentaria mais coisa alguma.

****Ao mesmo tempo****

_ Ora, então esta é sua nova esposa. – Willa sorriu e Ashley apertou a mão dela sem jeito – Acho que conheço você de algum lugar.

_ Ela era do Breath. – Nick disse com um sorriso orgulhoso e Willa fitou-o risonha.


_ Bom, então eu já ouvi muito falar a seu respeito. – Willa disse em tom superior lançando um olhar para Nick.

Ashley lançou um olhar irritado para o marido, uma promessa de que conversariam mais tarde.

- _ Ashley! – Theodore apareceu no meio do corredor e veio correndo abraça-la.
 - _ Hey, garoto. – ela riu divertida – Então vem passar o fim de semana conosco.
 - _ Fiquei muito feliz de saber que tinham se casado. – Theo sorriu, beijou-a no rosto e em seguida abraçou o pai – Apesar de que eu tinha certeza de que terminariam assim desde que vi os dois brigando pela primeira vez.
 - _ Oh, obrigada Theo. – Nick virou os olhos – Podemos ir?
 - _ Claro. – Willa concordou, estava séria – Não esqueça de traze-lo de volta.
 - _ Não vou esquecer, Willa. – Nick soltou a respiração irritado e ela balançou a cabeça.
 - _ Tchau, mãe! – Theo beijou a mãe no rosto e em seguida correu para junto de Nick.
 - _ Até logo, Willa. – Ashley sorriu e apertou a mão dela.
 - _ Até logo... Ashley. – Willa disse, ela não estava sorrindo agora.
- Nick e Theo estavam perto do carro e Ashley apressou o passo para alcança-los. Nick jogou a mochila de Theo no banco de trás e em seguida Theo pulou para junto dela risonho. Ashley sentou-se no banco do passageiro, Nick fechou a porta para ela e em seguida foi para o lado do motorista.
- _ O que foi? – ele perguntou ao perceber que ela estava calada.
 - _ Acho que ela me detestou. – Ashley murmurou.
 - _ Não. – Theo riu – Minha mãe gostou de você.
 - _ Como sabe? – Nick perguntou divertido.
 - _ Ela não sorriu muito, sinal de que não estava sendo falsa. – Theo riu e recostou-se no banco.
 - _ É verdade! – Nick riu divertido.
 - _ Eu não vejo graça nenhuma. – Ashley interrompeu os dois e em seguida começou a rir também.

Capítulo 39 – Que tal sábado?

****Cinco dias depois****

- _ E estes são os bracinhos... – a médica apontou e Chantal sorriu, Howie fitou-a e apertou a sua mão. – O bebê está praticamente formado, os próximos dois meses e meio servirão para que ele cresça e engorde.
- _ Acho que ele já está suficientemente grande. – Chantal riu.
- _ Bom, eu vou indicar uma dieta com bastante cálcio para vocês. – a médica sorriu e foi na direção da sua mesa.
- _ Ele cresceu bastante nos últimos dois meses... – Howie observou com um sorriso, enquanto ambos olhavam para a tela da ultrassom.
- _ Do quarto ao to mês o bebê chega a triplicar o tamanho. – a médica sorriu – Pode ver isso pelo tamanho da barriga de Chantal, há dois meses atrás quase nem se notava...
- _ Ainda vai crescer muito? – Chantal perguntou, sem tirar os olhos da tela, o bebê estava parado.
- _ Um pouco. – a médica sorriu e lançou um olhar para Howie – Agora, eu sugiro que comecem a praticar respiração e acho que seus shows deviam ficar mais restritos... Se quiser pode procurar um personal trainer para que indique exercícios específicos para você, seria bom.
- _ Não se preocupe, a turnê dela já acabou. – Howie sorriu – Agora teremos os próximos três meses para ficar em casa e curtir o bebê.
- _ Sugiro que façam isso mesmo. – a médica sorriu – E não se esqueçam dos nossos encontros...
- _ Não vamos esquecer. – Howie sorriu e lançou um olhar para Chantal.

_ Ótimo. – ela sorriu e entregou um papel para Howie – Então, mãezinha, já curtiu bastante seu filhote?

_ Muito. – Chantal riu e ergueu-se – Estou ansiosa para te-lo nos braços.

_ Dois meses e meio passam muito rápido. – ela sorriu – Até lá, comportem-se.

A médica desligou os equipamentos, Chantal vestiu-se e logo estava saindo do prédio de braço dado com Howie. Estavam felizes.

_ Precisamos pensar no nome do bebê. – ela riu, enquanto afivelava o cinto.

_ Ora, eu já pensei. – Howie sorriu, lançou um olhar para ela – Hoke, naturalmente.

Chantal ergueu os olhos para ele, estava séria e Howie sorriu.

_ Hoke? – ela alteou a sobancelha – Meu filho não vai se chamar Hoke.

_ Ora, qual é o seu problema com o meu pai? Achei que gostava dele...

_ E eu adoro o seu pai. – ela virou os olhos – Mas meu filho não vai se chamar Hoke.

_ Qual é o problema? – Howie teria colocado as mãos na cintura se eles não estivessem ambos sentados no carro e ele não estivesse dirigindo.

_ Eu não gosto desse nome. – ela disse, como se fosse a coisa mais óbvia do mundo.

_ Então, que tal Howard Jr.? – Howie sorriu divertido e ela virou os olhos.

_ Acho que ainda não é a hora de decidir o nome do bebê. – ela disse balançando a cabeça.

_ Mas não podemos chamá-lo de “bebê” o tempo todo. – ele disse e lançou um olhar para ela. – Além disso, eu gosto de Hoke.

Chantal cruzou os braços sobre a barriga, parecia incomodada.

_ Tudo bem. – ele sorriu – Que tal John? Mark? Freddie? Willian? Scott? Sean? Richard? Robert?

_ Howie! – ela disse, estava muito emotiva nos últimos tempos, por isso ele não discutiu mais com ela.

****Ao mesmo tempo****

_ Até mais, pai! – Theo gritou, entrando no carro junto com Ashley.

_ Tudo bem... Podem ir e me deixar aqui sozinho. – Nick acenou de volta da varanda da casa – Achei que meu filho gostaria de passar o dia comigo, no entanto se prefere sair com a Ashley... Eu entendo, tudo bem, eu já tinha planejado um jogo, mas tudo bem... Pode ir, melhor fazer o que você prefere, não é...

_ PAI! – Theo gritou rindo.

_ Desculpe, estou sendo inconveniente? – Nick gritou – É só a minha solidão falando mais alto. Mas não se incomodem comigo... Vou ficar sozinho, mesmo.

_ Cuida-se, querido. – Ashley acenou e manobrou o carro para fora da garagem.

_ Vou me cuidar... Vou ficar vendo televisão sozinho... Espero que se divirtam. – Nick suspirou – Não precisam lembrar de mim aqui sozinho assistindo televisão.

_ Nick. – Ashley chamou na janela do carro e ele andou até ela – Fique quietinho em casa. Não vou demorar, eu prometo. Só vou ver a Alison, estou com saudades da minha irmã.

_ Eu sei. – Nick assentiu – Espero que se divirta, eu vou ficar sozinho porque não tenho família para visitar, então vou ficar em casa mesmo...

_ Tudo bem. – ela sorriu e beijou-o de leve nos lábios – Cuide-se, eu não demoro.

Ashley saiu e fitou Theo com um sorriso divertido.

_ Ele sempre faz esse tipo de chantagem sentimental? – ela riu.

_ Não. – ele virou os olhos – Só quando eu o deixo sozinho em casa e prefiro sair com outra pessoa.

_ Estou feliz que você seja tão maduro, Theo. – ela riu.

Ashley continuou rindo sozinha, enquanto iam para a casa de Alison. Depois que ela comentara que a irmã tinha um filho da idade de Theo, ele ficara muito interessado em conhece-lo e apesar dos protestos de Nick, ele concordara em ir à casa de Alison com Ashley.

O trajeto demorou pouco mais de quarenta minutos. Ashley estranhou que a casa estivesse tão quieta, estendeu a mão para Theo e subiu as escadas da varanda com um sorriso calmo nos lábios. Tocou a campainha e logo ouviu passos.

_ Tia Ashley! – Brad abraçou-a com um sorriso nos lábios – Estava morrendo de saudades.

_ Eu também, Brad! – ela riu e ainda abraçada com o sobrinho, indicou Theo – Este é Theodore, filho do Nick, depois que falei de você, ele ficou muito interessado em conhece-lo.

_ Tudo bem? – Brad sorriu – É filho do meu novo tio Nick, não é?

_ Sim. – Theo sorriu timidamente.

_ Gosta de jogos de computador? – Brad perguntou, os imensos olhos verdes fitando Theo curiosamente.

_ Adoro! – Theo sorriu.

_ Ótimo! – Brad riu – Vamos para o meu quarto, eu vou te mostrar...

_ Espere um momento, mocinho! – Ashley riu segurando Brad. – Onde está sua mãe?

_ No escritório, escrevendo. – Brad respondeu e logo subiu correndo as escadas, com Theo no seu encaicho, ambos rindo.

Ashley sorriu e foi para os fundos da casa calmamente. Bateu na porta e Alison demorou alguns instantes para dizer “Entre”.

_ Olá... – Ashley disse, quando entrou e Alison ergueu os olhos do computador com um sorriso para a irmã. – Como você está?

_ Melhor agora. – Alison riu e ergueu-se para abraçar Ashley – Estou tão feliz por você!

_ Eu também estou muito feliz por mim. – Ashley riu divertida e afastou-se da irmã – Como estão as coisas por aqui?

_ Muito bem. – Alison respondeu e desviou os olhos.

_ Bem, sinto cheiro de algo novo. – Ashley riu e sentou-se sobre a mesa diante de Alison.

_ Hum... Nada de novo, é sério, Ash. – Alison sorriu – Brad está muito bem na escola, foi a estrela de um jogo de beisebol semana passada, Kevin tem visto ele pelo menos três vezes por semana e me pediu em casamento semana passada.

_ O que? – Ashley tomou um susto – Casamento?

_ Sim. – Alison respondeu calmamente.

_ Minha nossa! Eu me caso e agora você! Mamãe ficaria orgulhosa se estivesse aqui. Já marcaram a data? Escolheu aliança?

_ Não, Ashley. – Alison respondeu – Você não entendeu. Ele pediu, não quer dizer que eu aceitei.

_ E você por acaso tem motivo para não aceitar? – Ashley ergueu-se da mesa e passou a mão pelos cabelos andando nervosamente no escritório – Eu não posso crer no que estou ouvindo.

_ Eu não aceitei porque ele só quer se casar comigo por causa do Brad e eu não vou aceitar isso.

_ Bem, ele não se casaria com você se não gostasse pelo menos um pouco, não acha? – Ashley fitava a irmã seriamente.

Alison suspirou e empurrou a cadeira para longe do computador, cruzou os braços e balançou a cabeça.

_ Ashley... Você aceitou se casar com o Nick porque o ama, não é? – Ashley assentiu – E sabe que ele sente o mesmo ou ele não teria feito toda aquela loucura que você me contou.

_ Sim, mas Ali... – Ashley procurou um argumento, pensou um instante, abriu a boca sem dizer nada – São casos diferentes.

_ Claro que são. – Alison assentiu – Mas o que eu quero dizer é que se você não tivesse certeza do que o Nick sentia não teria aceito o pedido dele, mesmo que ele tivesse feito o avião parar, não é?

_ Bem, lá isso é verdade. – Ashley sorriu ao lembrar do pedido de Nick – Ele é doido por mim.

_ Kevin só quer se casar comigo para ficar perto do Brad. – Alison disse.

_ Não é só por isso, Ali! – Ashley balançou a cabeça – Mas eu não vou conseguir provar que Kevin te ama, por que não tenho certeza disso também... No entanto, acho que o sentimento crescerá se você desce oportunidade disso... Brad é um bom motivo para um casamento, mas não é sólido o suficiente, então terei de concordar com você.

_ Obrigada. – Alison sorriu se levantando para ficar do lado de Ashley – Sabe, é duro estar certa o tempo todo.

_ Eu posso imaginar. – Ashley riu – Agora, será que pode sair do escritório e receber sua irmã decentemente? Afinal, agora eu sou uma mulher casada!

_ E então, como se sente sendo uma Carter, finalmente? – Alison riu passando o braço ao redor do ombro da irmã caçula e ela riu.

_ Ótima. – Ashley riu marota – Nick está muito melhor em todos os sentidos... Se é que você me entende...

_ Sim, eu entendo. – Alison riu divertida.

_ A casa dele é uma bagunça, mas estou colocando ele nos eixos. – ela riu. – Nossa, tenho tanta coisa pra te contar!

_ Comece do princípio... – Alison sorriu, enquanto as duas andavam para a sala de estar.

****Ao mesmo tempo****

_ Adoro Londres nessa época do ano. – AJ sorriu e beijou os cabelos de Diana – Especialmente se estou com você.

_ Aceitarei como um elogio. – ela riu divertida.

AJ suspirou, enquanto o táxi se dirigia para o apartamento de Diana. Em alguns minutos eles estavam diante do prédio. Diana pegou as malas e eles subiram.

_ Alô! – Diana gritou, largando as malas na porta. Logo ouviram passos apressados e risos abafados – Onde estão todos?

_ Mamãe! – Corey apareceu na porta do corredor e Diana ergueu-o no colo rindo.

_ Meu bebê! – ela riu e o beijou, enquanto ele ria, tentando afastá-la.

_ Ficou com saudades? – ele perguntou, respirando com dificuldade quando ela parou de beijá-lo.

_ Muita, muita, muita! – ela riu e desarrumou os cabelos louros do filho – Onde está a sua irmã?

Elsie estava parada diante da porta e Diana estendeu os braços para ela. Elsie caminhou hesitante e abraçou-a apertado.

_ Sentiu saudades da mamãe? – Diana perguntou, beijando os cabelos dela.

_ Senti. – Elsie respondeu, lançou um olhar raivoso para AJ parado ao lado das malas de Diana – Porque demorou tanto?

- _ Tive de visitar amigos e eu estava trabalhando, querida. – Diana respondeu pacientemente. Afastou a filha e tirou os cabelos dela do rosto com um sorriso calmo.
- _ Está tão linda. – ela suspirou e ergueu-se, olhou ao redor – Onde está sua tia Violet?
- _ Na cozinha, Diana! – Violet gritou e Diana sorriu, estendeu a mão para Elsie.
- _ Hey, Alex. – Corey cumprimentou e AJ sorriu, fitou Diana – Você não apareceu mais.
- _ Como poderia? Estava viajando com a mamãe. – Elsie respondeu.
- _ Sim, Alex estava viajando comigo porque eu pedi. – Diana disse e lançou um olhar para Elsie
- Alex é meu amigo e eu gostaria que parasse de implicar com ele.
- _ Não estou implicando com ele. – Elsie disse e foi para a cozinha na frente de todos.
- _ Acho que ela não está muito feliz em me ver. – AJ disse baixinho para Diana.
- _ Vamos? – Corey sorriu e estendeu uma mão para AJ e outra para Diana. – Que bom que veio nos visitar, Alex.
- _ Pelo menos alguém está feliz em me ver. – AJ sorriu e piscou para Diana – E como estão os jogos, Corey?
- _ Muito bem... Quando vai deixar Alex e eu jogarmos, mamãe? – Corey ergueu os imensos olhos azuis para Diana e ela sorriu complacente.
- _ Eu não sei... Quando Alex puder vir pegar você, que tal? – Diana lançou um olhar divertido para AJ.
- _ Perfeito. – AJ sorriu – Que tal sábado?
- _ Seria ótimo. – Diana sorriu, isso seria dentro de três dias.

Capítulo 40 – Não estou ouvindo a outra parte

****Três dias depois****

- _ Vou ficar com muita saudade. – Alison disse, apertando o filho junto do peito – Eu sei que serão apenas duas semanas, mas quero que ligue todos os dias.
 - _ Mãe, corta essa. – Brad riu e beijou-a no rosto carinhosamente – Eu já fui para acampamentos de férias antes.
 - _ Eu sei. – ela riu e ajeitou os cabelos dele – Mas sua mãe está especialmente carente nesses dias.
 - _ Então tudo bem. – ele riu e beijou-a no rosto – Prometo ligar todos os dias.
- Alison assentiu e Brad se afastou, indo para o ônibus junto com as outras crianças. Ela acenou novamente, estava com lágrimas nos olhos, ajeitou os óculos escuros e acenou para ele.
- Cinco minutos depois, o ônibus partiu e com um suspiro, ela voltou para casa sozinha. A casa ficava tão vazia quando Brad não estava lá para correr e brincar com ela. E agora Kevin não viria também. Depois do pedido de casamento, ele nem entrava direito na casa. Era melhor assim. Não queria ter de falar com ele, isso a faria sofrer e ultimamente ela estava evitando passar por situações que lhe fizessem mal.
- Jogou as chaves do carro sobre a escrivaninha na entrada e foi direto para seu escritório nos fundos da casa, precisava escrever um pouco para distrair-se.
- Horas se passaram antes que ela se desse conta de que já tinha anoitecido, estava na hora do jantar e ela continuava no escritório. Tinha escrito três capítulos longos para seu novo livro. Ergueu-se, tirou os óculos e desligou o computador. Espreguiçou-se e caminhou silenciosa para a cozinha. Não tinha nada para comer e isso a desanimou. Realmente não estava com vontade de fazer o jantar. Quando abriu a geladeira, ouviu a campainha, correu para a porta.

_ Kevin? – ela estranhou – O que faz aqui?

_ Vim vê-la. – ele sorriu e estendeu algumas flores.

_ Brad não está. – ela pegou as flores sem jeito – Melhor você ir embora.

_ Sei que não jantou, então tomei a liberdade de mandar pedir comida japonesa. – ele sorriu – Há dez anos atrás, lembro que era sua favorita.

_ E ainda é. – ela assentiu e suspirou – Entre.

Alison deixou-o passar e fechou a porta, sentiu o perfume dele e quase ficou tonta. Aquilo não podia estar acontecendo. Ele a estava seduzindo para ficar com Brad. Era melhor endurecer ou ele a faria mudar de idéia a respeito do casamento.

_ Quer sentar? – ela disse – Eu vou preparar a mesa.

Alison foi para a cozinha e deixou Kevin na sala de entrada. Ele ficou silencioso e ela pensou no que diria quando ficassem frente a frente para jantar. Aquilo não podia estar acontecendo. Como ele sabia que ela não tinha jantado ainda? Mais tarde perguntaria.

_ Posso ajudar? – Kevin disse logo atrás dela e Alison estremeceu, tinha esquecido do quanto a voz dele era profunda e bonita, ainda mais quando ele falava tão de perto.

_ Não, obrigada. – ela disse sem jeito – Pode sentar, acha que a comida vai demorar?

Antes que pudesse dizer mais alguma coisa, sentiu os braços de Kevin ao redor de sua cintura. Ele virou-a para si lentamente e ficaram frente a frente. Ela não fez menção de se afastar, estava respirando pela boca, a cozinha estava tão abafada!

Kevin aproximou o rosto do dela, sem beijá-la. Alison estava ofegante, engoliu em seco. Não devia estar agindo daquela forma ou ele compreenderia que ela estava louca por ele. Kevin apertou-a de encontro ao corpo e então eles se beijaram. Ele a provocava, mordendo o lábio dela lentamente e então se afastava. Alison estava sucumbindo, podia sentir isso.

Finalmente, ele a beijou, urgente e apaixonado, ela passou as mãos pelo pescoço dele, queria ficar ainda mais próxima dele. Agora tudo estava perdido, então não havia nada mais que ela pudesse fazer. Sentia a mão de Kevin descendo pelas suas costas, pela sua coxa, haviam esperado tanto tempo por aquilo. Teriam feito amor na cozinha, no entanto, Kevin ergueu Alison no colo e rindo feito adolescentes, eles subiram para o quarto dela.

_ Uma parte de mim quer isso. – Alison murmurou rouca entre os beijos ardentes de Kevin.

_ E a outra parte? – ele perguntou sorrindo.

_ Não estou ouvindo a outra parte. – ela disse e riu divertida.

Kevin riu e beijou-a, enquanto suas mãos buscavam incessantemente o fecho do sutiã. Alison deslizou a mão pelo peito nu de Kevin, sentindo cada fibra que há muito tempo não sentia. E nada havia mudado. Ele ainda tinha o mesmo corpo de quando ela se lembrava.

****Ao mesmo tempo****

Brian, Becky e Eve estavam sentados na arquibancada, Daniel estava jogando, era sua última jogada, ele precisava rebater e correr e a vitória do time dependeria dele. Brian mordida o lábio insistentemente, Eve não queria estragar as unhas feitas para comemorar a vitória do time (estavam todas pintadas de azul e branco, cores da camiseta de Daniel) e por isso mordida insistentemente os nós dos dedos.

Daniel estava parado, balançou o bastão e respirou fundo, lançou um olhar para onde eles estavam. Eve estava com o cabelo castanho na altura do ombro igual à sua mãe e por um segundo, ele julgou que era Claire e não Eve na arquibancada, mordendo o nó dos dedos. Fechou os olhos e então ele a viu realmente. Respirou fundo mais uma vez e olhou para o garoto que jogaria a bola. Tudo

parecia acontecer em câmera lenta, a bola veio na sua direção, ele pensou na mãe e fechou os olhos. Rebateu.

Toda a arquibancada prendeu a respiração naquele momento. Brian arregalou os olhos azuis e acompanhou a trajetória da bola para fora da quadra. Daniel abriu os olhos atônito, jogou o bastão longe e desatou a correr pelas bases. O time todo gritava. A arquibancada toda gritava. Daniel sorria, enquanto terminava o trajeto pelas bases, jogou-se na última e todo o time correu para ele. Sem que percebesse estava nos braços dos colegas, todos gritavam, ele procurou pela multidão o rosto de seus pais.

Brian e Eve estavam abraçados, Becky no ombro de Brian, ela gritava e acenava para ele. Daniel estendeu os braços e logo eles o desceram, ele abraçou o pai e Eve, em seguida Becky.

_ Vocês viram? – ele gritou rindo para o pai, que tirou-lhe o boné e colocou em Becky.

_ Claro que vimos. – Brian riu – Não perderia um instante.

_ Eu ganhei o jogo, papai! – Daniel riu e correu para junto do treinador novamente.

_ Ele é maravilhoso. – Eve riu e pegou Becky no colo.

_ Eu sei! – Becky quase pulou do colo de Eve para correr para o irmão.

_ Não é linda a relação deles? – Eve sorriu – Brian?

_ Desculpe... Estava longe... – ele piscou de repente, evitando olhar para ela.

_ O que foi? No que pensava? – ela perguntou risonha, enquanto andavam de volta para a arquibancada.

_ Em nada. – ele deu de ombros sem jeito.

_ Ninguém pensa em nada. – ela riu e sentou-se na arquibancada.

_ Tem razão. – ele suspirou e fitou-a, engoliu em seco – Estava pensando em você... Como as crianças gostam de você... Como seriam as coisas sem você... Em como eu gosto de você...

_ Como gosta de mim? – ela perguntou, estava séria.

_ Não sei dizer... Às vezes tento entender e não consigo, mas a verdade é que não consigo imaginar minha vida sem você.

_ Eu... Brian, não estou aqui só por causa das crianças... – ela baixou os olhos e sorriu sem jeito – Tenho certeza de que Claire foi muito feliz... Ela tinha uma família incrível, mas principalmente... Ela tinha o amor de um homem como você...

Brian baixou os olhos, Eve respirou fundo, ergueu o rosto dele para si e tocou-lhe os lábios com os seus gentilmente. Brian enlaçou-a gentilmente, há muito queria fazer isso, mas jamais teria coragem. Eve nunca imaginou que poderia se apaixonar por um homem como Brian. Ele era totalmente o oposto dos homens com os quais já se envolvera.

****Ao mesmo tempo****

Diana sentiu um beijo no pescoço e tomou um susto, quase derrubou os pratos que segurava e virou-se para dar um beijo em AJ.

_ Não faça isso! – ela riu divertida, largando os pratos na mesa – Estamos em casa, lembra?

_ Desculpe. – ele piscou – As crianças estão lá dentro... Além disso, Corey me adora.

_ Só porque jogaram a tarde toda não quer dizer que meu filho te adore. – ela riu e pegou os copos – Agora sente-se aí bonitinho e seja legal com a Elsie.

_ Ela está melhor?

_ Conversei por duas horas com ela... Espero que tenha funcionado. – Diana suspirou – Já faz mais de duas horas que ela está ouvindo música no quarto.

_ Achei que podíamos cortar toda essa onda e casarmos de uma vez, o que acha? – AJ riu, brincando com o guardanapo na mesa.

_ Não queira as coisas tão depressa. – ela riu – Primeiro veremos a Elsie, depois pensamos no resto.

_ Demorei tanto para estar assim com você, Di. – ele disse, fitando-a com olhos de cachorro pidão – Não quero te perder de novo, é sério.

_ Ninguém vai perder ninguém aqui. – Diana riu e inclinou-se para beijá-lo delicadamente. – Agora, comporte-se.

Corey apareceu correndo, os cabelos espetados para cima e Diana lançou um olhar divertido para AJ.

_ O que foi que eu falei a respeito de penteados, tinturas e tatuagens, Corey?

_ O cabelo ainda está aí, mãe! – ele protestou – Alex penteou pra cima, só isso.

_ Alex... – ela fitou-o, braços cruzados.

_ Ora, ele é um garoto na moda... Aquele cabelo penteado para o lado... Diana, por favor... – AJ virou os olhos e foi para junto de Corey, arrepiou os cabelos dele um pouco mais e este riu divertido – Assim não está ótimo? Ainda é o seu filho, mas com um cabelo mais estiloso.

_ Eu não poderia com vocês dois. – ela riu divertida e AJ e Corey bateram as mãos no ar.

_ Falei que ela cedia, cara. – AJ riu e sentou-se.

_ Mas nada de tatuagens até os dezoito anos. – Diana lançou um olhar para AJ.

_ O que é uma tatuagem? – Corey franziu o cenho e fitou Diana com os imensos olhos azuis curiosos.

_ É uma coisa que você não terá tão cedo. – Diana riu e beijou a testa do filho – Agora, pode chamar sua irmã no quarto dela?

Corey correu para o quarto de Elsie e Diana riu sozinha. AJ escorou os cotovelos na mesa divertido.

_ Elsie não está no quarto dela, mamãe. – Corey voltou cinco minutos depois.

_ Não? – Diana ficou branca – Vamos procurar no resto da casa, está bem? Alex, por favor, ligue para Violet e veja se Elsie não está com ela.

Diana jogou o avental sobre o balcão e correu para o telefone. AJ consultou um dos telefones na geladeira e ligou para Violet.

_ Hey, Violet. – ele disse – Aqui é o Alex, Diana... Oh sim? Tudo bem... Eu mesmo vou aí buscá-la... Obrigado.

_ Não, melhor eu ir... – Diana disse, indo para a sala.

_ Não, Diana, o problema sou eu. – AJ disse – Eu vou resolver isso com ela de uma vez por todas.

Diana pensou em dizer alguma coisa, mas nada lhe ocorreu. Corey abraçou-a e ela ficou calada. Assentiu e jogou-se no sofá logo depois que AJ saiu. Não sabia exatamente onde ele estava se metendo, mas achava que esse seria o único caminho.

_ Está preocupada, mamãe? – Corey perguntou e ela assentiu – Alex vai resolver as coisas... Ele é legal.

_ Eu sei, querido. – Diana suspirou e deitou a cabeça de Corey no seu colo.

Capítulo 41 – Nunca mais

****Ao mesmo tempo****

_ Então, imagine que Kevin a pediu em casamento e Alison disse não... Pode imaginar como isso é estranho, não é?

_ Se bem me lembro de Alison... Ela era louca pelo Kev, não?

_ Era sim... E continua sendo, tenho certeza disso. – Ashley sorriu.

_ Nossa... Parece que perdi uma grande parte da novela, hein... Nunca podia imaginar que Alison tinha um filho de Kevin... Pensar que fui eu quem deu o endereço dela para ele...

_ Você? – Ashley ergueu a cabeça e fitou-o. – Quando?

_ Uma vez dei carona para você... Aí depois, o Kev me pediu o endereço dela e eu dei...

_ Isso sim é novidade. – ela riu divertida e deitou a cabeça novamente sobre o peito de Nick. – Acho que eles ainda vão acabar juntos...

_ Como a gente? – ele riu e deslizou a mão pelos cabelos dela.

_ Sim... Por mais que você não goste da idéia. – ela riu e ergueu-se sobre o peito dele. – E por falar nisso... Estive conversando com o Theo... Ele confessou que gostaria de vir morar conosco.

_ Sério? – Nick ergueu-se um pouco da cama – Nossa, isso seria maravilhoso.

_ Ele ficou empolgado com a idéia de vir morar com nós três... – Ashley sorriu e ficou calada, esperando que Nick dissesse algo.

_ Três? – ele disse e ergueu-se da cama – Do que... Não... Fale devagar, acho que ouvi mal...

_ Eu falei três... Você, eu e o nosso bebê... – ela riu, divertida e fitou Nick nos olhos azuis.

Lentamente, Nick se levantou do sofá em que estavam sentados. Ele parou no meio da sala. Ficou olhando para Ashley semi-deitada no sofá e riu sozinho, feito bobo.

_ Theodore! – ele chamou no corredor.

Theo apareceu, fitou Ashley no sofá e fitou o pai sem entender.

_ O que foi, pai?

_ Então você sabia do seu irmãozinho e não me disse, seu pequeno traidor! – Nick pegou o filho no colo e colocou-o de cabeça pra baixo às gargalhadas.

_ Eu confesso! – ele gritou em meio às gargalhadas e Nick ria.

_ Nick... Coitadinho... Pare com isso. – Ashley se levantou rindo e fez Nick largar Theo no chão.

_ Tudo bem... Ash me contou hoje à tarde... – Theo fez um beicinho e abraçou Ashley.

_ Alison também já sabe. – Ashley riu e bagunçou o cabelo de Theo – E reagiu melhor que você, Nick.

_ Tudo bem. – ele riu divertido – Sai daí moleque...

Theo fez cara de ofendido e Nick sorriu para Ashley, ergueu- no ar rindo e beijou-a apaixonadamente.

_ Você já me fez o cara mais feliz do mundo, garotinha.

_ E vai me esquecer depois que meu irmãozinho nascer? – Theo riu e piscou para o pai.

_ Não mesmo! – Ashley riu e beijou-o na testa – Seremos uma grande família feliz.

****Minutos depois****

_ Tia Vi, não quero falar com ele. – Elsie disse estirando-se na cama que Violet sempre reservava para ela no quarto de hóspedes.

_ Acontece que dessa vez, não tem querer. – AJ entrou no quarto irritado.

_ Eu estarei na cozinha... – Violet disse e lançou um olhar para Elsie, saiu do quarto.

_ O que quer? – ela disse cruzando os braços diante do corpo – Eu realmente não quero falar com você.

AJ suspirou, pegou uma cadeira que estava por ali e sentou-se nela, ficou frente a frente com Elsie e sorriu.

_ Se está querendo me afastar da sua mãe, não está tendo muito sucesso.

_ Quem disse? – ela fitou-o irritada, o sotaque britânico dela parecia mais forte do que nunca.

_ Eu disse. – ele sorriu e inclinou-se um pouco mais. – Elsie, não percebe que está fazendo sua mãe sofrer?

Elsie bufou e fitou AJ novamente, seus olhos azuis faiscavam.

_ Eu gosto da sua mãe, eu realmente gosto dela, não é de agora... Eu já a conheço há muito tempo e a amo há muito tempo... Não quero fazer mal à você ou ao seu irmão, eu já gosto muito de vocês por serem tão importantes para a Diana...

_ Se minha mãe tivesse de escolher entre você e nós... Quem acha que ela escolheria?

_ Vocês naturalmente. – AJ disse e suspirou – Eu não quero que sua mãe tenha de escolher, Elsie.

_ Ela VAI ter de escolher. – Elsie disse decidida – Ou você sai das nossas vidas, ou eu saio.

_ Não acha que essa decisão faria sua mãe sofrer? – ele perguntou, não sentia que sua conversa estivesse dando muito resultado naquele momento.

_ Talvez. – ela deu de ombros.

_ Por que está fazendo isso conosco? – AJ perguntou e Elsie fitou-o nos olhos.

_ Porque não quero que ninguém tome o lugar do meu pai.

AJ sorriu nessa hora, talvez ele conseguisse contorna-la agora.

_ Eu não quero tomar o lugar do seu pai, Elsie. – AJ fitou-a e ficou sério – E mesmo que quisesse, não poderia. Tommy foi um cara incrível... Eu o conheci e tenho certeza de que se não fosse, não seria o seu pai.

_ Por quê? – ela baixou um pouco a guarda nessa hora e AJ sorriu para ela.

_ Porque eu pedi sua mãe em casamento e ela não aceitou para se casar com o seu pai.

Elsie baixou os olhos e sorriu sozinha, então ergueu os olhos novamente para AJ.

_ Ela preferiu meu pai...

_ Sim... Acho que só ela, você e Corey sabem por quê. – ele sorriu complacente – Por esse motivo, eu tenho certeza de que não poderia substituí-lo, Elsie.

_ Então por que quer ficar com a minha mãe? – ela perguntou, os olhos já não faiscavam mais.

_ Por que eu a amo muito. – ele sorriu – Durante o tempo em que ela esteve casada com o seu pai, eu não voltei por que jamais poderia me pôr entre vocês...

AJ fez uma pausa, Elsie parecia estar acessível agora, ele precisa escolher as palavras com cuidado para não destruir o que conseguira até agora.

_ Não quero destruir a lembrança que Corey, sua mãe e você têm do seu pai, ele foi muito importante na vida de vocês... Diana é a mulher mais maravilhosa que eu conheci e seu pai teve muita sorte de te-la do seu lado todo esse tempo... No entanto, ele não está mais aqui e não estamos desrespeitando a memória dele ou o que ele representou, só que sua mãe e eu... Nós merecemos uma chance de ficar juntos...

Elsie ficou calada, AJ estava com medo de estar perdendo agora.

_ Quando você tem um ursinho que ama muito e por algum motivo você o perde... Mesmo que ganhe outro, nunca será igual ao primeiro e você vai continuar gostando do primeiro sempre, não vai?

_ Sim. – Elsie concordou.

_ Entende o que quero dizer, Elsie? – AJ perguntou com delicadeza e percebeu que os olhos dela estavam marejados de lágrimas.

_ Sim... – ela murmurou.

_ Percebe que só magoa a sua mãe agindo desse jeito? – ele disse cautelosamente – Eu amo a sua mãe e sei que ela gosta de mim... Eu só quero ter uma chance de estar junto de vocês... Eu já gosto de vocês como se fossem minha família, pelo que tanto Corey como você representam para sua mãe...

_ Eu sei que minha mãe gosta de você. – ela murmurou e fungou, ergueu os olhos para ele – Tenho medo que ela não se lembre mais do meu pai... Eu sei que o que ele fez foi errado, mas... Ele era meu pai...

AJ quase chorou com ela naquele momento, uma lágrima solitária rolou pelo rostinho delicado dela e AJ sentiu seu coração apertar-se diante daquela cena.

_ O que sabe sobre o seu pai, Elsie? – AJ perguntou cautelosamente – Por que acha que ele fez algo errado?

_ Porque todos diziam que ele traiu a minha mãe... Trair é uma coisa ruim, não é? – ela perguntou, tão pequena, indefesa e inocente e AJ assentiu.

_ Sim, mas não importa agora, Els... – ele disse – Sua mãe não vai esquecê-lo... Ele deixou Corey e você para lembrá-la das coisas mais importantes da vida... Sua mãe já o perdoou, um dia você vai entender o que aconteceu, mas não pense que seu pai fez algo de errado...

_ Tive medo de que ela estivesse me punindo... – Elsie desatou em prantos e AJ não pode se conter, abraçou-a apertado junto do peito e beijou os cabelos louros dela.

Elsie não se afastou, deitou a cabeça no peito de AJ e soluçou, enquanto ele a acalentava. Naquele momento ele teve certeza de que estava nascendo um elo muito forte entre eles.

Pareceram horas e na verdade, foram apenas alguns minutos, até que os soluços de Elsie foram se consumindo e se tornaram suspiros. Ela ficou abraçada a AJ por algum tempo, até que se afastou, AJ sorriu para ela e secou as marcas das lágrimas que rolaram pelo rosto dela.


_ Corey gosta de você... – Elsie sorriu – Também não te acho mais tão mal assim...

_ Quer dizer que antes achava? – ele sorriu para ela.

_ Um pouquinho. – ela riu, os olhos ainda estavam brilhando pelas lágrimas – Mas não me importo se minha mãe quer se casar com você.

_ Obrigado, Elsie... – ele sorriu e abraçou-a, beijando-lhe os cabelos – Você é um anjo, sabia?

****Na manhã seguinte****

Alison bocejou, espreguiçando-se, e sorriu sozinha, olhou para o lado e tomou um susto ao ver que Kevin não estava ali. Teria sido um sonho? Ela puxou o lençol e enrolou-se nele... Não podia ter sido um sonho... Andou com agilidade pelo quarto e procurou seu robe. Vestiu-o com rapidez e desceu as escadas. A casa estava silenciosa. Aquilo parecia cena de um de seus os. Andou pela sala, procurando alguma coisa e não viu nada, correu para a cozinha.

_ Meu Deus... Você já acordou? – Kevin riu ao vê-la parada na porta da cozinha – Estava querendo preparar alguma coisa, mas algo saiu errado com a torrada...

_ Kevin... – ela riu aliviada por encontra-lo na cozinha – Está fazendo uma bagunça na minha cozinha.

Alison andou direto para o armário em que ele estava, riu e quando viu que as torradas estavam totalmente queimadas, ele riu, usava apenas a calça jeans, estava sem camisa.

_ Você estava com fome? – ele riu divertido, ficando de frente para ela.

_ Não, acho que devo ter macarrão instantâneo no armário. – ela riu balançou a cabeça para ele – Vai limpar essa bagunça, eu suponho...

_ Vou sim. – ele disse e enlaçou-a passando a língua nos lábios – Mas antes, pensei que podíamos... Eu não sei, o que você sugere?

_ Acho que quem está tomando as decisões aqui ultimamente é você... – ela riu divertida, olhou para os lábios dele – No entanto, se me beijasse agora, eu não teria como resistir... Ai de mim, sou tão fraca.

Kevin riu e beijou-a apaixonadamente e demoradamente. Quando se afastaram, ela suspirou.

_ Acredita agora? – Kevin perguntou.

_ Em que? – ela sorriu.

_ Que eu quero me casar com você porque te amo? – ele sorriu, os olhos verdes sinceros para ela – Quer que eu jure que te amo?

_ Acho que posso acreditar. – ela riu – Está sendo sincero agora... Mas me diga uma coisa... Quando teve certeza disso?

_ Agora. – ele riu – Quando olhei para os seus olhos e soube que não queria outra visão todos os dias quando acordasse... Quando ouço a sua risada e penso que ouvi-la é a melhor coisa do mundo... E na noite passada... Quando te beijei e senti que era minha... Completamente, de uma forma que nunca senti em mulher nenhuma antes...

_ Kevin... – ela estava com os olhos cheios de lágrimas – Eu te amo...

Kevin abraçou-a apertado e ela fechou os olhos sorrindo de completa felicidade naquele momento.

_ Não quero ficar longe de você, nunca mais... – ele disse – Nunca mais.

Capítulo 42 – Viva os noivos!

****Dois meses depois****

_ Ela está tão linda! – Ashley apertou o braço de Nick.

_ Com certeza. – Nick assentiu.

_ Se não fosse minha irmã, eu teria ciúmes. – ela riu beliscando o braço de Nick e ele riu divertido.

Alison tinha um sorriso no rosto, enquanto andava no meio dos convidados. Ela estava usando um vestido marfim, muito simples, de um corte muito simples, uma echarpe de um marfim mais forte no pescoço.

Kevin estava esperando-a próximo do altar. Quando ela estava próxima dele, estendeu a mão e ele beijou-a com um sorriso contente nos lábios. Brad estava com um grande sorriso na primeira fila, enquanto assistia ao casamento dos pais.

Alison tinha decidido fazer um casamento ao ar livre, uma cerimônia simples, sem muita pompa e convidou apenas os amigos mais próximos. Conseguiram até mesmo evitar os jornalistas. Kevin estava recém separado, Kristin tinha feito muito escândalo nos jornais e tinha recorrido ao irmão de Kevin, para aumentar o escândalo, no entanto, ele não a ajudou.

No fim das contas, ela aceitou o divórcio, já não via mais sentido em continuar casada com Kevin depois de tudo. Alison manteve-se na sombra, contentando-se em ver Kevin em raros momentos, tudo para que a mãe dele não soubesse de todo o escândalo.

No fim das contas, Michael Jackson tinha roubado toda a atenção da imprensa para si durante mais algumas declarações bombásticas a uma televisão inglesa e todos os jornalistas dirigiram-se para ele, sem perder seu tempo com pessoas mais “normais” como Kevin Richardson e Alison Vernon.

_ ... Eu vos declaro marido e mulher, pode beijar a noiva... – o juiz de paz disse e Alison e Kevin beijaram-se.

_ Viva os noivos! – Ashley gritou na primeira fila.

Alison sorriu para a irmã caçula, ela usava um vestido mais folgado, mas não conseguia esconder a barriga de cinco meses, seria uma menina e Nick estava muito feliz com a chegada da primeira filha. Willa tinha passado os dois meses doente por conta de uma infecção e por isso Nick sequer tinha mencionado a idéia de conseguir a custódia permanente de Theo.

_ Foi uma cerimônia maravilhosa. – Ashley sorriu beijando a irmã – Ali, estou tão feliz por você!

_ Obrigada, Ash. – Alison sorriu.

_ E você, mocinho, cuide bem da minha irmã. – Ashley disse e abraçou Kevin.

_ Pode deixar. – ele riu divertido.

_ Kevin, cuide bem da minha cunhada. – Nick riu divertido e abraçou o amigo apertado – Agora somos praticamente parentes!

_ Concunhados, Nick. – Alison riu.

_ Viu? Kevin e Brian são primos e agora ele e eu somos concunhados!

Alguns convidados vieram parabenizar o casal e Alison não parava de sorrir um minuto sequer, logo Brad estava junto deles e tudo parecia perfeito, parecia que tinha vivido toda a sua vida para aquele momento dividido com as pessoas a quem mais amava.

_ Di! Você veio! – Alison sorriu ao ver a amiga – Estou muito feliz que tenha vindo!

_ Eu não perderia por nada... – Diana riu – Conhece meus filhos? Estes são Elsie e Corey.

Alison sorriu para as duas crianças diante de si e em seguida, AJ abraçou-a, finalmente estavam todos harmoniosos. Diana e AJ pretendiam se casar dentro de alguns meses, depois do aniversário de um ano de morte de Tommy, Diana não queria falatório a respeito.

_ Com licença... – Chantal disse e foi para junto delas – Mas se não foi uma bela reunião...

_ Chantal! Nossa... Que bom que vieram. – Alison riu divertida.

_ Viemos os três. – Chantal sorriu – Conhecia meu bebê? Nove meses...

_ Está um barrigão. – Ashley riu divertida.

_ Irmã, você chega lá. – Chantal riu para Ashley. – Estou tão feliz em ver todos vocês tão felizes...

_ Chantal está emotiva. – Howie alteou a sobrelha e Chantal fitou-o irritada.

_ SOU emotiva. – ela riu e abraçou Alison. – Está tão linda.

_ Está mesmo. – Ashley sorriu – Comentei o mesmo com o Nick.

_ Teremos de concordar nesse ponto. – Howie piscou para Nick e os dois riram – Sem ofensa, Kev.

_ Tudo bem... Só por hoje. – Kevin riu. – Brian!

Brian vinha andando junto com Eve, Rebecca e Daniel.

_ Tio Kev! – Rebecca estendeu os braços e Kevin ergueu-a.

_ Hey, pequena! – Kevin riu – Como estão as coisas?

_ Tudo bem... E estamos muito felizes por vocês... – Brian disse com um sorriso sincero.

Alison lançou um olhar para as mãos entrelaçadas de Brian e Eve, obviamente eles estavam juntos.

_ Sabe... Estamos pretendendo nos casar em alguns meses também... – Brian disse ao perceber a desconfiança no ar.

_ Isso é maravilhoso! – Alison sorriu e abraçou Eve e Brian.

_ Estou muito feliz por você, Eve. – Ashley disse também quando cumprimentou a amiga – Realmente feliz.

_ Obrigada. – ela sorriu – Acho que estamos todos aqui muito felizes, não é?

_ Cada um por seus motivos... – Kevin olhou ao redor – Agora, será que podemos ir para o banquete? As crianças já estão devorando os docinhos!

Alison riu, Kevin deu-lhe o braço e foram para a parte onde estava a mesa com os doces e salgados. Sentaram-se todos na mesma mesa. Era engraçado como lembravam do passado ali. Tantas coisas haviam tornado-os tão diferentes, mas agora estavam todos juntos, felizes uns pelos outros, cada um tinha encontrado seu caminho.

Quem diria que a mesma Eve que um dia odiou Chantal com todas as suas forças poderia estar sentada ao lado dela, sorrir-lhe e comentar que estava tão bonita grávida. E a mesma Alison que invejou Eve por ter tido a paixão de Kevin um dia poderia sorrir-lhe feliz por ela estar com Brian. E quem poderia imaginar que um dia Eve e Brian poderiam estar juntos? Mas quem um dia irá dizer que existe razão nas coisas feitas pelo coração? E quem um dia irá dizer que não existe razão?”

_ Será que pode parar de comer esses docinhos? Estou ficando enjoada. – Chantal riu para Howie. – Eu que engravidado e ele que come.

_ Tudo bem, amor. – ele riu divertido e beijou-a de leve nos lábios.

_ Estou com dor de estômago... E estou enjoada. – ela disse fazendo uma careta.

_ Já está nos últimos meses, Chantal... – Alison riu bebericando seu vinho.

_ Completo nove meses em duas semanas. – ela sorriu – A médica falou que inda terei três semanas para “curtir” a vida de grávida... Acho que curtir não é a palavra.

Howie ergueu-se para jogar alguns papéis fora e Chantal suspirou, os outros continuavam conversando animadamente na mesa e ela sentiu algo quente escorrendo nas pernas.

_ Howie... Rápido... Olsa! – ela gritou, estava branca.

_ Aqui, querida... – Howie estendeu a bolsa.

_ Não! A bolsa rompeu! – ela gritou.

_ Não... Oh meu Deus! – Howie gritou, todos estavam olhando para eles, maravilhados e apavorados pelo que viria agora – Mas não está na hora... Chantal, querida... Precisamos ir... Eu preciso de um carro!

Howie sentou-se pesadamente na cadeira, começou a se abanar, estava mais branco que papel.

_ Nick... Por favor, Howie, obviamente, não está em condições de dirigir. – Ashley pegou a bolsa e entregou as chaves do carro para Nick.

_ Chantal... Pode andar? – Nick perguntou sem jeito e ela sorriu.

_ Gente, está tudo bem. – ela suspirou – Eu reclamando... Ajude o Howie, acho que ele não está muito bem.

Chantal acenou para todos e andou na direção do carro, Nick apoiou Howie até lá e foram para o hospital. Howie volta e meia olhava para o banco de trás onde Chantal estava, entre preocupado e apavorado.

_ Chan... Está bem? – ele perguntava e ela sorria, entre as caretas...

_ Sabe, não eram dores de estômago. – ela sorriu – Eram contrações.

_ Fazia muito tempo que sentia dores, Chantal? – Nick perguntou, olhando-a pelo retrovisor.

_ Não... Acho que umas duas horas... – ela murmurou – Agora estão muito mais fortes.

_ Tente controlar o intervalo... – Nick disse – Você fez exercícios de respiração?

_ Sim. – ela assentiu – Mas com a dor, não consigo coordenar a respiração.

_ Eu posso imaginar. – Nick sorriu – Estamos quase lá, agüente firme.

Chantal tentava segurar a dor que sentia, mas era muita. Começou a respirar com mais cuidado e percebeu que os intervalos das contrações diminuía. Finalmente chegaram ao hospital, Nick correu na frente para conseguir uma cadeira de rodas e finalmente Howie conseguiu sair do seu transe, abriu a porta de trás para Chantal e quando a cadeira chegou, ele segurou o braço de Nick.

_ Você sabe que é como um irmão para mim, Nick. – ele disse e Nick sorriu assentindo.

Howie entrou no hospital com Chantal e Nick suspirou, já que estava ali, porque não ficar até o fim, então? Acompanhou Howie até a sala de espera e ligou para Ashley.

Não demorou muito para que Howie sumisse na sala onde Chantal estava tendo o bebê. Os médicos disseram que apesar de as contrações de Chantal estarem fortes, ainda não era possível saber se o bebê demoraria a nascer, estavam tendo alguns problemas...

_ Que espécie de problemas? – Howie perguntou assustado.

_ Nada grave, continue com a sua esposa. – o médico disse.

É pareceram horas durante as quais Chantal ficou quase inconsciente de tanto fazer força, olhava para as enfermeiras e para Howie, estava prestes a desistir, não conseguia mais e então sentia a mão de Howie apertando a sua, ele estava com tanto medo quanto ela.

_ Howie... Eu não consigo... – ela murmurou sem forças.

_ Consegue sim, querida. – ele sorria para ela – Você é tão forte!

É Chantal fazia força novamente, até que um choro de bebê encheu a sala e ela sorriu aliviada, deixou-se cair. Tentava controlar a respiração, estava sufocando. Entregaram-lhe o bebê e Howie sorria, estava chorando, ela também estava, mas estava sufocando... Estendeu o bebê para Howie, tinha medo de deixá-lo cair... Howie arregalou os olhos e ela desmaiou assim que ele pegou o bebê.

_ Doutor? Minha esposa... Ela desmaiou... – Howie disse alarmado.

_ Ela está com a pressão muito baixa... Melhor verificar. – o médico disse.

Os batimentos cardíacos estavam diminuindo, logo alguém levou o bebê logo Howie estava fora da sala sem nem perceber. Quando notou, estava diante de um Nick atordoado.

_ O que foi? – Nick perguntou – Aconteceu alguma coisa?

_ Não... Sim... Chantal... Ela desmaiou e me tiraram da sala... Nick... – Howie ergueu os olhos para o amigo – Deus, não pode acontecer nada com ela...

_ Não vai acontecer nada, acalme-se.

Howie tirou a touca e largou-a sobre um dos bancos da sala de espera, Nick sentou-se ao lado dele. Não havia nada que pudessem fazer a não ser esperar.

Howie ficou sentado, sem dizer nada. Finalmente, quando o médico apareceu, Nick ergueu-se e puxou o amigo, que parecia assustado demais para erguer-se sozinho.

_ O que... Como ela está, doutor? – Howie perguntou e o médico assentiu.

_ Está tudo bem, agora... – o médico tranqüilizou e Howie quase desmaiou aliviado – Ela teve uma parada cardíaca, ela tem uma saúde muito frágil, Sr. Dorrough.

_ Eu sei. – ele assentiu.

_ Esta noite ela dormirá no Centro de Tratamento Intensivo, para ficar em observação, mas creio que pela manhã ela poderá estar no quarto.

_ Obrigado, doutor. – Nick sorriu, percebendo que Howie não estava apto a dizer nada.

Lentamente, Howie foi recuperando a cor e sentou-se ao lado de Nick novamente, desta vez um sorriso nos lábios, ele lançou um olhar para o amigo, agora mais querido que antes.

_ Nick... Eu sou pai, Nick... – Howie riu e seus olhos estavam marejados de lágrimas.

Nick tinha um sorriso nos lábios, sabia como era sentir assim, pelo menos em parte, pois quando Theo nasceu, ele sentira a mesma coisa, com a diferença de que não sentia metade do amor que Howie sentia por Chantal.

_ Hey, cara, vamos lá, quero ver o seu filho. – Nick bateu no ombro do amigo.

Epílogo

****Cinco meses depois****

Um choro de bebê ecoou pela casa. Chantal acordou, abriu os olhos cansada, mas então sentiu um braço segura-la.

_ Pode deixar, eu vou. – Howie levantou-se e saiu do quarto.

Chantal fechou os olhos novamente tentando dormir, enquanto Howie ia ver o bebê.

Howie entrou no quarto do filho e foi direto para o berço, pegou-o no colo e aos poucos, ele foi se acalmando e parou de chorar. Ele deitou-o suavemente sobre o peito e começou a balançar-se bem devagar. Tinha um sorriso nos lábios. Nunca pensou que ser pai poderia ser tão maravilhoso. Apesar das noites mal dormidas, do choro e de toda a preocupação, ele não podia reclamar da vida que tinha agora.

Chantal estava preparando-se para gravar um álbum, mas nada de turnês por um bom tempo, ele sentiria falta disso, mas gostava tanto de ficar em casa com Chantal e Joshua... Josh tinha sido um nome escolhido por Nick. AJ era o padrinho de Josh, mas Nick o tinha “adotado”, pois praticamente tinha o visto nascer.

Nick estava muito feliz com a chegada da filha dele e de Ashley, seu nome era Ariel e eles estavam muito felizes. Ashley estava ocupada demais com a função de mãe. Howie riu sozinho ao lembrar do dia do casamento deles, pois Howie e Chantal finalmente tinham se casado há dois meses numa grande cerimônia. Howie até tinha feito uma música para Chantal e cantado para ela especialmente na ocasião. Ashley tinha acabado de ter Ariel e não parava de falar das pequenas coisas envolvendo a filha. As coisas estavam complicadas em casa desde que Theo viera morar com eles. Willa estava viajando com a mãe pelo mundo e tinha desistido do filho, quer dizer, ele pedira a ela que o deixasse viver com o pai e ela aceitara de bom grado, para surpresa de todos. Dissera que faria o melhor para o seu filho e se o que ele queria era ficar com o pai, então que assim fosse.

Diana ria muito do quanto Ashley se impressionava pelos pequenos gestos da filha. Agora que ela e AJ finalmente estavam juntos, pretendiam se casar em alguns meses, mas já estavam morando em Los Angeles com os dois filhos de Diana. Elsie e Corey já tinham se acostumado á vida na América.

Incrível como eles estavam muito mais próximos agora. Todos moravam em Los Angeles e os filhos eram todos amigos. Frequentavam as mesmas festas, gostavam das mesmas coisas, cinco famílias e duas gerações de amigos.

A última festa em que tinham se visto havia sido há três semanas, ainda lembrava de Corey e Rebecca correndo no meio das mesas, Theodore emproado conversando com Daniel, Bradley e Elsie. E logo teriam Josh, Ariel e o filhinho que Alison esperava, logo estariam todos brincando e rindo.

_ Do que está rindo? – Chantal estava parada na porta do quarto olhando para eles.

_ Desculpe... Achei que estava dormindo. – ele sorriu.

_ Eu não, mas Josh com certeza está. – ela riu.

Chantal ficou olhando para o marido um instante. Ele estava muito bonito, o peito esculpido a mostra e com o pequeno bebê aninhado sobre o ombro. Josh estava dormindo calmamente no ombro do pai, como tantas vezes Chantal mesmo já tinha estado.

_ O que foi? – Howie perguntou, ao notar que ela tinha um sorriso bobo no rosto.

_ É que ver você assim... Com o Josh... Tão lindos. – ela sorriu e caminhou para pegar o filho no colo – Melhor coloca-lo no berço de novo.

Chantal colocou Josh no berço novamente e sentiu braços gentis a envolvem-na. Sorriu para ele, enquanto olhavam para o filho adormecido. Ele beijou-a suavemente na têmpora.

_ Será que conseguimos fazer outro bonito assim? – ele perguntou divertido e ela riu.

_ Talvez se tentarmos muito. – ela piscou.

_ Outro dia... Hoje estou muito cansado. – ele riu.

_ Tudo bem... Vou cobrar isso, Sr. Dorough. – ela beijou-o no pescoço e eles voltaram de mãos dadas para o quarto deles.

Deitaram-se novamente, Chantal recostou-se no peito de Howie e beijou-o suavemente, ele sorriu e suspirou fechando os olhos para dormir. Ela ficou olhando para a parede, pensando em muitas coisas.

Ela nunca tinha parado para lembrar de todas as coisas pelas quais eles tinham passado. Juntos. Há tanto tempo estavam juntos que às vezes ela nem se dava conta dessas coisas. Sua memória voou para o dia em que eles se conheceram há tanto tempo atrás. O tempo em que ela andava despreocupada tentando não ser reconhecida por ninguém e ele a protegeu...

_ Howie? – ela chamou de repente e ele apenas gemeu alto. – Está dormindo?

_ Não. – ele disse.

_ Lembra do dia em que nos conhecemos? – ela perguntou e ele ficou em silêncio por um momento.

_ Claro. – ele disse. – Naquele dia eu senti que algo muito importante iria acontecer.

Chantal ergueu-se e fitou-o seriamente. Ele abriu os olhos e fitou os olhos dela sem piscar.

_ Sério?

_ Eu juro. – ele assentiu.

_ Não precisa jurar, eu acredito. – ela riu.

Chantal suspirou e deitou-se novamente sobre o peito dele. Continuou lembrando daquele momento em que ela fitou-o nos olhos pela primeira vez e soube que sempre poderia confiar nele. Lembrou-se de todas as coisas que ele fez por ela quando acreditou que ela era inocente.

_ Howie, eu te amo. – ela murmurou no ouvido dele, ele mexeu a cabeça.

_ Eu também te amo, Chantal.

_ Howie... – ela chamou, mas ele estava dormindo.

Sozinha, ela sorriu e deitou-se novamente sobre o peito dele, ouvindo as batidas do seu coração e a respiração tranquila.

E lembrou-se do primeiro beijo deles, de todas as vezes em que ele disse que a amava e em todas as pequenas coisas que ele fez por ela. Chantal ergueu a mão e olhou para a aliança de casamento. Não precisava daquilo para saber que ele a pertencia e para que ele soubesse que seria dele para sempre. A marca maior estava no coração dos dois.

E assim são os grandes amores, não precisam ser demonstrados em palavras, gestos e carícias, pois a marca maior está no coração e esta marca não se apaga com o tempo, nem com a distância, entretanto nada separa os corações apaixonados e algum dia...

o que tem de acontecer, acontece, pois o universo conspira...


FIM